Euro 2024
Vitinha, um médio no coração de tudo
Desporto, 35

Museu Soares dos Reis
A história da "*performance* poética" que deu origem ao Museu de Serralves
Cultura, 27

PJ investiga
Gestor da Educação demite-se após ser vítima de fraude informática de 2,5 milhões
Sociedade, 15

Apoios a idosos custam ao Estado mais 116,9 milhões do que a crianças

Dos 1179 milhões de euros gastos em 2022 nos acordos de cooperação com a rede solidária, 44,2% eram para apoio a idosos e 37,6% a crianças e jovens. Apenas 12 em cada 100 idosos têm vaga num lar Destaque, 2/3

DIEGO NERY

Mobilidade
Em mais de 15 anos, os autocarros de Lisboa e Porto nunca foram tão lentos
Local, 16

Rota do Atlântico
Justiça vende mansão, Bentley e Porsche do caso José Veiga
Sociedade, 12

Entrevista
Presidente tem de "lutar para que o OE passe"
Nuno Morais Sarmento ao PÚBLICO/ Renascença
Política, 8/9

Finanças públicas
Queda da dívida afasta Portugal do radar de Bruxelas
Economia, 22/23

ISSN-0872-1548

Apoio a idosos custou ao Estado mais 116,9 milhões do que a crianças

Dos 1779 milhões de euros que o Estado gastou em 2022 nos acordos de cooperação com a rede solidária, 44,2 % relacionavam-se com o apoio a idosos e 37,6 % a crianças e jovens. Apenas 12 em cada 100 idosos têm acesso a vaga num lar

Daniela Carmo

Desde 2012 que o Estado gasta mais dinheiro em respostas sociais destinadas a idosos do que com crianças, no âmbito dos acordos de cooperação com as instituições particulares de solidariedade social e entidades equiparadas. Em 2022, a diferença foi de 116,9 milhões de euros, revela a Carta Social, um relatório publicado pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS), que traça o retrato do dos equipamentos sociais do país.

De acordo com a publicação, dos 1779 milhões que o Estado gastou em 2022 nas diferentes respostas sociais que integram a rede solidária (das creches ao acolhimento de jovens em risco, passando pelo apoio a pessoas com deficiência ou dependências, entre outros), 44,2% foram absorvidos pelas respostas vocacionadas para os idosos.

"Em 2022, a despesa pública referente a acordos de cooperação para funcionamento das respostas sociais cifrou-se em 1779 milhões de euros, 44,2% da qual se dirigia a respostas de apoio a pessoas idosas e 37,6% a crianças e jovens", elucida a *Carta Social*. "É de salientar que a despesa com respostas para os idosos ultrapassa desde 2012 a despesa com respostas para as crianças e jovens, sendo que, em 2022, esta diferença se situava em 116,9 milhões de euros", pode ler-se na publicação.

Tendo em conta os 22 anos que separam 2000 e 2022, a despesa pública com acordos de cooperação cresceu 207,2%. Este valor traduz a actualização anual dos valores da comparticipação pública por utente e o aumento do número de utentes abrangidos pelos acordos que o Estado celebra com o sector solidário para garantir um vasto conjunto de respostas sociais.

Já a despesa com as respostas sociais dirigidas a pessoas com deficiência ou incapacidade atingiu, em 2022, os 14,0% e apresentou, juntamente com a despesa em respostas dirigidas à família e comunidade, o crescimento mais acentuado (282,4% e 384,4%, respectivamente).

Note-se que existem serviços e equipamentos específicos dirigidos a grupos-alvo enquadrados em quatro grandes áreas: crianças e jovens, idosos e pessoas com outras problemáticas, no âmbito da família e comunidade. Em 2022, 1.027.600 pessoas usufruíam das diferentes respostas sociais.

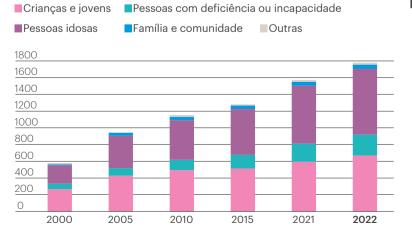
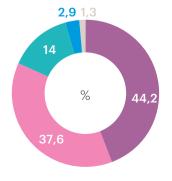
Idosos: cobertura diminui

É sabido que Portugal é um dos países mais envelhecidos da Europa, mas nem por isso a taxa de cobertura das respostas de apoio a idosos ultrapassa os 11,6%, um valor que agrava, aliás, o decréscimo iniciado em 2021. Significa este indicador que, se todas as pessoas com mais de 65 anos precisassem de aceder aos equipamentos sociais que existem para acolher idosos, só 12 em cada 100 teriam acesso a uma vaga. E será pelo "aumento acelerado da população com 65 ou mais anos" que o crescimento da taxa de cobertura destas respostas tem sido "condicionado", a crer no que descreve a publicação.

A dificuldade em assegurar vagas suficientes nas diferentes respostas de apoio aos idosos foi o que levou a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Maria do Rosário Ramalho, a anunciar, em meados de Maio, o alargamento das vagas comparticipadas pelo Estado também aos lares privados. Ao PÚBLICO, o gabinete da ministra assegurou que "a matéria está a ser trabalhada, mas não há ainda desenvolvimentos para serem tornados públicos".

Anteontem, recorde-se, entrou no Parlamento uma petição com mais de 8000 assinaturas que reclama a criação de uma rede pública de lares e o reforço do apoio aos idosos que permaneçam em casa. A iniciativa, dinamizada pela Confederação Nacional de Reformados, Pensionistas e Idosos, visa garantir a existência de vagas em lares residenciais com condições condignas e a preços acessíveis.

Apesar da redução na taxa de cobertura sofrida nos dois últimos anos analisados, a *Carta Social* nota que o número de lugares nestes serviços dirigidos a pessoas idosas evidenciou "uma tendência de crescimento", revelando um acréscimo de 65,5%, entre 2000 e 2022. Um valor que sobe para os 79,6% quando considerados apenas o Centro de Dia, a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) e o Serviço de Apoio Domiciliário para Idosos

Evolução da despesa de funcionamento com acordos de cooperação por população-alvo
Em milhões de euros

Distribuição percentual da despesa de funcionamento com acordos de cooperação por população-alvo

Fonte: IGFSS-MTSSS, Conta da Segurança Social

PÚBLICO

MATILDE FIESCHI

Idosos e crianças absorvem a maior fatia do investimento nos acordos de cooperação

(SAD). Em 2022, havia em Portugal continental 7349 respostas relativas a estes três tipos de apoio, que correspondiam a 280.223 lugares.

A *Carta Social* evidencia ainda que a taxa de utilização média destas respostas fixou-se, em 2022, em 73,1%, invertendo a tendência de decréscimo dos últimos anos.

Tal como sucede com idosos, entre 2000 e 2022, também para as crianças e jovens se verificou um crescimento (de 19,8%) no número de lugares das principais respostas sociais que lhes estão destinadas. O número de lugares em creche fixou-se em 119.616, o que representa um crescimento de 109,3% no período 2000-2022. Em 2022, contabilizaram-se em Portugal continental 2565 creches.

Apoio a dependentes recua

Em sentido contrário, o país vê diminuir desde 2015 a capacidade de resposta a pessoas com comportamentos adictivos. Contudo, e num horizonte temporal mais alargado, isto é, nos 22 anos sujeitos a esta análise, a *Carta Social* sublinha que "o crescimento no total da capacidade de apoio nas respostas dirigidas a este grupo-alvo foi de 75,4%". Se recuarmos a 2022, contabilizavam-se 3934 lugares para esta população, o que traduz uma diminuição de 975 lugares face aos existentes em 2021.

O que está aqui em causa são respostas, como os chamados apartamentos de reinserção profissional, que garantem o acolhimento temporário das pessoas com dependências após a sua saída de unidades de tratamento, de prisões ou de centros tutelares, por exemplo, e que se debatem com problemas de reinserção social, escolar ou familiar. Mas esta é uma realidade muito curta, nomeadamente porque, quando falamos de respostas sociais para as pessoas com dependências, o que preponderа são as chamadas Equipas de Intervenção Directa, que intervêm junto das famílias e comunidades afectadas pela toxicodependência, e que representavam em 2022 "cerca de 94,0% da capacidade de resposta para pessoas com comportamentos adictivos".

Na mesma linha, também para as pessoas com doenças mentais ou psiquiátricas do foro mental ou psiquiátrico diminuiu a capacidade de resposta. No ano de 2022, e em relação ao ano anterior, registou-se uma diminuição da capacidade instalada (942 lugares) nas quatro respostas disponíveis e que variam consoante o grau de autonomia daqueles que, por limitação mental ou problemática psiquiátrica, precisam de apoio no quotidiano. Entre 2000 e 2022, a redução foi de 16,5%. E também aqui o relatório aponta "grandes assimetrias no território continental", já que cerca de 60% destas respostas se concentrava em apenas três distritos (Lisboa, Coimbra e Faro). Só Lisboa concentrou naquele ano 36% do total de respostas.

"O Estado não tem hipótese de fazer uma rede pública" de lares

Manuel Lemos

Portugal é um dos países mais envelhecidos da Europa, mas a taxa de cobertura das respostas de apoio a idosos não ultrapassa os 11,6%. Manuel Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) diz que, se não houver um investimento na rede solidária, a protecção social vai ser um caso sério em Portugal.

Como se explica que a taxa de cobertura das respostas de apoio a idosos não acompanhe a demografia?

Há muitos anos que o Estado não tem feito duas coisas: não tem apoiado as instituições na construção nem na remodelação dos lares existentes. Os lares dos anos 80 e 90 eram para outro perfil de idoso. E o valor da exploração não é suficiente. De acordo com o pacto de exploração, o Estado devia pagar 50% do custo da resposta social, mas, nos últimos anos, esse valor tem variado entre 34% e 38%.

Como encara a intenção de o Governo comparticipar vagas em lares de idosos privados?

São opções públicas. Se nós temos dificuldades em trabalhar com qualidade, quero ver como é que o sector privado consegue trabalhar com qualidade. Não é com uma comparticipação de 500 ou 570 euros que os privados se aguentam com a mesma qualidade do sector social.

Entrou anteontem no Parlamento uma petição a exigir uma rede pública de lares. Concorda?

O Estado não tem hipótese de fazer rede pública nenhuma. Já viu quanto é que isso custaria? Ao preço que o metro quadrado está, ao preço dos recursos humanos... A única hipótese séria do Estado português — e o resto é conversa — é olhar para o envelhecimento como um todo e pedir a cooperação activa do sector social, pagando o justo custo da resposta social. Mas não é o custo inteiro, é 50% desse custo, que é o que nós aceitamos. E investir no sector social, abrindo linhas de crédito para o sector, assegurando taxas de juro baixas. **Daniela Carmo**

PRR prevê 550 novas camas

Hospitais pedem reforço de camas nos cuidados continuados e lares

Ana Maia

A solução mais imediata para dar resposta aos internamentos inapropriados nos hospitais é "o reforço da rede de retaguarda, quer seja ERPI [estruturas residenciais para idosos], quer seja a rede de cuidados continuados", defendeu o presidente da Associação Portuguesa dos Administradores Hospitalares (APAH), Xavier Barreto, mostrando-se preocupado com o grau de execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

No Parlamento, onde foi falar a propósito do último *Barómetro dos Internamentos Sociais* - os dados revelaram que a 20 de Março estavam internados nos hospitais mais de dois mil utentes que já tinham alta clínica -, Barreto recordou que estão previstos investimentos para aumentar o número de camas da rede de cuidados continuados. "Preocupa-nos se estas camas estão ou não a ser construídas", alertou o responsável.

Embora existam vários motivos para o problema dos internamentos inapropriados, "a principal causa" é a falta de capacidade de resposta dos lares e dos cuidados continuados, segundo o representante dos administradores hospitalares, para quem urge garantir que o investimento do PRR para o aumento em 50% da rede de cuidados continuados é efectivamente feito. "Temos mesmo de criar condições para estas camas serem criadas e serem sustentáveis. Quem as gere tem de ter sustentabilidade. Isto é muito importante", defendeu.

O responsável apontou o impacto do uso indevido de camas hospitalares na gestão das unidades, nomeadamente em períodos de maior pressão, em que os doentes ficam retidos nas urgências à espera de vaga para internamento. Esta espera pode também agravar a situação clínica dos utentes, nomeadamente pelo risco de contraírem infecções hospitalares.

Questionado sobre situações de abandono por parte das famílias, Barreto recusou culpar os familiares: "O que vemos é a angústia das famílias que querem ter condições para levar familiares e não conseguem. Quase sempre o quadro é o mesmo. São pessoas idosas, muitas vezes com problemas de rendimentos, e as famílias têm que fazer escolhas impossíveis", salientou. O presidente da APAH lembrou que apenas uma pequena parte dos cuidadores informais tem o estatuto reconhecido e uma parte ainda menor recebe apoio financeiro. E que o recurso a um lar é por vezes um encargo financeiro que as famílias não conseguem suportar, optando "pela única solução que têm, que é deixar" o familiar no hospital.

Internamentos sociais dificultam gestão nos hospitais

PRR a "zero"

Também ouvido na comissão parlamentar de saúde, o presidente da Associação Nacional de Cuidados Continuados (ANCC), José Bourdain, fez um balanço negativo da execução do PRR. "Ou se decide no espaço de dois meses, no máximo, esta questão do número de camas a atribuir às entidades que se candidataram, ou receio que não vamos a tempo de executar as obras e receber os fundos. Seria dramático." José Bourdain disse que o "ponto de execução do PRR é zero" e afirmou desconhecer a existência de obras em curso. "Falta assinar contrato. Quero alertar que uma entidade que não tenha fins lucrativos ainda vai ter de lançar concurso público, com o tempo que isso vai levar", referiu, sugerindo que isentem estas entidades do concurso público.

Em Abril, a rede tinha 9737 camas, das quais 37% (ou seja, 3603) estarão ocupadas por casos sociais. "Se retirássemos hoje todos os casos sociais, a rede daria resposta a quem aguarda vaga nos cuidados continuados como à totalidade dos casos sociais nos hospitais e ainda sobrariam camas", apontou, enfatizando a necessidade das mais de 5500 camas que deverão ser financiadas pelo PRR e lamentando a ausência de referências aos cuidados continuados no Plano de Emergência do novo Governo.

A angústia das famílias e os milhões do PRR

Editorial

Andreia Sanches

Desperdiçar a última leva de fundos europeus para reforçar as respostas para idosos, num dos países mais envelhecidos da Europa, é inaceitável

Num país com as carências que Portugal tem para responder à sua população mais velha e mais frágil, o presidente da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH) foi ontem ao Parlamento dizer que está preocupado com a capacidade que existe para executar os fundos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) destinados a respostas para idosos. E o presidente da Associação Nacional dos Cuidados Continuados, ouvido de seguida, disse que teme que se percam milhões destinados à abertura de mais camas de cuidados continuados. Afirmou desconhecer quaisquer obras em curso.

Tais declarações não mereceram ainda uma resposta do Governo, apesar das perguntas feitas pelo PÚBLICO. Mas é de crer que as preocupações que marcaram as audições no Parlamento se justificam, apesar dos anúncios dos últimos anos de milhões do PRR para respostas aos mais velhos.

Há mais de duas mil pessoas em camas de hospitais, não porque precisem dos cuidados que se prestam nos hospitais, mas porque não têm onde receber os cuidados de que realmente precisam – nem em casa, nem em unidades preparadas para a sua recuperação. E há milhares a viver em lares ilegais, que se mantêm ilegais há décadas com a complacência de quem sabe que não há alternativa.

Quem está no terreno garante que o problema estrutural não é a incúria de filhos e netos. "O que vemos é a angústia das famílias que querem ter condições para levar familiares e não conseguem", diz o representante da APAH. As taxas de cobertura dos serviços de apoio a idosos não estão a aumentar. Estão a diminuir. A rede tem crescido muito nas últimas décadas – mal seria. Mas o envelhecimento da população tem sido muito mais rápido do que a resposta.

Vivemos mais tempo. São precisos mais e novos tipos de cuidados. Lares condignos e acessíveis são o mínimo para quem precisa dessa opção; cuidados domiciliários são a resposta na qual os países mais desenvolvidos têm apostado para quem tem autonomia e pode continuar em casa se tiver alguma ajuda; e o robustecimento do estatuto do cuidador informal é essencial se há alguém que acompanha um idoso diariamente, seja ou não da sua família – sairá bem mais barato do que qualquer forma de institucionalização.

A rede de lares, de cuidados continuados e de serviços domiciliários não vai crescer de um dia para o outro. É no sector social que está a possibilidade de reforçar rapidamente uma resposta qualificada – para isso, é essencial garantir condições para que num dos países mais envelhecidos da Europa os fundos do PRR destinados a estas respostas sejam executados até ao último euro.

CARTAS AO DIRECTOR

Cabrita e o excesso de velocidade

A Relação decidiu: Eduardo Cabrita (E.C.) e o seu chefe de segurança Nuno Dias (N.D.) não têm qualquer responsabilidade no excesso de velocidade a que o ministro seguia. E.C. não tem responsabilidade porque não tinha noção da velocidade a que o seu carro seguia; parece-me plausível, dado que E.C. também não mostrou noção noutros assuntos, noutras ocasiões, durante o seu mandato. Mas o seu chefe de segurança, que seguia noutra viatura, para fazer a segurança do ministro, também não tinha noção da velocidade a que seguia o carro do ministro? Isto só seria possível se o chefe de segurança também não tivesse noção da velocidade a que ele próprio seguia, para acompanhar o ministro a 165 km/h. Já é muita falta de noção. A não ser que... o chefe de segurança seguisse de facto noutra viatura – mas dentro do limite máximo dos 120km/h, claro! – e não tivesse sequer visto o acidente porque quando o ministro estava em Évora ele ainda estava a sair de Lisboa...

Fernando Vieira, Lisboa

Como resolver a falta de habitação?

É fácil. Só em Lisboa, existem muitos milhares de casas devolutas, do sector público e do privado. O problema resolve-se a curto prazo com duas ou três medidas acertadas, a saber: 1.º: aprovar lei que permita despejar o inquilino que deixe de pagar a renda no prazo máximo de 60 dias, seja qual for a razão; aos insolventes pertence ao Estado resolver o problema e não a quem paga impostos e comprou ou construiu a casa; 2.º: aprovar lei que obrigue o inquilino a deixar a casa no estado em que lhe foi entregue, excepto com os danos resultantes do seu uso normal; 3.º: acabar com a burocracia, taxas e taxinhas quando alguém pretende recuperar um andar ou prédio ou até construir; 4.º: pôr o país a trabalhar e as pessoas a ganhar o suficiente para fazer face a uma vida digna, que inclui a possibilidade de pagar a renda. Não se deve dar o peixe, mas dar a cana e ensinar a pescar.

Guilherme da Conceição Duarte, Vale Cabeiro

Ainda e sempre as escutas telefónicas

Independentemente da pessoa envolvida, a divulgação de escutas telefónicas obtidas, ou compradas, de forma ilícita é crime e por isso a CNN tem de ser condenada. Não pode valer tudo e muitos meios de comunicação ultrapassam os limites da legalidade agindo de uma forma repugnante. O MP tem de investigar quem forneceu as escutas à CNN e se o fez por ordem de alguém. A justiça em Portugal está muito mal e por isso é lamentável que só muito poucos queiram mudar o que está péssimo. Este crime praticado pela CNN tem de ser punido de forma impiedosa para que o flagelo da divulgação de escutas e de documentos confidenciais acabe de vez nos meios de comunicação social portuguesa. Haverá coragem para tal?

Manuel Morato Gomes, Senhora da Hora

A lamentável divulgação de escutas

As escutas telefónicas por autoridades judiciais e ou policiais interferem, queiramos ou não, no sagrado direito à privacidade, no direito à preservação da vida pessoal; interferência altamente preocupante quando activada com a facilidade e a ligeireza que se verifica na generalidade dos países com meios tecnológicos para o efeito, como é o caso do nosso. Mas o pior de tudo nesta matéria é a prática das autoridades judiciais e policiais no sentido de disponibilizarem as escutas às redes sociais e aos jornais e televisões, sendo que as primeiras divulgam-nas de imediato e alguma comunicação social também procede da mesma forma em função de interesses obscuros, em todos os casos com total desrespeito por direitos fundamentais dos cidadãos e com nítidos intuitos de perturbação da democracia, que tanto custou aos portugueses conquistar.

Como é triste para qualquer português olhar para os seus órgãos judiciais e policiais como "traficantes" de informação por motivos inconfessáveis, sejam o dinheiro ou outros, bem como assistir à decadência vertiginosa de canais televisivos e respectivos pivôs e jornalistas pela divulgação. Tudo isto está a contribuir para o deslizar de Portugal para um qualquer Quarto Mundo. Há que travar tão repugnante e criminoso contributo enquanto for tempo.

Elder Fernandes, Lisboa

O PÚBLICO ERROU

Na página 4 da edição de ontem, na análise individual aos jogadores da selecção nacional, foi atribuída incorrectamente a nota 8 a Cristiano Ronaldo. A nota correcta é 5.

As cartas destinadas a esta secção têm de ser enviadas em exclusivo para o PÚBLICO e não devem exceder as 150 palavras (1000 caracteres). Devem indicar o nome, morada e contacto telefónico do autor. Por razões de espaço e clareza, o PÚBLICO reserva-se o direito de seleccionar e editar os textos e não prestará informação postal sobre eles **cartasdirector@publico.pt**

A opinião publicada no jornal respeita a norma ortográfica escolhida pelos autores

ESCRITO NA PEDRA

A vida é insignificante se não está inspirada por uma vontade indomável de superar os limites Ortega y Gasset, filósofo

O NÚMERO

Portugal está entre os seis países com mais mortes nas estradas entre 32 analisados, segundo um relatório. Mortes subiram 1,5% em 2023 face ao ano anterior

Os presidentes dos conselhos

Ainda ontem

Miguel Esteves Cardoso

O maior desperdício que há no mundo é de bons conselhos. A toda a hora se dão milhões de bons conselhos, dados por quem passou a vida a aperfeiçoá-los, mas são quase todos alegremente rejeitados.

É como se estivéssemos viciados na satisfação perversa de fazer uma asneira só para dizer, enquanto as consequências amargam, que o não-sei-quantos é que tinha razão, quando aconselhou a não a fazer.

Somos individualistas indefectíveis: temos de ser nós a decidir tudo. Se alguém diz “não vás por esse caminho, está cheio de assaltantes”, preferimos ser assaltados e dizer que deveríamos ter seguido o conselho que nos deram, porque o sujeito de cada oração somos sempre nós: eu ouvi dizer, eu não liguei, eu fui por onde me apetecia, eu lixei-me, eu fui assaltado, eu arrependi-me, eu dei razão a quem me disse para não ir, eu posso ser estúpido, mas eu sou justo.

Cada um de nós exige ser presidente de todos os conselhos que nos dão. É como se a nossa profissão fosse de avaliador de conselhos: como é que podemos saber se um conselho é bom, se não o rejeitarmos? O que é estranho é que, depois de milénios a descobrir que deveríamos ter seguido os conselhos que nos deram, continuamos a não os seguir.

Contra mim falo. Falo contra toda a gente. Se uma só frase trouxesse melhorias imediatas a todos os seres humanos, seria: “segue os conselhos de quem sabe mais do que tu” e “segue os conselhos de quem te quer bem”, mas, sobretudo, “segue os conselhos das pessoas que te querem bem e que, ao mesmo tempo, sabem mais do que tu”.

Mas não podemos seguir os conselhos dos nossos pais, porque senão não conseguiríamos tornarmo-nos nós próprios.

Se calhar, o nosso destino não é seguir conselhos, mas dá-los. Temos de olhar para o assunto de outra maneira: se os conselhos que damos são tão bons, como é que conseguimos alcançar esse nível de qualidade?

A resposta é: não seguindo os conselhos que nos deram, para descobrirmos que tinham toda a razão.

ZOOM SÃO SALVADOR

RODRIGO SURA/EPA

O mau tempo associado às fortes chuvadas fez pelo menos 11 mortos em El Salvador, segundo dados oficiais do Governo

publico.pt

Lisboa (sede: editor e redacção)
Edifício Diogo Cão,
Doca de Alcântara Norte
1350-352 Lisboa
Tel. 210 111 000

Porto
Rua Júlio Dinis,
n.º 270 Bloco A 3.º
4050-318 Porto
Tel. 226 151 000

DIRECTOR
David Pontes
Directores adjuntos
Andreia Sanches, Marta Moitinho Oliveira, Sónia Sapage, Tiago Luz Pedro
Directora de arte
Sónia Matos
Directora de design de produto digital
Inês Oliveira
Editoras executivas
Helena Pereira, Patrícia Jesus
Editor de fecho
José J. Mateus

NIF 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410
Proprietário PÚBLICO, Comunicação Social, SA | Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia | Capital Social €8.550.000,00 | Detentor de 100% de capital: Sonaecom, SGPS, S.A. | **Publicidade** comunique.publico.pt/publicidade | comunique@publico.pt | Tel. 210 111 353 / 210 111 338 / 226 151 067 | **Impressão** Unipress, Tv. de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50, 2715-029 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP – Distrib. de Publicações, Quinta do Grajal – Venda Seca, 2739-511, Agualva-Cacém | geral@vasp.pt

Membro da APCT Tiragem média total de Maio **18.733 exemplares**

O PÚBLICO e o seu jornalismo estão sujeitos a um regime de auto-regulação expresso no seu Estatuto Editorial **publico.pt/nos/estatuto-editorial**
Reclamações, correcções e sugestões editoriais podem ser enviadas para **leitores@publico.pt**

De Grândola ao protesto, vamos sempre dar a José Afonso

Nuno Pacheco

Passados Abril e Maio, Junho volta a ser o mês escolhido para mais uma (esta é a sexta) edição do Encontro da Canção de Protesto, desta vez sob o lema "A Canção de Protesto em Portugal ante as Ditaduras de Ontem e a Democracia de Hoje". Apesar da extensa abrangência do título, impossível de concretizar em três dias (o encontro começa nesta sexta-feira e acaba no domingo), há nele tópicos suficientes para garantir a presença de quem acorra a Grândola nestes dias, movido por interesse histórico ou insistente militância. Como tem sucedido, aliás, desde a primeira edição, em 2019.

Há exposições (*Emigração, Exílio e Canção de Protesto*; *Os Cantores de Protesto e o 25 de Abril: "Vamos Lá Conhecer o Povo"*; *Discos na Luta: Edições Cooperativas e Políticas da Canção de Protesto no Período Revolucionário*), concertos (Marco Oliveira com José Peixoto por convidado; Xullaji; Luís Varatojo com a sua Luta Livre; a cantautora galega Sés em trio; e, no último dia, uma sessão de canto livre com Francisco Fanhais, Manuel Freire e Rogério Cardoso Pires), cinema seguido de colóquio (*Convívio Popular em Árgea*), duas sessões testemunhais (*O 25 de Abril e a Edição Discográfica*; *Usos Tradicionais na Reconfiguração da Música Popular Portuguesa*) e, pelo meio, sessões de lançamento de três livros relacionados com José Afonso.

A primeira é no sábado, às 17h, no Cineteatro Grandolense, e nela serão apresentadas duas obras pelos respectivos autores: *Os Primeiros Anos - A Correspondência José Afonso e Rocha Pato, 1962-1970*, de Octávio Fonseca, com edição da Tradisom; e *José Afonso – A Patriótica Espia Sabia Bem Onde Morder...*, de Mário Correia. A segunda será no domingo, às 15h, na mesma sala, e nela será apresentado o livro *José Afonso, Semeador de Palavras*, onde se reúnem cerca de 120 entrevistas que ele deu em várias épocas, com coordenação de José Rodrigues, Guadalupe Portelinha e Ana Ribeiro (que estarão presentes) e edição da Associação José Afonso (AJA).

A coincidência temporal destas três obras não vem só. Além das celebrações dos 50 anos do 25 de Abril, 2024 é também o ano da inauguração, em Grândola, de um museu inteiramente dedicado a *Grândola vila morena*, canção de José Afonso que foi senha do golpe militar; e do relançamento em disco do histórico concerto de José Afonso no Coliseu de Lisboa, em 29 de Janeiro de 1983. E se dois destes livros (*Os Primeiros Anos* e *Semeador de Palavras*) nos dão a possibilidade de conhecer ainda melhor o pensamento de José Afonso, como cantor, compositor e cidadão, o terceiro leva-nos para um terreno que jamais devia ser esquecido: o das perseguições, prisões, torturas e assassinatos a mando da ditadura, que mesmo no seu estertor, em 1974, ainda matou.

O título, *A Patriótica Espia Sabia Bem Onde Morder...*, vem de uma canção que José Afonso cantou (registada no YouTube) mas nunca gravou, *Na Rua António Maria*. Há uma versão, essa editada, de Sérgio Godinho, no disco *Liberdade*, fruto dos concertos com que celebrou os 40 anos do 25 de Abril em 2014. Mas o original foi dedicado por José Afonso à combatente antifascista Conceição Matos, barbaramente torturada na sinistra sede da PIDE em Lisboa (na Rua António Maria Cardoso, daí o título).

José Afonso, que na sua obra tem várias canções dedicadas a vítimas da ditadura (Catarina Eufémia em *Cantar alentejano* ou José Dias Coelho em *A morte saiu à rua*), dedicou ainda outra canção ao irmão de Conceição, Alfredo Matos, seu amigo de longa data dos convívios no Barreiro, quando este foi preso em Caxias, aí forçado a passar o aniversário, 36 anos completados atrás das grades em 22 de Julho de 1970. Chama-se *Por trás daquela janela* e gravou-a em 1972: "Por trás daquela janela/ Faz anos o meu amigo/ E irmão// Não pôs cravos na lapela/ Por trás daquela janela/ Nem se ouve nenhuma estrela/ Por trás daquele portão."

Que este livro, onde se relata como a PIDE perseguiu José Afonso, sirva para lembrar o quanto se torturou e matou 'a bem da nação'

Também José Afonso viria a ser encarcerado em Caxias, entre 30 de Abril e 21 de Maio de 1973, 22 dias durante os quais escreveu 22 textos, três prosemas (o segundo é uma carta à filha Joana) e 19 poemas, todos eles coligidos no livro *José Afonso, Obra Poética* (Relógio D'Água, 2022). Dois deles, viria a gravá-los em disco: *Era um redondo vocábulo* (em *Venham Mais Cinco*, 1973) e *De sal de linguagem feita* (em *Fura Fura*, 1979). Outros viriam a conhecer a forma de texto dito ou canção pelo seu sobrinho, também cantor e compositor, João Afonso: *Entre Sodoma e Gomorra* (1997), *Ao Zé Letria que também sofre de azia* (gravada como *Bombons de todos os dias* em 2006) e *Sem manejos de tropos ferramentas* (2009). Que este livro, onde se relata como a PIDE perseguiu José Afonso, sirva para lembrar o quanto se torturou e matou "a bem da nação".

Jornalista. Escreve à quinta-feira

A cor da justiça

Cristina Roldão

Parece estar para breve o desfecho do caso de Cláudia Simões e parece também, atendendo às alegações finais (e públicas) do Ministério Público, que este desembocará, infelizmente, na absolvição do agente Carlos Canha, assim como dos agentes João Gouveia e Fernando Rodrigues, e na condenação de Cláudia Simões por, no mínimo, resistência e coação sobre funcionário. Segundo essa leitura, os ferimentos que Cláudia Simões apresentava naquele fatídico dia terão sido autoinfligidos e consequência da sua resistência ao agente. Por sua vez, a atuação do polícia terá sido musculada na exata proporção do pretenso comportamento "descontrolado" de Cláudia Simões. Num cenário em que, logo à partida, as desigualdades de género, raciais e de estatuto (um polícia vs. uma civil) são tão evidentes e onde o clima de violência não pode ser escondido (as mazelas físicas de Cláudia Simões e as duas testemunhas agredidas na esquadra naquela noite), só é possível virar o "bico ao prego" se Cláudia Simões, na linha do imaginário colonial, for transformada numa "selvagem".

Sou "testemunha abonatória" neste caso e, mesmo que não o fosse, alguns diriam que a minha opinião – a de que o agente Carlos Canha violentou Cláudia Simões –, sobretudo publicada, corresponde a uma difamação ou calúnia. Será preciso dizer-lhes que o espaço em que escrevo é exatamente uma "coluna de opinião", em que cronistas vários apresentam as suas ideias e apreciações, fruto da sua leitura, sempre incompleta e marcada pela sua posição e pelas suas experiências em sociedade, como aliás acontece aos restantes cidadãos?

Vem tudo isto a propósito das alegações finais dos advogados de defesa dos três polícias na sessão de ontem. Um deles decide discursar amplamente contra jornalistas, cronistas, ativistas antirracistas, políticos e cientistas sociais que têm participado no debate público sobre este caso. Em suma, aquilo a que chamou "esquerdismo *bulldog*". Sublinhou ainda - num gesto que só consigo interpretar como ameaça – que os agentes tinham o direito de se defender judicialmente dessas narrativas. Antes dele, a advogada de Carlos Canha havia dedicado uma parte importante das suas alegações finais a criticar a decisão inicial do Ministério Público (em 2021), trazendo à baila palavras como "perseguição", "vingança" e de que o magistrado de então parecia ter tendência para interferir em casos que envolviam polícias. A alfinetada referia-se ao procurador Hélder Cordeiro, que, em 2017, levou a julgamento os 17 polícias do caso da Esquadra de Alfragide e que, em 2021, anulou o inquérito contra Cláudia Simões e acusou judicialmente Carlos Canha e os outros dois agentes. Chegados a 2024, o mesmo Ministério Público, embora representado por outra magistrada, pede a absolvição de Carlos Canha na acusação de violência contra Cláudia Simões.

Só é possível virar o 'bico ao prego' se Cláudia Simões, na linha do imaginário colonial, for transformada numa 'selvagem'

Os advogados ficaram mal na fotografia, com derivas antidemocráticas e desprestigiantes para o sistema de justiça, mas estão no seu direito. Agora, o que chama mais a atenção é o modo como as suas preocupações ecoam aspetos de outros casos. Por um lado, antecipam contradições e desautorizações dentro do sistema judicial, como aquelas que referi acima, mas também como a recente anulação, pelo Tribunal da Relação de Lisboa, da decisão da juíza Ferrer, no caso de Mamadou Ba e Mário Machado. Por outro lado, o debate público sobre o racismo em Portugal parece-lhes intolerável, devendo ser silenciado através de processos judiciais. Espero que não venha a dar-se o caso de termos mais condenações de antirracistas por difamação do que de racistas por discriminação étnico-racial.

Professora ESE-IPS e investigadora CIES-IUL

O processo António "Kafka" Costa

Memória futura

Manuel Carvalho

Numa cirúrgica passagem de escutas, incertos optaram por abrir uma nova frente contra Costa. À falta de indícios judiciais, trataram de demolir o carácter político

1. Na noite deste 16 de Junho, os primeiros-ministros e presidentes de Governo da União Europeia reuniram-se ao jantar. Agenda: escolher os próximos líderes da Comissão, do Conselho e do Parlamento Europeu. António Costa, reconheceu-o a imprensa nacional e europeia, estava na linha da frente dos candidatos ao Conselho e continua a estar, apesar das resistências de personalidades influentes como o polaco Donald Tusk, que alertam para os riscos da sua "situação jurídica". Nessa madrugada, poucas horas depois do jantar, uma fuga de informação da *Operação Influencer* à guarda do Ministério Público recordava a quem ousara esquecer que não são os populistas, portugueses ou europeus, os rivais do PPE, ou os socialistas europeus a ditar o futuro político do ex-primeiro-ministro. A "justiça" que o demitiu do Governo não abdica de condicionar a sua ambição a uma carreira europeia.

Desta vez, não vieram a público revelações embrulhadas na visão onírica de certos procuradores, sempre assombradas pela existência de crimes onde o senso comum e os juízes vêem conversas normais ou até obrigações institucionais. Agora, numa cirúrgica operação de passagem de escutas telefónicas à CNN e à TVI, optaram por abrir uma nova frente. À falta de novos indícios judiciais, trataram de demolir o carácter político de António Costa. Fica finalmente explicada a preservação dessas escutas sem nenhuma relevância para o caso da *Operação Influencer* e que, como tal, deveriam pura e simplesmente ter sido destruídas. À falta de novos indícios criminais, encontra-se na condenação política novo arsenal para cumprir um plano: António Costa tornou-se um alvo a abater.

Imaginar um plano assim urdido e executado numa instância crucial do sistema de Justiça causa calafrios. O que está em cima da mesa é de tal forma grave que é imperioso recusar o conspiracionismo. Mas bastará esta recusa para eximir o MP de responsabilidades no labirinto que destruiu um Governo legítimo e promete arrasar a credibilidade da corporação? Não parece. Por muitos inquéritos que se façam a fugas de

NUNO FERREIRA SANTOS

informação, há um novelo de detalhes ao longo desta história que agride o Estado de direito. Do parágrafo que forçou Costa à demissão aos indícios do inquérito que o Tribunal da Relação de Lisboa levou ao limiar do ridículo, passando pelas escutas "manifestamente estranhas" ao processo que, ainda assim, foram conservadas, há razões que justificam alarme.

Se é obrigatório considerar a esmagadora maioria dos procuradores pessoas competentes e empenhadas na prossecução da Justiça, é impossível não detectar entre uns tantos um propósito de "olhar para a

Imaginar um plano assim urdido e executado numa instância crucial do sistema de Justiça causa calafrios

investigação criminal como uma extensão de poder sobre outros poderes, sobretudo os de natureza política", como corajosamente escreveu a procuradora-geral adjunta Maria José Fernandes – uma coragem que lhe custou um inquérito aberto pela Procuradoria-Geral da República. Porque a revelação das escutas de Costa com o seu ministro João Galamba, que, recorde-se, decorreram ao longo de quatro anos, já não tem, como quase sempre têm estas fugas, o propósito de sugerir aos cidadãos que há fumo e fogo nos inquéritos. O que aqui está em causa é um ataque ao carácter político do ex-primeiro-ministro, exactamente no momento em que o seu nome está em discussão para um cargo europeu.

Haver quem veja na fuga das transcrições das escutas a virtude de esclarecer o *modus operandi* de um Governo mais interessado na sua pele do que em decidir e governar, não colhe. Há muito que se sabe que a política é como as salsichas, o melhor, afinal, é não saber como é feita, para usar a expressão cínica de um mestre da política, o ex-chanceler alemão Otto von Bismark. De resto, não eram precisas escutas para se saber que, como notava aí António Costa, "se isto se torna num inferno, é ela [Alexandra Reis] ou nós". Num editorial do PÚBLICO de 5 de Abril de 2023 escrevia-se que o caso do despedimento da gestora da TAP era a prova acabada de que "este Governo não olha a meios para salvar a pele".

Ficar calado perante tudo aquilo que se desenrola sob os nossos olhos não é, por isso, apenas uma demissão colectiva. É aceitar que uma dúzia, ou três dúzias ou quatro, de procuradores se arroguem o papel de julgar o que não lhes cabe: o exercício do poder político. Depois de tudo o que se sabe da *Operação Influencer*, até à data uma mão cheia de nada, pressentir que a campanha contra um ex-primeiro-ministro se estende com a revelação de conversas privadas sem qualquer relevância criminal, é um susto. O que se soube esta semana é demasiado grave para que não se confirme a ideia de que os pesadelos de Franz Kafka se instalaram nas cabeças de certos procuradores.

2. Em 2015, a actual secretária de Estado da Mobilidade, Cristina Dias, inscreveu o seu nome na lista dos trabalhadores disponíveis a abandonar os seus empregos na CP, no âmbito de um processo de rescisões voluntárias. A companhia queria reduzir encargos com salários e fez o que no geral fazem as empresas, públicas ou privadas: dispõe-se a pagar indemnizações a quem aceitar sair. Cristina Dias fez as contas e aceitou o repto, até porque tinha um belo emprego na Autoridade da Mobilidade dos Transportes à sua espera. Antes de mudar recebeu um cheque de 80 mil euros, de acordo com uma tabela de indemnizações que diz existir na CP desde 2010.

O caso de Cristina Dias não tem ponta de ilegalidade, pelo que se sabe. Ela aproveitou o que, deixemos a hipocrisia de lado, o comum dos mortais faria: aproveitou o incentivo de 80 mil euros para largar uma carreira com 18 anos e abraçar com segurança outra oportunidade. Mas, como aconteceu com Alexandra Reis, a partir do momento que sai do Estado e entra noutra porta do Estado, confronta-se com uma questão ética de escala não menosprezável. Sair de uma empresa por mútuo acordo com um cheque generoso e depressa ir trabalhar para a concorrência, é uma coisa: sair de uma empresa pública para ir para uma entidade do perímetro do Estado, é outra bem diferente.

Há, ainda assim, um risco nesta história que não pode deixar de ser questionado. O que deve reger estas opções individuais? A lei? Ou a ética? Se for a lei, há regras fixadas e um corpo judicial para as observar e fazer cumprir. Se for a ética, entramos num território pantanoso. Principalmente quando a definição do que é ou não ético depende dos políticos. Ver um liberal como Carlos Guimarães Pinto, farto de ver processos destes no sector privado, a afirmar que o que aconteceu não é ético nem moral mostra como os valores se moldam pela ideologia. Ver o PSD quedo e mudo depois de tanto ter protestado contra a história de Alexandra Reis é prova de que a ética depende das circunstâncias.

Jornalista

Depois da "união" com Costa, Marcelo tem de fazer "igual" e "lutar para que o OE passe"

Nuno Morais Sarmento O antigo governante fala da "Primavera" que o novo Governo trouxe e diz que Pedro Nuno Santos é "binário" do ponto de vista político

Hora da Verdade

Liliana Borges
e Susana Madureira Martins
(Renascença) Texto
Nuno Ferreira Santos Fotografia

Nuno Morais Sarmento, ex-dirigente do PSD e antigo ministro adjunto e da Presidência e dos Assuntos Parlamentares, vê com bons olhos a "Primavera" que o novo Governo trouxe a um "Outono requentado". Em entrevista ao programa *Hora da Verdade*, da Renascença e PÚBLICO, o ex-governante elogia o caminho de Pedro Nuno Santos, mas também lhe aponta incongruências. Morais Sarmento acredita que o PS estará sob forte pressão para aprovar o Orçamento do Estado e que caberá também ao Presidente da República garantir que o documento será viabilizado.

Como ex-ministro da Presidência, considera que tem existido um esforço de negociação por parte deste PSD e do Governo?
Francamente, acho que sim. Podia fazer-se assim, podia fazer-se de outra maneira, com certeza. Dizer que não há, pelo menos, uma procura de negociação, acho que é negar a realidade. Depois podemos dizer que é mais bem feita ou mais mal feita, mais a tempo ou menos a tempo.

O PS acha que não. O PS também não tem tido a abordagem certa com esta maioria relativa?
O PS anda um bocadinho à procura. Pedro Nuno Santos anda à procura de saber se vai mais para uma postura de oposição, com vista a uma demissão do Governo a uma ruptura próxima ou não. Se olharmos à fotografia do imediatamente antes das eleições legislativas, tínhamos era um país progressivamente cansado. Nem era [cansado] do PS, era do Governo. E [tínhamos] um Governo que começava a estar cansado de si próprio. Aqueles que não tinham problemas começavam a achar de mais estarem numa equipa de não digo de doidos, mas de constantes problemas, muitas vezes, desnecessários. E aqueles que tinham problemas começavam a querer não estar, como o próprio Pedro Nuno de Santos. Até António Costa. Muito o que o empurrou para aquela decisão [de demissão] foi essa sensação.

De frustração?
Olhe o que era Cavaco Silva ao fim de nove ou dez anos. Foi o tempo que António Costa esteve à frente do Governo. Era ele que ia dizer: "Estão aqui os amanhãs que interessam e que podemos seguir"? Não era. Se nós olharmos para trás e tivermos esta fotografia, e agora olharmos ao dia de hoje, e saltarmos por cima da espuma de cada momento, no fundo, se resolveu isto. É evidente que não é uma estratégia colectiva dos portugueses, mas até isso é um resultado que encaixa nisto.

O primeiro-ministro andou em campanha eleitoral nestas europeias como acusou o PS?
Se o governo não tivesse um calendário, como o que está a ter mesmo assim, em várias áreas, eu acho que está a ter lento de mais não chegava sequer a Outubro. Para que Outubro seja um momento possível de manutenção do Governo, de racionalidade política, pelo centro. Ele tinha sempre de ter este ritmo. E o PS e todos os outros sabem perfeitamente isto.

Assinalou que os portugueses estavam muito cansados. Em Abril dizia que os portugueses tinham uma vontade de uma grande mudança. O PS venceu as europeias. Ainda identifica essa vontade de mudança?
Se limpar as vírgulas todas, quem ganhou as eleições [legislativas] foi a AD. Acho que os portugueses têm uma atitude de desconfiança relativamente aos partidos todos, que os leva a não termos festas de mudança, para um lado ou para o outro.

O que é que acha que aconteceu das legislativas até às europeias? Foi Pedro Nuno Santos que se fortaleceu, através das medidas que o PS aprovou no Parlamento?
Acho que Pedro Nuno Santos tem genericamente feito o caminho certo. Há uns dias em que ele é a evidência da racionalidade política, da necessidade, em que procura não dar mais casas aos extremos ainda por cima é só o extremo de um lado que neste momento factura , em que permite que a bem do funcionamento da democracia, o Governo possa ter um tempo mínimo para governar. E há outros dias em que acorda de manhã e quer ser primeiro-ministro. Não há nenhuma linha vermelha. Mas uma coisa é dizer "vou votar contra as propostas do Governo", outra é dizer ao Governo: "Vou brincar convosco e cada vez que vocês tiverem uma ideia não se preocupem que a gente vai fazer de forma diferente".

Com que intenção é que Pedro Nuno Santos faz isso?
Porque sente que o PS quer as duas coisas. E depois ainda há aquele feitio dele, não é?

E vê no PS uma vontade de provocar eleições antecipadas?
Não. Mas, ao querer ir para lá da oposição normal, não tendo maioria para governar, mas para governar no Parlamento, é irresponsável.

Embora Luís Montenegro tenha dito "não é não", também é verdade que ouvimos constantemente a AD a dizer que está a negociar "com todos, todos, todos".
E muito bem...

> [Governantes] cometem erros, são impreparados em algumas coisas, são *rookies* noutras, mas estão a andar. E Luís Montenegro não tem sido *rookie* em nada

Negociar com todos é uma forma de não se comprometer com "ninguém, ninguém, ninguém"?
O raciocínio é válido. Se o Governo não negociasse com "todos, todos, todos" e negociasse com alguns, alguns, alguns, estamos a ver o carnaval que era...

O líder parlamentar do PSD, Hugo Soares, mantém-se convicto que o PS vai viabilizar o OE. Acredita que o "bom caminho" de Pedro Nuno Santos levará à viabilização?
Acho que ele tem feito bem, no essencial. Mas também disse que ele às segundas, terças e quartas pensa uma coisa e às quintas, sextas e sábados dá-lhe para o outro lado. É binário, politicamente falando.

Resta saber em que dia é que Pedro Nuno Santos está quando decidir se vai viabilizar ou não o

Orçamento do Estado…
Espero que isto não continue a ir de dias para um lado e dias para o outro. Acho que tenderá a ser progressivamente mais clara e mais consolidada a posição de cada um que está em jogo. O peso não é só do PS, é um bocadinho dos *stakeholders* da sociedade civil, na sua maioria. Se calhar a CGTP não faz acordos, mas até a UGT os vemos a fazer. E quais são os outros *players* políticos? Em primeiro lugar, o Presidente da República, que vai procurar que haja condições de governo para lá do OE. Tem que ser absolutamente igual ao comportamento que teve com António Costa, muitas vezes incompreendido. Depois do que foi a união de facto com o Governo, Marcelo vai ter de fazer a mesma coisa. Fazer a mesma coisa é lutar para que o orçamento passe. Não é um *player* indiferente para o país.

E se não for viabilizado? Um segundo OE?
Pode ser. Ou pode ser ir por duodécimos.

Mas não a dissolução?…
Estar a falar das alternativas é disparatado. É puxar por elas. É ou não responsabilidade do Parlamento a viabilização do próximo Orçamento? É evidente que é. O país espera, e será mais evidente até Outubro, que o Orçamento seja aprovado e não que haja eleições.

O PS vai ser pressionado?
Se o PS não ler aquilo que o país quer dizer e aquilo que os *stakeholders* políticos e sociais querem dizer… Não é uma questão de ser pressionado. É uma questão de construir a sua decisão olhando àqueles que são os factores relevantes em si.

A dissolução da Assembleia da República é uma ferramenta que tem sido usada pelo Presidente da República com prudência ou exagero?
Respondo-lhe para a frente, para não olhar para trás. Marcelo Rebelo de Sousa quer tudo menos outra dissolução até ao fim do mandato. A única dissolução que acho poder ser analisada é esta última. Mas esta última aconteceu porque o António Costa se quis ir embora. Pode-se fazer as pinturas e as histórias que se quiser. Foi Costa que se demitiu. Marcelo Rebelo de Sousa, em cima disso, o que é que fazia? Dar posse a um Governo com Mário Centeno? Estamos a brincar? Acho que tem corrido bem [ao novo Governo], com protagonistas novos. Parece que voltámos a acertar um bocadinho nas décadas certas para lideranças de governo. Olho a António Leitão Amaro, olho ao ministro dos Assuntos Parlamentares e a mais alguns. Cometem erros, são impreparados em algumas coisas, são *rookies* noutras, mas estão a andar. E Luís Montenegro não tem sido *rookie* em nada.

Entre Cavaco e Montenegro

“Uma diferença como do Poço do Borratém à Feira de Sevilha”

Para Morais Sarmento, Montenegro “não tem que fazer mais nada” além de continuar “paciente e laboriosamente” a fazer o que tem feito. O ex-ministro social-democrata afasta comparações entre o primeiro-ministro e Cavaco Silva, a quem reconhece um “respeito e adesão” como nunca outro governante recolheu. Quanto ao caminho de António Costa até Bruxelas, o ex-governante aponta mérito a Barroso e ao seu desempenho na Comissão.

Luís Montenegro tem sido comparado a Cavaco Silva. Faz sentido?
Não. Entre o professor Cavaco Silva e o dr. Luís Montenegro vai uma diferença como do Poço do Borratém à Feira de Sevilha. São pessoas muito distintas. O professor Cavaco Silva teve uma capacidade de se afirmar, enfim, ganhar o respeito e a adesão do país como não vi mais ninguém.

Acha possível que Montenegro ganhe essa opinião pública?
Está a fazê-lo da forma mais inteligente que podia ser: não falar muito, largar um bocado a política, falar do Governo, das iniciativas do Governo, bem ou mal, do que estão a fazer, do que querem fazer. Fazê-lo de uma forma não agressiva, de uma forma que não procura dividir, que procura somar. Daqui até Outubro, se Montenegro continuar, não tem que fazer mais nada do que continuar, paciente e laboriosamente a fazer o que tem feito até aqui. Acho que se respira mais Primavera com Montenegro. Andávamos um bocado em Outono requentado…

Este desempenho põe um tampão na crítica interna?
Montenegro estava num calendário de 2026. E, para um calendário desses, o caminho é outro. Não é acelerar tudo no primeiro dia e ficar sem gasolina no terceiro, quando tem sete à frente. Não pode criar uma sobreexposição da pessoa que depois não se traduzirá em nada e represente uma espécie de *flop* do próprio avanço.

Trabalhou com Durão Barroso. A sua passagem pela Comissão Europeia trouxe benefícios tangíveis para Portugal? A escolha de Costa para a presidência do Conselho Europeu é comparável?
São coisas bem diferentes, apesar de tudo. O presidente da Comissão Europeia tem infinitamente mais intervenção na construção desse tempo do que tem o presidente do Conselho Europeu. O presidente do Conselho Europeu tem uma função muito mais diplomática, de agregador. Portugal está para a Europa, se não como o mito da caverna, pelo menos como aquele que tem um monte pela frente, que tem que chegar ao outro lado. Tem vários caminhos que arrancam deste lado do monte. E não faz a menor ideia de quais são os caminhos que do lado do monte vão dar certo. Nós vemos uma representação da Europa. Quero dizer com isto que o processo central da decisão europeia não espera por Portugal. Ter alguém que possa ir para o outro lado do monte e dizer: “O caminho é este”… Acho que é de uma ignorância política que a questão se coloque. Durão Barroso não é nenhum Jacques Delors, mas é um dos melhores desempenhos [em Bruxelas]. O que significou? Portugal passou a existir.

Esta sobreexposição do nome de Costa como potencial candidato à presidência do Conselho Europeu pode fazer aquilo que Paulo Rangel diz muitas vezes: “Quem entra Papa sai cardeal”?
Pode. António Costa não estaria a fazer o que está a fazer não fora a história da investigação, que não é investigação nenhuma. Se está a dar mau resultado, acho que a responsabilidade é de António Costa. Costa sabia perfeitamente, é jurista como eu sou, que o envio para o Tribunal de Contas é um processo mecânico. Ele sabia que aquilo não era nenhuma averiguação, que ele não poderia ser constituído arguido, que aquilo não dava naquilo tudo que ele disse. Eu acho que ele jogou forte nesse momento para sair. E para distrair vossas excelências do essencial daquele processo, que é os maços de notas, o amigo não sei o quê. António Costa, como sempre, joga bem. Aquilo era só para aquele dia. Uma semana depois já estaria interessado em dizer a coisa mais suave por causa do horizonte europeu. Felizmente foi salvo, e bem. Não há nenhuma dúvida. Mas nunca houve. Ele queria sair naquele momento. Mas a seguir tem de furar o balão que ele próprio encheu.

Política

Nuno Rebelo de Sousa é arguido no caso das gémeas

João Pedro Pincha

Rebelo de Sousa, que reside no Brasil, terá intercedido junto do pai para que as duas gémeas recebessem tratamento em Portugal

O filho do Presidente da República, Nuno Rebelo de Sousa, foi constituído arguido no inquérito do Ministério Público que investiga o chamado "caso das gémeas", segundo noticiam a RTP e a Lusa. O PÚBLICO questionou a Procuradoria-Geral da República (PGR), que se limitou a responder que não há "nada a acrescentar" face ao que já tinha dito no início de Junho, quando decorreram as primeiras buscas relacionadas com o caso e foram constituídos os dois primeiros arguidos. Rui Patrício, advogado de Nuno Rebelo de Sousa, confirmou ao PÚBLICO o estatuto de arguido do seu cliente.

Nuno Rebelo de Sousa integra assim um rol em que já estavam António Lacerda Sales, secretário de Estado da Saúde à data do caso, e Luís Pinheiro, que era então director clínico do Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

O Ministério Público está a investigar suspeitas de crimes de prevaricação, abuso de poder e burla qualificada no tratamento de duas gémeas luso-brasileiras, naquele hospital, com o medicamento mais caro do mercado, o Zolgensma.

Além disso, decorre em simultâneo uma comissão parlamentar de inquérito que tem trabalhos agendados até depois do Verão. António Lacerda Sales já foi ouvido e recusou-se a responder a grande parte das perguntas dos deputados, por ser arguido no processo. Nuno Rebelo de Sousa, que relatou por *email* ao pai, Marcelo, o caso clínico das gémeas, era uma das pessoas chamadas à Assembleia da República, mas fez saber ontem, pelo seu advogado, que "não pretenderá (...) prestar qualquer depoimento".

O presidente da comissão, o deputado do Chega Rui Paulo Sousa, fez saber a meio da tarde de ontem que amanhã será votada a resposta a dar à recusa de Nuno Rebelo de Sousa, o que pode passar por apresentar uma queixa por desobediência.

A mãe das duas crianças estará precisamente amanhã no Parlamento para ser ouvida pelos deputados. Segundo o seu advogado disse à agência Lusa, Daniela Martins está também "à disposição para ser ouvida por quem quer que seja", como o Ministério Público ou a Polícia Judiciária.

> **O que eu tenho sabido é o que tenho sabido através dos senhores [jornalistas]. Não tenho nada a acrescentar**
>
> **Marcelo Rebelo de Sousa**
> Presidente da República

TIAGO PETINGA/LUSA

Nuno Rebelo de Sousa terá intercedido junto do pai, o Presidente

Marcelo não comenta

À entrada da Culturgest, em Lisboa, onde foi entregar o Prémio Pessoa ao cardeal Tolentino de Mendonça, o Presidente da República disse aos jornalistas e repetiu por diversas vezes que não faz mais comentários ao caso. Marcelo Rebelo de Sousa afirmou mesmo que só naquele instante, em que estava a ser questionado pelos jornalistas, é que estava a tomar conhecimento dos desenvolvimentos do dia.

"O que eu tenho sabido dessas matérias é o que tenho sabido através dos senhores [jornalistas]. Não tenho nada a acrescentar, vou sabendo o que os senhores sabem", foi martelando o chefe de Estado. "Observo, vou tomando conhecimento dela, mas não tenho verdadeiramente nada a juntar de útil, quer no plano dos factos, quer no plano dos juízos."

Sobre a possibilidade de prestar contas à comissão parlamentar de inquérito, Marcelo diz não ter recebido "nenhuma solicitação, nem genérica nem concreta", para que isso venha a acontecer.

CES já tem nova sede no Palácio das Laranjeiras

São José Almeida e Maria Lopes

O próximo presidente do CES vai estrear as novas instalações. Pais Antunes não foi eleito na Assembleia da República

O Conselho Económico e Social (CES) já tem guia de marcha para se transferir para a nova sede, o "Palácio do Conde de Farrobo, integrado no conjunto patrimonial do Palácio das Laranjeiras", lê-se no despacho do secretário de Estado da Educação e Ciência, Raúl Capaz Coelho.

O próximo presidente do CES pode assim dar início à mudança, sob o compromisso da "salvaguarda e valorização do património cultural português em causa, atenta a classificação do imóvel como de interesse público municipal", lê-se no despacho, datado de 6 de Junho, a que o PÚBLICO teve acesso.

O processo de obtenção de uma nova sede foi terminado sob a presidência interina de Sara Falcão Casaca, mas iniciou-se durante a presidência de Francisco Assis, que começou por falar com o ex-primeiro-ministro António Costa, mas acabou por fechar o acordo de atribuição das novas instalações com a ex-ministra da Presidência Mariana Vieira da Silva, em Março de 2023, como o PÚBLICO noticiou.

O acordo inclui também a possibilidade de o CES poder usar as instalações do Teatro Thalia, que integra o conjunto patrimonial do Palácio das Laranjeiras, para a organização de conferências e outros eventos.

Inicialmente, o acordo previa que a transferência fosse mais tarde. No Palácio das Laranjeiras funcionava o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e só quando este ministério se transferisse para o edifício da Caixa Geral de Depósitos estava prevista a alteração.

O nome indicado pelo PSD, Luís Pais Antunes, falhou a eleição para presidente do CES por apenas um voto

Com a mudança de Governo, a situação alterou-se. No novo organigrama do executivo deixou de existir Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e esta pasta foi incluída no Ministério da Educação, Ciência e Inovação, tutelado pelo ministro Fernando Alexandre, que acelerou o processo de cedência de instalações ao CES.

O Parlamento votou ontem o nome de Luís Pais Antunes para a presidência do CES, mas este não foi eleito, por um voto, numa votação que incluiu também os nomes dos candidatos a mais onze órgãos externos. Entre eles, o Conselho de Estado, o Conselho Superior de Magistratura e o Conselho Superior do Ministério Público.

Miguel Albuquerque vai apresentar um novo programa

Albuquerque retirou o Programa de Governo

O Governo Regional da Madeira vai retirar a proposta de programa que estava a ser discutida na Assembleia Legislativa, anunciou ontem o presidente do executivo, Miguel Albuquerque (PSD), indicando que não teria condições para ser aprovada hoje.

Numa declaração aos jornalistas na Quinta Vigia, no Funchal, o presidente do governo madeirense salientou que o processo negocial com as várias forças políticas prossegue e que apresentará um novo Programa do Governo "nos próximos dias", assegurando que existem "todas as condições" para que seja aprovado.

O Programa do Governo da Madeira começou a ser discutido na terça-feira, sendo que a votação estava prevista para hoje. O documento seria chumbado, uma vez que PS, JPP e Chega anunciaram o voto contra. Os três partidos somam um total de 24 deputados dos 47 que compõem o hemiciclo, o que equivale a uma maioria absoluta.

Nas eleições regionais antecipadas de 26 de Maio, o PSD elegeu 19 deputados, ficando a cinco mandatos de conseguir a maioria absoluta (para a qual são necessários 24), o PS conseguiu 11, o JPP nove, o Chega quatro e o CDS-PP dois, enquanto a IL e o PAN elegeram um deputado cada um.

Já depois das eleições, o PSD firmou um acordo parlamentar com os democratas-cristãos, ficando, ainda assim, aquém da maioria absoluta. Os dois partidos somam 21 assentos. Também após o sufrágio, o PS e o JPP (com um total de 20 mandatos) anunciaram um acordo para tentar retirar o PSD do poder, mas Ireneu Barreto entendeu que não teria viabilidade e indigitou Albuquerque. **Lusa**

Abstenção da AD não evitou chumbo das propostas do Chega que limitam imigração

Maria Lopes

Ventura queria restringir apoios sociais a imigrantes, impor quotas de entrada, limitar autorizações de residência por habitação

O PSD e o CDS-PP tinham desafiado o Chega a baixar à especialidade sem votação os seus cinco diplomas sobre a imigração em vez de fazer finca-pé de os votar ontem. O centrista João Almeida até avisou que seria para "não correrem o risco" de chumbar, já que há uma medida que roça a inconstitucionalidade, e apelou ao diálogo em vez de o Chega "fazer apenas um número político-partidário". Mas André Ventura preferiu ir esticando a corda, desafiando: "Votem a favor das nossas propostas e estaremos disponíveis para discutir."

Mas PSD e CDS-PP não votaram a favor, apenas se abstiveram em três deles – restrições nos apoios sociais, apoio ao retorno e limites às autorizações de residência por habitação. E, com o voto contra de toda a esquerda, os projectos de lei do Chega ficaram assim pelo caminho. Noutras duas propostas, PSD e CDS preferiram estar ao lado de todos os outros partidos e contra o Chega, chumbando a imposição de quotas para entrada de imigrantes e a suspensão de autorizações de residência até à resolução dos processos pendentes.

Tendo em conta as intervenções dos centristas e dos sociais-democratas no debate, o sentido de voto dos dois partidos do Governo já estava tomada, mas o líder parlamentar do PSD rematou o debate com uma intervenção duríssima de resposta a André Ventura.

O líder parlamentar do PSD disse ter ficado surpreendido com algumas medidas do Chega e admitiu abertura

Hugo Soares, líder da bancada parlamentar do PSD

para negociarem na especialidade. Até falou em "intervenções carregadas de bom senso de deputados do Chega, até que falou André Ventura". "Aquilo que nos distingue mesmo, aquilo que jamais podemos admitir ou em que nunca nos podemos rever é numa intervenção que use as palavras que usou: 'Connosco não há humanismo que resista'", descreveu Hugo Soares, citando André Ventura. "Com estas palavras, esta bancada [do PSD] nunca, mas nunca compactuará", atirou Hugo Soares poucos minutos antes das votações.

Esta falta de apoio directo às propostas do Chega fará com que Ventura continue a esticar ainda mais a corda nos próximos tempos em relação ao Governo. O presidente do Chega já tinha ameaçado, durante a campanha eleitoral das europeias, chumbar as propostas do executivo sobre imigração se o PSD e CDS não votassem a favor das medidas do Chega. E há uma das cinco propostas do Chega que poderá ser mesmo inconstitucional.

Já no final do debate, o socialista Pedro Delgado Alves anunciou que a sua bancada vai pedir a apreciação parlamentar do decreto-lei do Governo que suspendeu o mecanismo de manifestação de interesses. "Não será com o intuito de repor o regime, mas o que se impõe é uma reflexão alargada sobre como ter um regime transitório, para acorrer a situações como a de imigrantes que tenham 11,5 meses de contribuições", especificou o deputado. Antes, durante o debate, o centrista João Almeida, do CDS-PP, falou da "irresponsabilidade na política de migrações" do PS que "é preciso inverter", defendeu o "rigor na entrada e humanidade na integração". "O que o PS fez foi abrir completamente as portas, não teve rigor e sujeitou quem veio a ser maltratado e a não ter dignidade na vida no país." O bloquista Fabian Figueiredo acusou o Chega de "mentiras sobre a imigração porque a realidade atrapalha-lhe os argumentos" e de importar as ideias da extrema-direita francesa.

Justiça vende mansão, Porsche e Bentley apreendidos no caso José Veiga

Segundo a investigação da Judiciária, o Porsche é de Veiga, o Bentley de Paulo Santana Lopes e a mansão de um ministro do Congo. Moradia é na Quinta da Marinha, em Cascais, e está avaliada em oito milhões

Sónia Trigueirão

O Gabinete de Administração de Bens (GAB) do Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça (IGFEJ) está a vender, por leilão electrónico, três bens – uma moradia T6 luxuosa, situada na Quinta da Marinha, em Cascais, um Porsche e um Bentley – apreendidos em 2016, no âmbito da *Operação Rota do Atlântico*, que levou, no mesmo ano, à detenção dos empresários José Veiga e Paulo Santana Lopes, irmão do antigo primeiro-ministro. Segundo a investigação, a moradia será de Gilbert Ondongo, ministro das Finanças do Congo, o Bentley de Paulo Santana Lopes e o Porsche de José Veiga.

A moradia é composta por três pisos, piscina, sala de jogos, sala de cinema com 11 poltronas, várias casas de banho, uma das quais com sauna e banho turco, e um ginásio e está avaliada em mais de oito milhões de euros. O Porsche Cayenne S 4.2 V8 é de 2014 e está avaliado em mais de 79 mil euros. Já o Bentley Continental GTC V8 (*cabrio*), que também é de 2014, foi avaliado em 160 mil euros.

Apreendidos há mais de oito anos, estes são bens de elevado valor, mas também têm um grande risco de desvalorização – sobretudo a mansão, que exige investimento por parte do Estado na manutenção para evitar que se degrade – pelo que o GAB, ao abrigo da lei 45/2011, procedeu a uma venda antecipada.

Neste caso, como o processo está em investigação, a lei determina que os alegados proprietários sejam notificados para exercerem o direito de, se assim entendessem, requererem à autoridade judiciária competente a sua entrega contra o depósito do valor da avaliação do bem. Como não exerceram esse direito, os bens estão a ser leiloados e o valor pelo qual forem vendidos ficará à guarda do GAB até que o processo transite em julgado.

Neste processo estão em causa suspeitas de corrupção no comércio internacional, tráfico de influências, participação económica em negócio, associação criminosa, fraude fiscal e branqueamento de capitais. Segundo uma reportagem da SIC, já há 21 arguidos constituídos. E, apesar de a 12 de Outubro de 2022 a Unidade Nacional de Combate à corrupção da PJ ter enviado o relatório final da investigação para o Ministério Público (MP), o processo continua por encerrar.

RUI GAUDÊNCIO

MIGUEL MANSO

Moradia de luxo está fechada. Autoridade Tributária reclama 43 milhões de euros ao empresário José Veiga

Estão em causa, entre outros, suspeitas de corrupção, tráfico de influências e branqueamento

A investigação da PJ concluiu que Veiga era representante no Congo da Asperbras, uma empresa brasileira, e que terá corrompido governantes congoleses, nomeadamente o Presidente da República, Denis Sassoou Nguesso, o seu filho Denis Christel Sassou Nguesso, a filha Claudia Nguesso, e o já referido ministro das Finanças para obter contratos de obras públicas que renderam milhões àquele grupo brasileiro.

Para facilitar e ocultar a forma como as prendas da Asperbras chegavam à posse dos congoleses, terão sido criadas empresas-veículo em vários países. Entre as ofertas estão avestruzes, póneis, mil vacas, um cavalo lusitano, com o nome *Tirolez*, vários imóveis, incluindo um apartamento no edifício Trump International Hotel and Tower Condominium, em Nova Iorque, para a filha do Presidente da República do Congo, e viagens.

O caso da moradia na Quinta da Marinha oferecida a Gilbert Ondongo – onde durante as buscas os inspectores da PJ encontraram três milhões de euros e três milhões de dólares em notas dentro de dois cofres em divisões fechadas com portas blindadas – é um bom exemplo da complexidade do esquema que foi criado.

A investigação encontrou o rasto das empresas alegadamente ligadas a Ondongo: Pezot Limited, Gazabe Limited (ambas sediadas em Chipre); Sienito, S.A. (sediada em Cabo Verde), Kohal Limited (Chipre), Russel Invest (Estónia) e Westside Worldwide, S.A. (sediada em Portugal). A moradia custou mais de 4,5 milhões de euros em Outubro de 2012 e foi parar à sociedade Westside Worldwide. O dinheiro que financiou a compra terá vindo da Asperbras, que também terá assegurado o financiamento das obras de remodelação, assim como a instalação dos cofres e a decoração. Tudo sob a fiscalização de Paulo Santana Lopes, a quem Veiga confiava essa responsabilidade para que nada faltasse quando o ministro viesse de férias com a família.

Toalha bordada e mordomo

Os pormenores iam ao ponto de, em todos os quartos, terem sido colocadas toalhas bordadas com as iniciais G.O., foi ainda providenciado um mordomo, criadas e um massagista, porque o ministro, depois da natação, gostava de receber massagens. Também foi disponibilizado um carro com motorista para ir buscar a família ao aeródromo de Tires. Numa das visitas a Portugal, até foram a Fátima. Ondongo também tinha à sua disposição um Porsche. De acordo com a investigação, este veículo foi adquirido pela Westside Worldwide a 9 de Agosto de 2013 por cerca de 113 mil euros.

Ao que o PÚBLICO apurou, tanto Paulo Santana Lopes como Veiga, quando foram interrogados, terão confirmado a propriedade da moradia. Paulo Santana Lopes referiu que as despesas referentes ao imóvel, em particular das obras de construção, tinham mesmo sido asseguradas pelas Asperbras, e Veiga terá afirmado que a Westside Worldwide era de Gilbert Ondongo e, consequentemente, a moradia lhe pertencia. Veiga também terá confirmado que a Asperbras adquiriu a moradia no interesse do congolês.

A PJ concluiu que Veiga e Paulo Santana Lopes também ocultaram factos e valores que deveriam ter sido revelados à Autoridade Tributária e Aduaneira, obtendo vantagens patrimoniais ilegítimas, e que esta entidade pública solicitou a formulação de pedido de indemnização civil, num valor que supera os 43 milhões de euros no caso do primeiro empresário e de mais de 1,8 milhões no caso do segundo.

Durante a investigação, a PJ realizou 42 buscas, inquiriu 50 testemunhas, constituiu 21 arguidos e fez centenas de perícias financeiras, contabilísticas e informáticas, apreendeu cinco viaturas, dois imóveis e várias participações sociais. Além do dinheiro que estava nos cofres da moradia em Cascais, apreendeu ainda mais 200 milhões de euros em contas bancárias domiciliadas em Portugal, Cabo Verde e Suíça.

Defesa de Costa diz que não foi confrontada com escutas em que este interveio

Mariana Oliveira

Conversas foram divulgadas esta semana pela CNN. PGR abriu inquérito para investigar fugas de informação

O advogado de defesa do ex-primeiro-ministro António Costa, João Cluny, garante que quando o cliente foi inquirido pelo Ministério Público, em finais do mês passado, no âmbito da *Operação Influencer,* não foi confrontado com qualquer escuta telefónica em que o próprio tivesse intervindo.

Daí que o defensor diga desconhecer o conteúdo das conversas que a CNN divulgou esta semana, nomeadamente um resumo de um telefonema ocorrido a 5 de Março do ano passado entre João Galamba e António Costa sobre a necessidade de afastar a então presidente executiva da TAP, Christine Ourmières-Widener, por motivos políticos, na sequência da polémica atribuição de uma indemnização de 500 mil euros a uma ex-administradora da companhia aérea, Alexandra Reis.

No dia seguinte, de facto, o ministro das Finanças, Fernando Medina, anuncia a demissão da gestora, mas alega que tal se ficou a dever a justa causa, algo que a ex-CEO da TAP sempre contestou, tendo interposto inclusive uma acção a pedir uma indemnização ao Estado.

"António Costa foi ouvido no âmbito de um inquérito que se encontra sujeito a segredo e a defesa não foi confrontada nem teve acesso a nenhum dos elementos que estão a ser divulgados. Pelo que não podemos fazer qualquer comentário sobre os mesmos", afirma o advogado João Cluny.

Não é estranho que Costa não tenha sido confrontado com essas gravações que o apanharam a falar com pessoas que estavam sob escuta na *Operação Influencer*, já que a maioria das dezenas de conversas validadas pelo Supremo não aparenta qualquer relevância criminal, nem apresenta sequer qualquer ligação aos factos que estão agora em investigação. Este caso centra-se no alegado favorecimento de um megaprojecto para a construção de um centro de armazenamento de dados digitais, uma pequena parte do qual já está de pé, em Sines. Na terça-feira, a Procuradoria-Geral da República adiantou que abriu um inquérito para investigar as fugas de informação.

O processo que visa António Costa foi aberto no Ministério Público junto do Supremo Tribunal de Justiça, fez na passada segunda-feira oito meses, devido ao facto de, enquanto primeiro-ministro, o político gozar de um foro especial.

Entretanto, como Costa se demitiu, o procurador responsável pela investigação considerou que o caso devia transitar para o Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP), onde começou a ser investigado o processo principal, o mesmo que, em Novembro do ano passado, levou à detenção de cinco pessoas, duas das quais próximas do então primeiro-ministro. Trata-se de Diogo Lacerda Machado, considerado um dos melhores amigos do político, e do seu então chefe de gabinete, Vítor Escária, na posse do qual foram encontrados 75.800 euros em dinheiro na sua sala de trabalho, no Palácio de São Bento.

A investigação a Costa continua, contudo, a estar separada do caso principal, tendo até uma procuradora titular distinta dos que estão a dirigir o inquérito principal. Ao contrário deste último, está em segredo de justiça interno, o que significa que nesta fase nem os suspeitos têm acesso a ela.

Já a investigação principal, que também corre no DCIAP, apenas se encontra em segredo de justiça externo, tendo sido consultada por várias das defesas dos nove arguidos do caso, que, contudo, só no final de Março conseguiram, por intermédio do juiz de instrução, aval para terem acesso a todos os volumes do caso. O que tem sido noticiado são elementos constantes dos 21 volumes e dos nove apensos que o caso tinha na altura em que foram realizadas as buscas e as detenções, em Novembro passado, e que os advogados consultaram no tribunal para poderem responder ao recurso apresentado pelo Ministério Público às medidas de coacção aplicadas pelo juiz Nuno Dias Costa.

DANIEL ROCHA

A investigação a António Costa continua

Recorde-se que este magistrado decidiu que todos os arguidos deviam sair em liberdade – o Ministério Público pediu prisão preventiva para dois dos cinco – considerando que não estavam indiciados dos crimes de corrupção e de prevaricação. O ex-chefe de gabinete do primeiro-ministro, Vítor Escária, ficou apenas sujeito a entregar o passaporte, enquanto o advogado Diogo Lacerda Machado, amigo de António Costa, teve de prestar uma caução de 150 mil euros. A empresa Start Campus, promotora do megaprojecto em Sines, teve de apresentar uma caução de 600 mil euros.

As medidas de coacção aplicadas a Escária e a Lacerda Machado, os únicos que recorreram delas, foram anuladas pelo Tribunal da Relação de Lisboa em Abril passado. Os juízes desembargadores consideraram que os factos apurados até ao primeiro interrogatório "não são, só por si, integradores de qualquer tipo criminal", também não reconhecendo a existência de qualquer perigo que justifique a aplicação de medidas de coacção.

Mais de 400 estrangeiros impedidos de entrar ou expulsos do país em 2023, a maioria brasileiros

Ana Cristina Pereira

O sistema de monitorização de retornos forçados da Inspecção-Geral da Administração Interna (IGAI) somou 439 comunicações no ano passado. Não detectou qualquer irregularidade, apesar da transferência de competências do extinto Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) para a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) e para as forças de segurança.

O *Relatório Anual de Monitorização de Retornos Forçados* detalha a natureza dos processos comunicados: 295 recusas de entrada em território nacional, sete retomas a cargo, sete readmissões, 11 conduções à fronteira, 50 retornos em resultado de processos de afastamento coercivo e 69 retornos em resultado de processos de expulsão judicial, o que dá os referidos 439 casos.

No ano em análise, "a esmagadora maioria das recusas de entrada visou cidadãos nacionais do Brasil (107 casos)". Na lista, seguiram-se os cidadãos de Angola (21 casos), Guiné-Bissau e Senegal *ex aequo* (18 casos), Marrocos (17 casos), Índia (16 casos), São Tomé e Príncipe (14 casos) e Venezuela (10 casos). A recusa de entrada pode fundamentar-se tanto na "falta de preenchimento cumulativo dos requisitos legais de entrada" como no facto de a pessoa constituir "perigo ou grave ameaça para a ordem pública, a segurança nacional, a saúde pública ou para as relações internacionais" entre diferentes países.

No mesmo período, foi maior a variedade de origens entre os estrangeiros afastados do território. O Brasil, à semelhança dos anos anteriores, liderou. Representou 38% dos destinos dos cidadãos sujeitos a afastamento, muito à frente da Guiné-Bissau (6%), de Marrocos (5%), da Índia (5%), de Angola (5%), do Senegal (5%), de São Tomé e Príncipe (3%9, da China (3%), do Paquistão (3%), da Venezuela (2%) ou de Cabo Verde (2%).

O relator Luís Filipe Guerra considera tal caracterização "coerente com os dados estatísticos disponíveis sobre as origens da população imigrante e população estrangeira com estatuto legal de residente". Conclui pela existência de "proporcionalidade entre as diversas dimensões".

A IGAI não registou durante as suas acções ocorrências de violação dos direitos fundamentais

Desde o final de 2015, cabe à IGAI a monitorização dos processos de afastamento coercivo de pessoas que não são cidadãs da União Europeia e que não beneficiem do direito à livre circulação. Todos os anos, publica um relatório de monitorização. Nos primeiros anos, a IGAI registou uma tendência decrescente: 369 comunicações em 2016, 322 em 2017, 252 em 2018. Depois, deparou-se com inconstância: 289 em 2019, 208 em 2020, 308 em 2021, 205 em 2022, 439 em 2023.

Aquela estrutura tem garantido o escrutínio documental de todas as comunicações de afastamento que lhe são feitas pelas polícias. E algumas acções de monitorização presencial – no ano passado realizou 37.

"A IGAI não registou durante as suas monitorizações ocorrências de violação dos direitos fundamentais dos cidadãos afastados", contudo o inspector não deixa de sinalizar aspectos "que podem ser objecto de melhoria". Um deles é "a inexistência de doutrina interna clara relativamente ao uso de meios coercivos em operações de retorno", algo que já tinha sido sinalizado ao SEF. Relativamente a isto, a transição de responsabilidades para a Polícia de Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana afigura-se como "uma oportunidade para correcção".

Um quinto dos cursos tem desemprego acima da média

Samuel Silva

Há quase 200 formações em que a percentagem de inscritos nos centros de emprego supera os 6%. E 45 cursos com pleno emprego

O indicador de desemprego de um quinto dos cursos superiores nacionais está acima da média nacional. São quase 200 as formações em que a percentagem de inscritos nos centros de emprego supera os 6%, de acordo com a base de dados do portal Infocursos, actualizada nesta quinta-feira pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) com os números relativos a 2022. O curso com piores indicadores é o de Design Global, na Universidade Europeia. Em sentido contrário, há 45 cursos onde não há desempregados, entre os quais oito de enfermagem.

Os números agora conhecidos dizem respeito aos estudantes que se diplomaram no ensino superior entre o ano lectivo 2017/18 e 2020/21. O indicador publicado pelo MECI tem como referência Junho de 2022 – um ano depois de os últimos destes estudantes terem acabado o curso. No final do segundo semestre desse ano, a taxa de desemprego a nível nacional apurada pelo Instituto Nacional de Estatística fixou-se nos 6%.

Na base de dados do Infocursos há 198 cursos em que o indicador de desemprego é igual ou superior a esse valor. Estes representam 20,2% do total de 978 formações superiores identificadas.

No mesmo período, a taxa de desemprego jovem fixou-se em 17%. Apenas um curso tem um indicador acima desse valor. Trata-se de Design Global, na Universidade Europeia, uma instituição privada. No período em análise, diplomaram-se 46 estudantes, 17,3% dos quais estavam inscritos num centro de emprego.

No mais, mesmo os cursos com indicadores de desemprego acima da média têm valores controlados, mantendo-se em valores relativamente próximos da média nacional. Só há 21 licenciaturas ou mestrados integrados em que a taxa de desemprego é igual ou superior a 10%.

Considerando apenas estas, verifica-se que 13 destes cursos são oferecidos por instituições públicas e oito por universidades privadas. Destacam-se áreas como Turismo – com três cursos com desemprego acima de 10%: na Universidade Católica (13,6%), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (12,9%) e Escola Superior de Tecnologias de Fafe (10%) – e Educação Social (nos politécnicos de Bragança e Viseu), bem como as áreas artísticas.

O curso de Fotografia no Instituto Politécnico de Tomar formou 50 estudantes, 12% dos quais estavam inscritos em centros de emprego. Artes Digitais e Multimédia, na Escola Superior de Artes e Design (11,6%), Mediação Artística e Cultural, no Instituto Politécnico de Lisboa (11,6%) ou Artes Plásticas e Tecnologias Artísticas, Instituto Politécnico de Viana do Castelo (11,2%) também têm indicadores elevados.

O indicador divulgado anualmente pelo Governo baseia-se nos diplomados desempregados inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional. Esta metodologia tem merecido reparos do Tribunal de Contas, que, num relatório de 2022, considerou estes indicadores "insuficientes". As limitações dos dados oficiais podem estar a "permitir a abertura de vagas e de ciclos com desemprego relevante", avisava o organismo.

Também há pleno emprego

Em sentido contrário, são listadas 45 licenciaturas e mestrados integrados para os quais não havia, em Junho de 2022, diplomados inscritos nos centros de emprego, a maioria (33) do ensino público. Destacam-se as formações de enfermagem – são nove no total e quatro cursos de Medicina (as duas faculdades de Lisboa, o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, do Porto, e a Universidade da Beira Interior). Entre os cursos com pleno emprego há ainda 13 cursos de engenharia, mas há também de Educação Básica (Universidade de Aveiro e Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo), Educação Musical (Escola Superior de Educação do Porto) ou Dança (Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa). O portal Infocursos foi criado há uma década com o objectivo de fornecer aos jovens que se candidatam ao ensino superior informação relevante dos cursos a que se pretendem candidatar.

Cursos sem desemprego

Curso	Instituição	Número diplomados	Taxa desemp. registado
Medicina	Universidade de Lisboa – Faculdade de Medicina	1418	0
Enfermagem	Escola Superior de Enfermagem de Lisboa	1110	0
Medicina	Univ. Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Médicas	944	0
Medicina	Univ. do Porto – Inst. de Ciências Biomédicas Abel Salazar	715	0
Medicina	Universidade da Beira Interior	551	0
Eng. Informática e de Computad.	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico	333	0
Enfermagem	Instituto Politécnico de Santarém	308	0
Enfermagem	Universidade de Évora	282	0
Enfermagem	Instituto Politécnico de Castelo Branco	234	0
Enfermagem	Instituto Politécnico de Setúbal	185	0
Educação Básica	Universidade de Aveiro	165	0
Música	Universidade do Minho	164	0
Enfermagem	Instituto Politécnico de Beja	156	0
Enfermagem	Esc. Sup. de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa - Lisboa	129	0
Psicologia	Universidade Católica Portuguesa	127	0
Farmácia	Inst. Politéc. de Lisboa – Esc. Superior de Tecnol. da Saúde	125	0
Ortóptica e Ciências da Visão	Inst. Politéc. de Lisboa – Esc. Superior de Tecnol. da Saúde	113	0
Enfermagem	Escola Superior de Saúde Egas Moniz	105	0
Física	Universidade do Porto – Faculdade de Ciências	95	0
Educação Básica	ISCE - Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo	84	0
Informática	Instituto Politécnico de Santarém	79	0
Ciências Biomédicas Laboratoriais	Universidade do Algarve	74	0
Tecn. e Gestão Industrial*	Instituto Politécnico de Setúbal	71	0
Protecção Civil	Inst. Sup. de Ciências da Informação e da Administração	66	0
Eng. Electrotécnica e de Computad.	Inst. Politécnico do Cávado e do Ave	64	0
Educação Musical	Inst. Politécnico do Porto – Escolas Superior de Educação	61	0
Química	Universidade de Coimbra – Fac. de Ciências e Tecnologias	60	0
Engenharia de Produção Industrial	Instituto Superior de Entre Douro e Vouga	59	0
Engenharia Naval e Oceânica	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico	54	0
Farmácia	Universidade do Algarve	52	0
Arquitectura	Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões	51	0
Ortoprotesia	Inst. Politéc. de Lisboa – Esc. Sup. de Tecnologia da Saúde	49	0
Música, variante de Jazz**	Inst. Politéc. de Lisboa – Esc. Sup. de Música	49	0
Eng. Electrotécnica e de Computad.	Universidade do Algarve	49	0
Engenharia Informática	Inst. Superior Politécnico Gaya	47	0
Enfermagem (entrada no 2.º sem.)	Esc. Sup. de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias	43	0
Engenharia Informática	Instituto Politécnico de Coimbra	43	0
Dança	Universidade de Lisboa – Faculade de Motricidade Humana	43	0
Biotecnologia	Instituto Politécnico de Leiria	38	0
Terapia da Fala	Escola Superior de Saúde do Alcoitão	37	0
Ortóptica	Inst. Politécnico do Porto – Escola Superior da Saúde	36	0
Engenharia da Segurança do Trabalho	ISLA - Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia	32	0
Engenharia de Protecção Civil	ISEC Lisboa - Instituto Superior de Educação e Ciências	31	0
Engenharia Geoespacial	Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências	31	0
Segurança Informática em Redes de Computador	Inst. Politécnico do Porto – Escola Superior de Tecnologia e Gestão	30	0

*Regime nocturno, **regime pós-laboral

15 cursos com mais desemprego

Curso	Instituição	Número diplomados	Taxa desemp. registado
Turismo	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	120	12,9
Comunicação Multimédia	Instituto Politécnico da Guarda	113	11,5
Turismo	Universidade Católica Portuguesa	88	13,6
Marketing	Instituto Politécnico de Bragança	61	14,7
Multimédia	Instituto Superior Miguel Torga	60	12,5
Solicitadoria	Universidade Portucalense Infante D. Henrique	59	12,7
Fotografia	Instituto Politécnico de Tomar	50	12
Design Global	Universidade Europeia	46	17,3
Gestão Pública	Universidade de Aveiro	45	11,1
Sistemas de Informação para Gestão	Inst. Politécnico do Porto - Esc. Sup. de Tecno. e Gestão	37	12,1
Filosofia	Universidade do Minho	36	16,6
Música, variante de Música Electrón. e Produção Musical	Instituto Politécnico de Castelo Branco	33	10,6
Artes Plásticas e Tecn. Artísticas	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	31	11,2
Artes Digitais e Multimédia	Escola Superior de Artes e Design	30	11,6
Mediação Artística e Cultural	Inst. Politécnico de Lisboa - Esc. Sup. de Educação	30	11,6

Fonte: Infocursos/Ministério da Educação, Ciência e Inovação

PÚBLICO

Presidente de instituto demite-se após cair em fraude informática

Mariana Oliveira

José Manuel Matos Passos deixa Instituto de Gestão Financeira da Educação após fraude que terá lesado em 2,5 milhões de euros

O presidente do Instituto de Gestão Financeira da Educação (Igefe), José Manuel Matos Passos, apresentou ontem o seu pedido de demissão, anunciou o Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI). A tutela especifica que tal ocorreu na sequência de uma fraude de que o organismo foi alvo e que terá lesado os cofres públicos em 2,5 milhões de euros, um caso que já está a ser investigado pela Polícia Judiciária. O ministro da Educação, Fernando Alexandre, ordenou a abertura de um inquérito interno.

"Em causa estão três transferências bancárias realizadas este mês para o pagamento a uma empresa que presta serviços informáticos, tendo as verbas sido transferidas para um IBAN de uma outra entidade", refere a nota, numa explicação que parece descrever uma das burlas informáticas mais comuns, conhecida como "fraude CEO".

"Tendo-se apercebido de que a empresa que tinha prestado os serviços não estava a receber os pagamentos, o Igefe apresentou de imediato uma denúncia à Polícia Judiciária, que se encontra a investigar o caso", adianta a nota. Segundo o PÚBLICO apurou, alguém se terá feito passar por responsável da empresa que prestou serviços ao instituto. Num *email* com todas as referências correctas ao contrato de prestação de serviços, respectivas facturas e prazos de pagamento, o burlão terá solicitado que o pagamento fosse feito para um IBAN diferente do que tinha ficado registado contratualmente. Os serviços do Igefe validaram tudo e deram a ordem de pagamento.

TIAGO PETINGA/LUSA

O ministro da Educação ordenou a abertura de inquérito interno

Perante este caso, o presidente do conselho directivo do Igefe apresentou a demissão ao ministro da Educação, que a aceitou. O afastamento pretende "preservar a credibilidade e prestígio institucional do Igefe, entidade essencial para o funcionamento do MECI, sobretudo na gestão diária da dimensão financeira do sistema educativo". O ministério dá também conta de que "foram ainda afastados outros dirigentes com responsabilidades neste processo", sem precisar que cargos ocupavam. Até à nomeação de um novo presidente do conselho directivo do Igefe, acrescenta o Governo, "mantêm-se em funções o vice-presidente [Edgar Romão] e o vogal [Carlos Almeida de Oliveira]".

Nas "fraudes CEO", normalmente o burlão faz-se passar por alguém da chefia de uma organização, que dá ordem a um colaborador que está autorizado a fazer pagamentos para pagar uma factura falsa ou para realizar uma transferência da conta bancária da entidade. Também pode acontecer que o burlão se faça passar por um fornecedor da organização, pedindo que seja alterado o NIB para onde devem ser feitos os pagamentos de bens vendidos ou de serviços prestados, como parece ter sido o caso.

Crescente número de casos

Há dois meses, o Centro Nacional de Cibersegurança (CNCS) alertava para a existência de duas campanhas de burlas, uma delas a "fraude CEO", para as quais pedia uma "especial atenção". "Nos últimos meses, tem sido registado um crescente número de casos de *CEO Fraud*, um tipo de incidente que afecta cidadãos e organizações e pode resultar em dano financeiro de valor elevado", lia-se na nota divulgada. O CNCS explicava que as campanhas de fraude CEO se "caracterizam, essencialmente, pelo envio de *emails* ou mensagens de texto (SMS ou através de aplicações), em que um agente malicioso, fazendo-se passar por uma entidade relacionada, de alguma forma, com a organização-alvo (por exemplo, o director executivo ou um fornecedor), faz pedidos, tipicamente, de natureza financeira a colaboradores dessa mesma organização, podendo levá-los a realizar transferências bancárias para contas associadas ao atacante".

Entre as medidas a tomar para evitar estas fraudes, o CNCS sugeria a análise cuidada dos *emails* com solicitações de natureza financeira (transferências, alteração de informações de pagamento, etc.). **com Samuel Silva**

Governo compromete-se a comprar acções da Lusa ao grupo GMG "por preço justo"

Luciano Alvarez

O Governo considera a compra das acções da Lusa detidas pelo Global Media Group (GMG) "uma prioridade absoluta", alertando para que o Estado "não pode pagar mais do que o preço justo", revelou ontem o Sindicato dos Jornalistas (SJ) após uma reunião com Pedro Duarte, ministro dos Assuntos Parlamentares que tem a tutela da comunicação social.

O processo para a compra pelo Estado de 45,7% da agência Lusa pertencente ao GMG, que detém o *Jornal de Notícias*, *Diário de Notícias*, TSF e *O Jogo*, foi avançado pelo anterior Governo, mas acabou por falhar por "falta de um consenso político alargado", segundo revelou o então ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva. Pedro Duarte revela agora a disposição de avançar com a compra das acções, o que "sinaliza, também, o compromisso do Governo com o serviço público de jornalismo, prestado pela RTP/Antena 1 e pela única agência portuguesa de notícias".

Ainda segundo o comunicado do SJ, o ministro dos Assuntos Parlamentares "reiterou a ideia deixada pelo primeiro-ministro, Luís Montenegro, na celebração dos 136 anos do *Jornal de Notícias*, de que todo o jornalismo é serviço público e que esse trabalho prestado à sociedade tem de ser reconhecido.

"Temos uma visão para a comunicação social em que o Estado tem de ter uma intervenção, não ao nível de controlo ou pressão, naturalmente, mas da sustentabilidade (...). O jornalismo sempre foi importante, muito mais nesta fase", disse. Ainda segundo o SJ, o ministro reconheceu que "o sector está a passar por uma crise complexa, que não é facilmente reversível, porque é estrutural", em função da quebra das receitas.

Ministro Pedro Duarte

Ouvido na Comissão Parlamentar de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto, Pedro Duarte, afirmou que o Governo pretende ter um plano de acção de apoio aos *media* "até ao final do ano" e admitiu que, no caso da Lusa, poderá haver "novidades nas próximas semanas" **com Lusa**

Quase 9% dos jovens não estudam nem trabalham

Ana Isabel Ribeiro

Portugal está em 9.º lugar na tabela do Eurostat dos jovens "nem-nem" e já cumpre a meta definida por Bruxelas para 2030

Alexandra Silva passou metade do ano de 2023 sem fazer nada. Não trabalhou, não estudou nem fez formações além da que já tinha, nas áreas de marketing, design e publicidade. "Não foi uma opção", apressa-se a justificar. Na verdade, o plano da jovem de 23 anos era começar a trabalhar em Setembro, mês em que terminou o mestrado em marketing. Mas, apesar dos muitos currículos que enviou, a resposta (quando a tinha) era sempre a mesma: "Só queriam pessoas com anos de experiência e, como durante a licenciatura e o mestrado não trabalhei na área, descartavam-me."

De acordo com o mais recente relatório do Eurostat sobre jovens "nem-nem", publicado a 13 de Junho, um em cada dez jovens europeus entre os 15 e os 29 anos não estudava, não trabalhava nem fazia formações. Fazem parte do fenómeno NEET (*"not in education, employment or training"*) ou, em português, dos "nem-nem". Eram 11,2% dos jovens europeus.

O relatório não especifica os motivos que levam os mais novos a estarem fora do mercado de trabalho ou dos estudos, mas há uma boa notícia: os números têm diminuído nos últimos dez anos. Em 2013, a taxa de jovens europeus nem-nem era de 16,1% e, à excepção de 2020, ano em que registou um aumento, de 12,6% para 13,8%, os valores estão a baixar consecutivamente.

Na tabela dos 27 países da UE, Portugal estava em 9.º lugar, com 8,9% de pessoas nesta situação, abaixo da meta de 9% definida por Bruxelas para 2030. O número piorou face a 2022, ano em que existiam 8,6% de jovens "nem-nem" no país. No entanto, nota-se uma queda progressiva de pessoas nesta situação em Portugal desde 2020, quando o valor se fixou nos 11,1%.

A Roménia era o país que tinha mais jovens "nem-nem": 19,3%. Seguiam-se a Itália e a Grécia, com valores muito semelhantes (16,1% e 16%, respectivamente), a Bulgária e Chipre (com 13,8%), Lituânia (13,5%) e Espanha e França (12,3%). Os Países Baixos ocupam o 1.º lugar, com a menor percentagem da UE: 4,8%.

Em mais de 15 anos, autocarros de Lisboa e Porto nunca estiveram tão lentos

Há várias explicações parciais para dados de 2023, de grandes obras públicas a sistemas de semaforização. Pelo meio, o mesmo grande problema: demasiados carros na rua e muito congestionamento

Camilo Soldado

RUI GAUDÊNCIO

Presos no trânsito e perturbados por estacionamento abusivo, autocarros estão a perder velocidade

É um indicador de degradação da qualidade do serviço. As velocidades médias dos autocarros da Carris, em Lisboa, e da Sociedade de Transportes Colectivos do Porto (STCP) estão a cair há anos consecutivos. Em 2023, atingiram os valores mais baixos em mais de 15 anos.

O PÚBLICO analisou os relatórios e contas das duas empresas públicas dos últimos 20 anos e concluiu que os autocarros da Carris nunca foram tão lentos. Em 2023, pela primeira vez em duas décadas, a transportadora ficou abaixo dos 14 quilómetros por hora. No caso da STCP, é preciso recuar a 2005 para encontrar um ano em que a velocidade média tenha sido inferior aos 15,4 quilómetros por hora registados no ano passado.

Com a média a cair algumas décimas, o abrandamento registado nos últimos anos pode parecer irrelevante, mas tem um enorme impacto. O cálculo é feito pela empresa lisboeta, no seu Relatório e Contas de 2023: "Caso a Carris tivesse conseguido operar com uma velocidade de exploração de 14 quilómetros por hora em vez dos 13,54 quilómetros por hora registados [nesta conta, à velocidade média dos autocarros, a empresa junta também a dos eléctricos], teria sido possível percorrer mais 1.246.250 quilómetros de serviço público desde o início do ano. Ou seja, com os mesmos recursos (veículos e tripulantes), a Carris teria aumentado a sua oferta em quilómetros em cerca de 3%."

A STCP não apresenta o mesmo cálculo, mas ambas avançam algumas explicações para o mesmo problema: os territórios que servem são atravessados por obras, mas essa está longe de ser a única (ou sequer a principal) explicação. No Grande Porto, as obras das linhas Rosa e Amarela do metro e de instalação do *metrobus* estão entre as intervenções que obrigaram a alterar percursos, lê-se no relatório.

Mas houve também um "aumento de tráfego" nesses troços, refere o documento. Nesses e noutros, acrescenta o urbanista Frederico Moura e Sá, que aponta o congestionamento rodoviário como o principal problema. "As infra-estruturas estão saturadas", descreve.

O também professor de Urbanismo na Universidade de Aveiro avisa que, face à organização do território português, a "única alternativa de descarbonização é ter um transporte público fiável". E perder velocidade é perder fiabilidade.

"Com um transporte público que se desloca a 13 ou 14 quilómetros por hora, é difícil convencer alguém a deixar o carro por um sistema mais barato e mais seguro", sublinha.

Em Lisboa, além das obras na cidade, há registo de 1200 interrupções de serviços por causa de estacionamento indevido, lê-se no relatório. Para o antigo vereador da Mobilidade da Câmara de Lisboa Fernando Nunes da Silva, as obras na capital não serão o principal motivo para a redução da velocidade dos autocarros.

Um dos pontos que destaca é a alteração do sistema de semaforização da capital, que deixou de criar uma "onda verde" e, "supostamente, optimiza agora cruzamento a cruzamento". "Se há um corredor de autocarros mas depois os autocarros param em todos os cruzamentos, adianta muito pouco", analisa o também professor do Instituto Superior Técnico.

Há também um aumento de circulação rodoviária dentro da cidade, embora diga que não houve um "aumento exponencial de carros a entrar" em Lisboa. Este aumento de circulação explica-se com o advento dos TVDE, refere, mas também com o uso do veículo próprio para transportar crianças para as escolas.

Acrescenta ainda que as alterações nas linhas da Carris não foram acompanhadas pela mudança na rede de corredores *bus*. Dá os exemplos das avenidas de Ceuta e Gulbenkian, onde agora há "muito menos autocarros". Pelo contrário, na Almirante Reis, a ciclovia levou à perda da faixa para autocarros e eléctricos.

A Carris não inclui os seus dados de rede nos relatórios anuais, mas os da STCP referem que, somando todos os troços, os corredores *bus* têm 25,2 quilómetros de extensão, numa rede com 496 quilómetros. Isto significa que os corredores representam apenas 5% da rede.

Frederico Moura e Sá avisa que é preciso expandir esta rede. "O autocarro tem de ter prioridade" para se garantir que anda a uma velocidade competitiva, considera. E mesmo a via *bus* não é uma solução mágica.

No Porto, a Rua Costa Cabral é um caso paradigmático. Tem uma via em cada sentido, sendo uma apenas para autocarros. Mas a outra via está "permanentemente ocupada" por estacionamento abusivo, o que obriga os carros a circular em contramão para os ultrapassar. "Numa rua com densidade de escolas brutal, que tem quase todos os rés-do-chão ocupados por espaços comerciais, é um acidente à espera de acontecer", diz.

Desde Dezembro de 2023, a STCP pode fiscalizar o estacionamento indevido, mas a eficácia da medida ainda está por aferir.

Problemas municipais

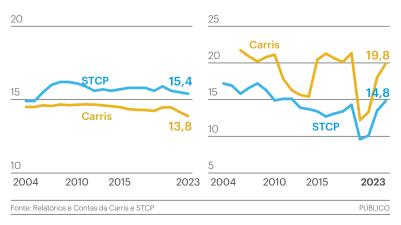
Mesmo com autocarros mais lentos, a taxa de ocupação aumentou em relação a 2022, tanto em Lisboa como no Porto. Ainda assim, ao contrário do que acontece com a STCP, a Carris ainda não recuperou os níveis de ocupação pré-pandemia. Esse trabalho depende do planeamento municipal e metropolitano. E, para que os autocarros deixem de estar presos no trânsito, é preciso reduzir o número de carros nas ruas.

Frederico Moura e Sá estudou os pólos que mais viagens geram na Área Metropolitana do Porto, quando participou na equipa que elaborou o Livro Branco da Metro do Porto, que media o impacto daquele sistema de transportes na cidade. Há três "bacias territoriais" que mais deslocações provocam: a Baixa do Porto, a zona da Asprela e a da Boavista. Acontece que são todas servidas pelo metro e "seria muito simples montar redes pedonais e cicláveis em torno das estações", para reduzir as viagens de carro e libertar espaço na rua.

Actuar nestas zonas, redistribuindo o espaço público, diz, ajudaria a resolver problemas a nível metropolitano. A essa escala é preciso intervir pensando em integrar sistemas de bilhética de estacionamento na periferia do Porto, transportes públicos e sistemas de partilha de bicicletas.

Resolver este problema não é apenas uma questão de mobilidade, avisa. Dá como exemplo a Rua de Santo Ildefonso, que liga a Praça dos Poveiros ao Campo 24 de Agosto e onde o congestionamento é uma ocorrência diária. "Se tiver um restaurante, não faz sentido montar ali uma esplanada. A experiência urbana sai muito fragilizada. É preciso repensar o que é mais importante e pensar no modelo de cidade que queremos", diz.

Autocarros de Lisboa e do Porto estão cada vez mais lentos

Velocidade média (km/h) | Taxa de ocupação (%)

Fonte: Relatórios e Contas da Carris e STCP

PÚBLICO

Projecto antiaborto trava e dá vantagem a Lula na luta com partido de Bolsonaro

Ampla repercussão negativa da proposta do partido do ex-Presidente, que equipara o aborto acima de 22 semanas ao crime de homicídio, minou o apoio do "centrão" e não deve ser aprovada

Leonete Botelho

AMANDA PEROBELLI/REUTERS

O polémico projecto de lei que levou milhares às ruas, em São Paulo, foi remetido para o final do ano

O projecto de lei do deputado e pastor evangélico Sóstenes Cavalcante (Partido Liberal, do antigo Presidente Jair Bolsonaro) que equipara o aborto acima de 22 semanas ao crime de homicídio, inclusive em caso de mulheres violadas que ficaram grávidas, foi remetido para o final do ano e não deve ser aprovado pela Câmara dos Deputados, pelo menos na versão actual.

Apesar do processo de urgência do projecto de lei ter sido aprovado em apenas 24 segundos na câmara baixa do Parlamento brasileiro no passado dia 12 com o apoio dos partidos do "centrão", a ampla repercussão negativa da proposta, que levou milhares de mulheres para as ruas de São Paulo duas vezes numa semana, minou os apoios que o projecto tinha para além da bancada evangélica e o próprio autor já fala em alterações e "meses" de debate.

Segundo a *Folha de S. Paulo*, deputados de partidos como União Brasil, Solidariedade, PP e PL admitem que o conteúdo do texto tem problemas e avaliam que a direita perdeu para a esquerda no debate. Para uma ala desses deputados e senadores, o projecto foi mesmo um "tiro no pé".

Apesar de ser um dos temas da chamada "pauta de costumes" que mais divide a sociedade, a forma como foi acelerado na Câmara dos Deputados e sobretudo o facto de as penas para as mulheres que abortam, mesmo que tenham sido violadas, ser muito superior à pena de violação viraram o feitiço contra o feiticeiro.

O projecto propõe que o aborto em gestações acima das 22 semanas – apenas possível para gravidezes que decorram de violações, quando há risco de vida para a gestante ou em caso de anencefalia (deficiência ou ausência de cérebro) – seja equiparado a homicídio simples, com penas entre os seis e os 20 anos de prisão. Já o crime de estupro (violação) tem uma pena máxima de dez anos.

Um facto que está no centro das críticas ao projecto e que Lula da Silva, que diz ser contra o aborto, considerou "uma insanidade". Por seu lado, Bolsonaro e a mulher, sempre muito activos nas redes sociais, mantiveram-se em silêncio sobre o projecto, apesar de ter saído das fileiras do seu Partido Liberal. Nas ruas e nas redes sociais, o movimento Criança não É Mãe lançou apelos a pressões sobre os deputados para travar o projecto.

Na terça-feira à noite, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, anunciou a criação de uma comissão para analisar o mérito do projecto que deverá trabalhar apenas no segundo semestre do ano, de forma a garantir "um amplo debate", "sem pressa e sem qualquer tipo de açodamento [precipitação]", disse. Antes, já afirmara que a relatora seria uma deputada mulher "de centro, moderada, para dar espaço a todas as correntes".

> **Lula da Silva, que diz ser contra o aborto, considerou o projecto de lei "uma insanidade"**

UESLEI MARCELINO/REUTERS

O autor do projecto reconheceu hoje que este "pode ser amadurecido" e afirmou-se disposto a fazer "ajustes no texto". Uma das ideias que avançou é o aumento da pena do crime de violação para 30 anos, no próprio texto do projecto de lei. "Nunca vi um projecto de lei entrar nesta Casa [Câmara] e sair na segunda Casa [Senado] igual entrou", disse Sóstenes aos jornalistas.

Monstros e demónios

O debate na opinião pública continua e cava trincheiras ainda mais fundas entre os apoiantes de Lula da Silva e os evangélicos. Na terça-feira, em entrevista à CBN, o Presidente brasileiro – que disse ser contrário ao aborto na carta que escreveu aos evangélicos antes da sua eleição em 2022 – destacou a situação de crianças e adolescentes que engravidam após violência sexual e admitiu mesmo vir a recandidatar-se para "evitar que os trogloditas voltem a governar".

"Quem está abortando, na verdade, são meninas de 12, 13, 14 anos. É crime hediondo um cidadão estuprar uma menina de 10, 12 anos, e depois querer que ela tenha um filho. Um filho de um monstro", começou Lula. "As crianças estão sendo violentadas dentro de casa. Por que uma menina é obrigada a ter um filho de um cara que a violou? Que monstro vai sair do ventre dessa menina?", questionou.

O tema do aborto após as 22 semanas – período a partir do qual a comunidade científica considera que o feto é viável – tem sido arma de arremesso entre várias instituições, com os evangélicos a pressionarem a sua proibição. Em Abril, o Conselho Federal de Medicina proibiu a assistolia fetal, o procedimento recomendado pela Organização Mundial de Saúde para os abortos feitos no último trimestre da gestação. Um mês depois, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes suspendeu aquela proibição por impor "uma restrição de direitos não prevista na lei". Nesse mesmo dia Sóstenes Cavalcante avançou com o projecto de lei.

Como pano de fundo de toda esta polémica está a guerrilha de cariz religioso em que se transformou a política brasileira. Há hoje uma maioria de adeptos das igrejas evangélicas, sobretudo nas periferias das cidades, e um grupo de *influencers* radicais ligados à extrema-direita a dominar a informação que chega a uma ampla franja da população via redes sociais.

Segundo um estudo das universidades federais Fluminense e do Rio de Janeiro citado pela *Veja*, dos dez *influencers* com mais seguidores na extrema-direita, oito são evangélicos, e uma análise dos discursos que alcançam milhões mostra, sobretudo, um Lula demonizado e ataques em série contra o que seria "a ameaça da volta do comunismo".

As sondagens comprovam os efeitos. Se a popularidade de Lula da Silva em geral ainda está à tona da água (acima dos 50%), alguns estudos mostram que a desaprovação entre os evangélicos é superior a 60%. Nos últimos meses, o Governo lançou a campanha Fé no Brasil para divulgar as iniciativas do Governo com mensagens religiosas e confiou ao advogado-geral da União (uma espécie de procurador-geral para certos assuntos), Jorge Messias – ele próprio diácono de uma igreja em Brasília –, a missão de conquistar a confiança desse sector.

A última sondagem da Datafolha, divulgada anteontem, dá uma ligeira subida do índice de aprovação de Lula e uma descida da reprovação dos inquiridos.

Rússia e Coreia do Norte assinam acordo de assistência militar mútua

João Ruela Ribeiro

O Presidente russo foi recebido com todas as honras em Pyongyang na primeira visita ao país em mais de duas décadas

Foi com toda a pompa e circunstância que o Presidente russo, Vladimir Putin, foi recebido ontem em Pyongyang pelo líder norte-coreano, Kim Jong-un. O encontro serviu para reforçar uma aliança que tem preocupado os dirigentes ocidentais. Os dois países assinaram um acordo que garante assistência militar mútua em caso de ataque.

Putin foi recebido na capital norte-coreana por uma enorme multidão que aplaudiu o chefe de Estado russo, acompanhado de Kim, num desfile ao longo da Praça Kim Il-sung, em homenagem ao fundador da República Democrática da Coreia e avô do actual Presidente. Vários balões com as cores dos dois países e imagens em grande escala dos dois líderes podiam ser vistos entre a multidão, numa coreografia comum em cerimónias oficiais na Coreia do Norte.

Esta foi a primeira visita de Putin ao país asiático desde 2000, quando ainda era governado por Kim Jong-il, pai de Kim Jong-un. Apesar de ambos os regimes terem sido sempre próximos, nos últimos anos as relações entre a Rússia e a Coreia do Norte intensificaram-se, sobretudo com a invasão da Ucrânia.

Nas primeiras palavras que trocou com Kim, Putin reconheceu essa aproximação. "Apreciamos muito o vosso apoio consistente e inabalável às políticas russas, incluindo na direcção da Ucrânia", afirmou o Presidente russo no início do encontro, de acordo com a agência estatal russa RIA.

A Coreia do Norte tem sido um importante parceiro de Moscovo durante a guerra com a Ucrânia, tendo-se tornado num grande fornecedor de munições e mísseis para o Exército russo, de acordo com informações reveladas pelos EUA e pela Coreia do Sul. Com a sua economia altamente sancionada, para a Rússia é crucial encontrar fornecedores de material militar no estrangeiro.

A última ocasião em que Putin e Kim se tinham encontrado foi em Setembro do ano passado, numa reunião bilateral em Vladivostok, no extremo oriente russo. Depois da Coreia do Norte, o Presidente russo viajou para o Vietname.

O líder norte-coreano reforçou os votos de um reforço da parceria entre os dois países que, disse, irá entrar num período de "elevada prosperidade". "A situação mundial está a ficar mais complicada e a mudar rapidamente. Numa situação destas, pretendemos aprofundar a comunicação estratégica com a Rússia e com a liderança russa", afirmou Kim, citado pelas agências locais.

Kim disse ainda que o regime norte-coreano "manifesta o total apoio e solidariedade ao Governo russo, Exército e povo que levam a cabo a operação militar especial na Ucrânia para proteger a soberania, os interesses securitários, bem como a integridade territorial".

Depois de uma conversa que durou duas horas, Putin e Kim assinaram um novo acordo de parceria estratégica que inclui aspectos ligadas à segurança dos dois países. O conselheiro presidencial russo, Iuri Ushakov, explicou que o acordo reflecte a "evolução profunda da situação geopolítica do mundo e da região" e negou que tenha uma natureza agressiva.

Já depois do encontro, Putin anunciou que o acordo assinado inclui uma cláusula de "assistência mútua em caso de agressão contra" a Rússia ou a Coreia do Norte. Trata-se de uma mudança significativa na natureza das relações entre os dois países, vinculando-os a um apoio militar em eventuais conflitos no futuro. O Presidente russo disse ainda que o acordo ontem assinado "não exclui a cooperação técnico-militar" entre a Rússia e a Coreia do Norte.

Kim descreveu a Rússia como "o amigo mais querido e honesto" da Coreia do Norte e saudou os termos do "mais poderoso acordo" assinado entre os dois países.

Vladimir Putin agradeceu a Kim Jong-un o "apoio inabalável" à invasão da Ucrânia

Para Pyongyang, o reforço dos laços com a Rússia é igualmente importante, não só porque representa uma fonte de legitimidade relevante para um dos regimes mais isolados em todo o planeta, mas também por Moscovo poder ser um parceiro estratégico para o desenvolvimento do programa espacial norte-coreano. Segundo as informações recolhidas pelo Ocidente, a Coreia do Norte tem recebido apoio alimentar e energético da Rússia nos últimos meses.

O reforço das relações entre os dois países gera preocupações que vão desde os EUA até à Ásia, passando pela Europa. "Sabemos que mísseis balísticos norte-coreanos continuam a ser usados para atingir alvos na Ucrânia e pode haver alguma reciprocidade que afecte a segurança na península Coreana", afirmou o porta-voz da segurança nacional da Casa Branca, John Kirby.

Por outro lado, há alguma preocupação acerca do apoio tecnológico e científico que a Rússia poderá fornecer à Coreia do Norte para acelerar o desenvolvimento do programa nuclear – proibido por resoluções das Nações Unidas – que é visto como uma das maiores ameaças à segurança do continente asiático.

"Durante 15 anos, erguemos uma rede de sanções contra a Coreia do Norte para os impedir de desenvolver e comercializar armas de destruição maciça", disse à BBC o investigador do Asian Institute for Policy Studies, Yang Uk. "Agora, a Rússia, um membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, pode desfazer todo este sistema."

VLADIMIR SMIRNOV/REUTERS

Vladimir Putin e Kim Jong-un desfilaram na Praça Kim Il-sung, em Pyongyang

"Informações falsas", diz Pequim

China rejeita acusações dos EUA e NATO sobre apoio a Moscovo

A China acusou ontem os Estados Unidos de "difundirem informações falsas", depois de o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, ter questionado o apoio de Pequim ao esforço de guerra russo na Ucrânia. "Opomo-nos veementemente a que os Estados Unidos divulguem informações falsas sem qualquer prova e culpem a China", afirmou Lin Jian, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês, em conferência de imprensa, em Pequim. "No que diz respeito à crise ucraniana, a China nunca deitou 'achas para a fogueira' nem procurou tirar partido da situação e sempre se dedicou às conversações de paz", disse o porta-voz da diplomacia chinesa.

"A China não fornece armas a nenhuma das partes em conflito, controla rigorosamente a exportação de bens civis e militares e tem sido elogiada pela comunidade internacional", acrescentou Lin Jian.

Na terça-feira, numa conferência de imprensa conjunta, em Washington, com o secretário-geral da NATO, Jens Stoltenberg, Blinken denunciou o apoio da China – que não esteve presente na cimeira realizada no fim-de-semana na Suíça – à guerra da Rússia na Ucrânia. "A China fornece um apoio essencial ao complexo militar e industrial da Rússia", afirmou, acrescentando que "70% das máquinas importadas pela Rússia são provenientes da China" e "90% da microelectrónica" chinesa. "Permite à Rússia manter uma base militar e industrial, manter a máquina de guerra, manter a guerra. Portanto, isto tem de acabar", disse. A China não fornece armas directamente à Rússia, mas os EUA acusam as empresas chinesas de fornecerem componentes e equipamento à indústria de armamento russa.

"A China não pode ter as duas coisas: não pode continuar a ter relações comerciais normais com os países europeus e, ao mesmo tempo, alimentar a maior guerra a que assistimos na Europa desde a II Guerra Mundial", afirmou, por seu turno, Stoltenberg.

Mundo

EUA cancelam reunião de alto nível com Israel depois de ataque de Netanyahu a Biden

Sofia Lorena

Primeiro-ministro israelita considera "inconcebível que a Administração tenha estado a reter armas e munições para Israel"

MIRIAM ALSTER/LUSA

Relação entre Biden e Netanyahu numa fase de menor proximidade quando comparada com os primeiros dias depois do ataque do Hamas

Num claro desafio a Joe Biden, Benjamin Netanyahu decidiu tecer duras críticas – em vídeo e em inglês – à sua Administração por, alegadamente, manter restrições à transferência de armas, depois de o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, lhe ter prometido levantar todos os bloqueios. "Não sabemos realmente do que ele está a falar", reagiu, ainda na terça-feira, a porta-voz da Casa Branca, Karine Jean-Pierre. Horas depois, era cancelado um encontro com responsáveis israelitas – alguns já estavam a caminho de Washington – sobre o programa nuclear iraniano.

"Esta decisão deixa claro que há consequências para este tipo de manobras", disse um funcionário dos EUA citado pelo *site* Axios, o primeiro a noticiar o cancelamento da reunião – dois responsáveis ouvidos falam em cancelamento em reacção ao vídeo, um diz ter-se tratado apenas de um adiamento. "Os americanos estão furiosos. O vídeo de Bibi [Benjamin] causou muitos danos", afirmou um alto funcionário israelita ao mesmo *site* de notícias, que tem acompanhado de perto as polémicas em torno da transferência de armas dos EUA para Israel.

Oficialmente, como lembrou Jean-Pierre, só uma entrega de armamento foi adiada desde que Israel lançou a actual feroz e mortífera guerra na Faixa de Gaza (após o brutal ataque do Hamas, a 7 de Outubro), ao mesmo tempo que seguiram para Israel milhares de milhões de dólares de armas.

Mas, segundo o jornal *The Wall Street Journal*, a Administração Biden está a atrasar a venda de 50 F-15 a Israel, mesmo depois de dois democratas (um senador e um congressista) membros do Congresso terem retirado as suas objecções (na sequência de fortes pressões da Casa Branca), a 22 de Maio. "A venda de 50 aviões de guerra no valor de 18 mil milhões de dólares [quase 17 mil milhões de euros] é um dos maiores negócios de armas com Israel nos últimos anos", escreve o jornal.

Em resposta ao *Wall Street*, o Departamento de Estado afirmou que o momento do envio dos F-15 está a ser "analisado tacticamente", garantindo que isso não significa que tenha havido uma decisão para abrandar as transferências de armamento.

Até agora, o Pentágono confirmou a suspensão do envio de "um carregamento de munições de calibre elevado" para evitar que fossem usadas em Rafah. Foi no início de Maio, altura em que Biden tentava evitar que Israel lançasse uma incursão terrestre contra a cidade do extremo sul da Faixa de Gaza onde estavam concentrados 1,4 milhões de deslocados. Nessa altura, de acordo com o mesmo jornal, os EUA adiaram a venda a Israel de mais de seis mil *kits* que permitem transformar bombas não guiadas em mísseis de precisão. Isto apesar de, apenas uma semana antes, a Administração norte-americana ter aprovado o envio de "milhares de milhões" de dólares em bombas e caças.

Biden estará a atrasar venda de 50 aviões F-15. Negócio está avaliado em 17 mil milhões de euros

Certo é que os conselheiros de Biden não reagiram bem às críticas de Netanyahu. "Durante a Segunda Guerra Mundial, [o líder britânico Winston] Churchill disse aos Estados Unidos: 'Dêem-nos as ferramentas, nós faremos o trabalho'", afirmou Netanyahu, citando um dos seus estadistas de eleição. "E eu digo: dêem-nos as ferramentas e nós acabamos o trabalho muito mais depressa."

Sublinhando que "Israel, o aliado mais próximo da América, luta pela sua vida, luta contra o Irão e os nossos outros inimigos comuns", o chefe do Governo israelita considerou "inconcebível que, nos últimos meses, a Administração tenha estado a reter armas e munições" para o seu país.

"Acusações despropositadas"

O *timing* da divulgação do vídeo permitiu à Casa Branca enviar pessoalmente uma mensagem a Netanyahu, dando conta do que um funcionário norte-americano descreveu ao Axios como o "choque com a ingratidão" do primeiro-ministro.

De regresso a Washington, depois de ter estado em Israel na segunda-feira e logo depois no Líbano, o enviado de Biden que tem tentado evitar uma escalada no conflito entre Israel e o Hezbollah, Amos Hochstein, tinha ainda uma paragem prevista em Israel, precisamente para se encontrar com Netanyahu. Segundo relataram ao *site* de notícias dois responsáveis israelitas, Hochstein disse-lhe que as suas acusações eram "imprecisas e despropositadas".

As conversações canceladas – ou adiadas – seriam as primeiras de alto nível no âmbito do chamado "diálogo estratégico" entre os EUA e Israel sobre a ameaça nuclear iraniana desde Março de 2023. A caminho de Washington, segundo o diário *The Times of Israel*, para além de outros responsáveis das várias agências de segurança e serviços secretos de Israel, iam o ministro dos Assuntos Estratégicos, Ron Dermer, e o conselheiro para a Segurança Nacional de Netanyahu, Tzachi Hanegbi.

Este é o segundo cancelamento provocado pelas tensões entre a Administração Biden e o Governo de Israel: em Março, foi o primeiro-ministro israelita a cancelar a viagem dos mesmos Dermer e de Hanegbi, que deveriam então discutir os planos israelitas para uma operação terrestre em Rafah. A anulação da viagem pedida por Biden aconteceu depois de os EUA terem permitido, com a sua abstenção, a aprovação, por parte do Conselho de Segurança das Nações Unidas, de uma resolução a pedir "um cessar-fogo imediato", que conduzisse a "cessar-fogo duradouro e sustentável" em Gaza.

Apesar de enfrentar muitas críticas em Israel pela posição de força que tem tentado demonstrar face a Biden – e por poder, com isso, pôr em causa o fundamental apoio norte-americano –, Netanyahu parece ter feito este braço-de-ferro como parte da sua estratégia de sobrevivência.

As críticas de terça-feira foram interpretadas pela imprensa israelita como forma de aumentar a pressão sobre a Casa Branca em antecipação da sua ida a Washington, marcada para 24 de Julho, para um discurso numa sessão conjunta das duas câmaras do Congresso norte-americano, uma intervenção que vários membros do Partido Democrata tencionam boicotar em protesto pela forma como Israel tem conduzido a guerra em Gaza.

Uma vitória para Meloni, outra para Salvini e a oposição na rua pela "unidade nacional"

Sofia Lorena

A "mãe de todas as reformas" de Meloni passa primeiro teste. Reforma do financiamento regional a caminho de ser lei

Em Bruxelas, Giorgia Meloni não chegou a Roma a tempo de celebrar a primeira vitória da sua "mãe de todas as reformas", uma profunda revisão constitucional que prevê a eleição directa do chefe de Governo, que acaba de passar no Senado. Regressou logo depois, a tempo de se congratular com a aprovação, final, de uma lei defendida pelas regiões ricas do Norte e que dá às autoridades regionais mais poderes para cobrar e gastar impostos – e gerir serviços públicos.

Para a primeira-ministra italiana, a votação de ontem, que se seguiu a um acalorado debate entre os deputados que durou toda a noite, é "um passo em frente para uma Itália mais forte e mais justa", afastando o país "das lógicas do passado, centradas em políticas meramente assistencialistas, especialmente no Sul".

"Não é assim, é uma Itália em risco", garantiu o governador da Campânia, Vincenzo De Luca, membro do principal partido da oposição, o Partido Democrático (PD, de centro-esquerda). Sandro Ruotolo, deputado de Nápoles eleito pelo PD, descreveu o plano como "uma secessão dos ricos".

Os partidos na oposição não são os únicos a criticar a lei: ouvidas no Parlamento, são muitas as instituições críticas, da confederação patronal Confindustria à Conferência Episcopal, passando pelo Banco de Itália, que teme "maiores encargos para o orçamento público". Para além deste receio (partilhado pela Comissão Europeia), os opositores temem um agudizar das desigualdades, entre o Norte, privilegiado, e o Sul, vítima de um subinvestimento crónico.

A chamada "lei da autonomia diferenciada" não é uma ideia de Meloni, mas uma ambição da Liga, o seu principal parceiro de coligação, liderado por Matteo Salvini. Na verdade, até há poucos anos, o partido da primeira-ministra, Irmãos de Itália (FdL), defendia a abolição dos governos regionais. Só que os dois partidos da direita radical – o FdL, com raízes fascistas; o de Salvini, que nasceu como a separatista Liga Norte –, precisam um do outro. Salvini ansiava por uma vitória, Meloni quer garantir que ele não atrapalha os seus próprios planos para reformar o Estado.

YARA NARDI/REUTERS

Meloni quer que o chefe do Governo seja escolhido pelos eleitores

Depois da vitória final, por 171 votos a favor, 99 contra e uma abstenção, os deputados da Liga agitaram bandeiras de várias regiões – Lombardia, Veneto, Calábria, assim como a da "Serenissima Repubblica" de Veneza, levada para o hemiciclo pelos membros da Liga. Nas bancadas da oposição, agitavam-se bandeiras de Itália e alguns cantaram o hino nacional.

Não foi preciso esperar pela votação para aferir o grau de polémica e de emoção gerado por esta lei. Na semana passada, o debate no Parlamento acabou com um deputado a ser retirado de cadeira de rodas, depois de ser pontapeado e esmurrado por membros do FdL e da Liga. Foi o que aconteceu a Leonardo Donno, do Movimento 5 Estrelas (populista, eurocéptico), quando tentou colocar uma bandeira de Itália sobre o ministro dos Assuntos Regionais e Autonómicos, Roberto Calderoli, ex-presidente da Liga (quando o Norte fazia parte do nome do partido).

"Irmãos de meia Itália"

Para impedir esta reforma de se tornar lei só resta à oposição um caminho: recolher 500 mil assinaturas e forçar um referendo. Foi isso que prometeu fazer a líder do PD, Elly Schlein, na terça-feira à noite, ao lado de dirigentes de vários partidos que saíram à rua em protesto.

"Juntos na batalha, Meloni baixou a cabeça à chantagem da Liga", acusou Schlein, deixando uma sugestão ao partido da primeira-ministra: "Mudar de nome: Brandelli [pedaços, em vez de Fratelli, irmãos] de Itália ou Irmãos de meia Itália". Para Schlein, esta lei é uma forma de concretizar "o velho plano secessionista da Liga" e vai "partir o país em dois", criando "cidadãos de primeira e de segunda classe, dependendo da região em que nascem".

Há membros da coligação no poder que estão de acordo, como os presidentes de duas regiões do Sul, Roberto Occhiuto, na Calábria, e Vito Bardi, na Basilicata, ambos do Força Itália (FI, o partido de direita fundado por Silvio Berlusconi e dirigido, desde a sua morte, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Antonio Tajani). Alguns deputados da FI, destas e de outras regiões do Sul, optaram por não participar na votação.

No fundo, há uma permuta de apoios em curso dentro da maioria. Meloni garante a reforma do financiamento das autonomias e ganha o apoio da Liga ao *premierato* (a reforma da distribuição de poderes); a FI vota com a Liga e quer votos para o (seu) terceiro projecto de mudanças estruturais desejado pela coligação, que visa reforçar a independência da magistratura.

Meloni ainda tem um longo caminho pela frente. Mudar a Constituição para que o primeiro-ministro passe a ser eleito por sufrágio universal (com os eleitores a poderem escolher o candidato de um partido e a votar, em simultâneo, noutro partido) e veja os seus poderes reforçados, com 55% dos lugares do Parlamento atribuídos aos partidos que apoiem o eleito, implica uma aprovação final nas duas câmaras por uma maioria de dois terços.

Caso contrário, Meloni terá de levar a sua reforma a referendo. Nesse cenário, promete fazer tudo pela vitória – menos demitir-se em caso de derrota.

Queda do endividamento afasta Portugal do radar de Bruxelas

Valdis Dombrovskis, vice-presidente executivo da Comissão Europeia

Redução da dívida fez com que Comissão Europeia deixasse de ver "desequilíbrios macroeconómicos" no país

Sérgio Aníbal e Rita Siza, Bruxelas

Mais de uma década a trazer o endividamento público, externo e privado, dos níveis mais altos da Europa para valores já mais perto da média permitiu a Portugal sair ontem do grupo de países em que a Comissão Europeia identifica a existência de desequilíbrios macroeconómicos.

Pela primeira vez desde 2014 - quando voltou a ser alvo de uma avaliação por desequilíbrios macroeconómicos após ter estado a cumprir o programa de ajustamento da *troika* -, Portugal passou no teste anualmente feito por Bruxelas à forma como as economias dos Estados-membros se comportam em questões como o endividamento, a produtividade ou a competitividade.

No caso de Portugal, a grande fragilidade nestas análises tem estado, ao longo das décadas, nos elevados níveis de endividamento do país. No final de 2012, com a *troika* no país, o peso do endividamento privado e público no PIB atingiu o seu máximo, cifrando-se em 485%, um dos valores mais altos da Europa.

A uma dívida pública de 129% do produto interno bruto (PIB), juntava-se um endividamento das empresas privadas de 251% do PIB e de 92% no caso das famílias. E, como consequência, a dívida do país com o exterior em termos líquidos também superou, em 2012, os 100% do PIB.

Desde esse momento, contudo, inverteu-se de forma marcada a evolução destes indicadores, com reduções consecutivas dos níveis de endividamento, apenas interrompidas temporariamente pela pandemia.

Até ao final de Março, o endividamento privado e público caiu para 320% do PIB, ou seja, menos 165 pontos percentuais do que no final de 2012. Uma redução muito acentuada que resultou da diminuição do endividamento das famílias, para 56% do PIB, e das empresas, para 164% do PIB, para além da dívida pública, que no final do ano passado passou a estar abaixo dos 100% do PIB.

O endividamento externo do país, por sua vez, caiu, em percentagem do PIB, quase para metade do valor registado em 2022, cifrando-se em 53,5% no final de 2023.

Foram estes números que levaram à decisão de Bruxelas de retirar Portugal da lista de países com desequilíbrios macroeconómicos. "Damos os parabéns a Portugal pelo seu desempenho impressionante na resolução dos seus desequilíbrios macroeconómicos", afirmou o vice-presidente executivo da Comissão Europeia, Valdis Dombrovskis, na conferência de imprensa de apresentação do pacote de Primavera do Semestre Europeu, ligando a retirada do país do mecanismo de alerta à "*performance* da política orçamental, que resultou num excedente que é raro, e num declínio acelerado da dívida pública, que caiu para baixo dos 100% do PIB", justificou.

No relatório ontem publicado, a Comissão afirma relativamente a Portugal que "progressos significativos têm vindo a ser feitos na redução das vulnerabilidades relacionadas com o elevado endividamento privado, público e externos, que se espera que continue a diminuir". Os diferentes tipos de endividamento, realça, "recuaram substancialmente a partir de 2021, ajudados pelo crescimento forte do PIB e por um recente excedente no caso da dívida pública".

Nas suas previsões para este ano e o próximo, a Comissão aponta, no caso das contas públicas, para que se mantenha uma situação de excedente orçamental, embora mais moderado do que os 1,2% registados em 2023.

E no que diz respeito ao saldo da economia portuguesa com o exterior, a Comissão assinala o regresso a um excedente no ano passado, afirmando que "se prevê que o saldo possa permanecer positivo durante este ano e o próximo".

Além de Portugal, que estava sob vigilância desde 2014, também Espanha e França deixaram a lista dos Estados-membros com desequilíbrios macroeconómicos. Alemanha, Chipre, Eslováquia, Grécia, Hungria, Itália, Países Baixos, Roménia e Suécia, pelo contrário, continuarão a ser avaliados sob o mecanismo de alerta.

Especificamente em relação às finanças públicas, Portugal também ficou fora, sem surpresa, do grupo de países aos quais foi aberto um procedimento por défice excessivo. Com um excedente orçamental de 1,2% do PIB e uma redução significativa da dívida, o país ficou muito longe de registar as condições para que isso acontecesse e que implicavam nomeadamente que estivesse a registar défices nas contas públicas superiores a 3%.

Foi isso que aconteceu a sete países da UE - Bélgica, França, Itália, Hungria, Malta, Polónia e Eslováquia - que se juntaram à Roménia, que já se encontra com um procedimento aberto desde 2020.

Os principais desafios para Portugal

Na análise feita a Portugal, a Comissão Europeia identifica vários desafios de futuro que Portugal terá de começar a enfrentar, para evitar a acumulação de desequilíbrios.

Envelhecimento
A imigração está a ajudar a garantir um aumento da população, mas a verdade é que "a população portuguesa está a envelhecer rapidamente" e "as projecções demográficas não são favoráveis para o país", avisa a Comissão Europeia, alertando que tal terá "um impacto negativo nas finanças públicas", para além de poder gerar "uma escassez de competências que agrava as preocupações em relação à adequação dos serviços de saúde e de educação".

Alterações climáticas
Portugal é um dos países que se arriscam a sentir um impacto significativo das alterações climáticas.
A Comissão Europeia destaca os desafios que tal situação constitui para a gestão dos recursos hídricos e para a protecção da biodiversidade em Portugal, salientando que há muito a fazer "nas áreas da gestão da oferta, tratamento e eficiência da água".

Falta de casas
A situação no mercado habitacional em Portugal é também destacada pela Comissão Europeia, que assinala que, "apesar das medidas presentes no PRR [Plano de Recuperação e Resiliência] e das possibilidades de apoio oferecidas por outros fundos da União Europeia, existe uma escassez de habitações acessíveis devido aos preços mais altos na compra de casa e nos arrendamentos".
"O índice de preços da habitação mais do que duplicou desde 2015 e é um dos mais altos da União Europeia", diz a Comissão, na análise sobre Portugal conhecida ontem, a par da apresentação do pacote de Primavera do Semestre Europeu,.

OLIVIER HOSLET/EPA

No relatório de análise a Portugal, a Comissão continua, contudo, a fazer os seus alertas, identificando debilidades que constituem ameaças ao equilíbrio macroeconómico agora atingido e penalizam o desempenho da economia. Bruxelas sublinha os problemas que Portugal tem revelado, por exemplo, em assegurar um aumento da competitividade da economia, um crescimento da produtividade ou a existência de uma adequada oferta de habitações a preços acessíveis. E lembra que "o aumento das taxas de juro colocou alguma pressão nas famílias endividadas", ao mesmo tempo que os preços das casas continuaram a subir "fortemente".

Ainda assim, os responsáveis da Comissão assinalam que os níveis de crédito malparado continuam a diminuir, estando já a "níveis moderados", e mostram esperança de que "a implementação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) continue a ter um impacto favorável no potencial de crescimento da economia, contribuindo para a sustentabilidade externa e ajudando na sustentabilidade orçamental".

No que diz respeito ao PRR, contudo, são também deixados alertas: Portugal "enfrenta desafios crescentes" e "a realização de esforços renovados é a chave para uma implementação bem-sucedida de todas as medidas".

Procedimentos

Comissão Europeia aumenta pressão sobre França e Itália por causa de défices excessivos

Sérgio Aníbal

A juntar à pressão que têm vindo a sentir nos mercados, França e Itália viram ontem a Comissão Europeia acrescentar mais um sinal de alerta relativamente à situação das suas finanças públicas, com a abertura de um procedimento por défices excessivos (PDE).

A decisão de Bruxelas não constitui uma surpresa. Há vários anos que tanto a França como a Itália registam défices orçamentais que ultrapassam o limite de 3% do PIB inscrito nos tratados, não havendo também perspectiva de que essa situação se altere num curto espaço de tempo. Em 2023, o défice da França foi de 5,5% e o da Itália de 7,4%, com os governos dos dois países a projectarem défices acima de 4%, tanto em 2024 como em 2025.

Os rácios das dívidas públicas têm também apresentado uma trajectória ascendente, encontrando-se, no caso da França, em 110,6% do PIB e, no caso da Itália, em 137,3%.

Com este tipo de indicadores, dificilmente seria possível aos dois países, com as segunda e terceira maiores economias da zona euro, escapar à abertura de um PDE. Ainda assim, apesar de não ser inesperado, este anúncio da Comissão Europeia arrisca-se a agravar a imagem de indisciplina financeira dos dois países numa altura em que, nos mercados, os seus títulos de dívida começam a ser colocados sob pressão.

Isto é particularmente verdade para a França, que, desde que o Presidente Emmanuel Macron anunciou a marcação de eleições antecipadas, viu as taxas de juro da dívida registarem uma subida superior às dos outros países da zona euro, colocando-as a um nível quase equivalente às de Portugal. O diferencial das taxas de juro francesas face às alemãs subiu cerca de 0,3 pontos percentuais, atingindo o valor mais alto desde 2017.

A abertura de um PDE à França reforça igualmente a tensão que se poderá vir a sentir nas relações entre Paris e Bruxelas na eventualidade de uma vitória eleitoral da União Nacional de Marine Le Pen, que tem sido muito crítica da aplicação de políticas orçamentais ditadas pelas regras orçamentais europeias.

Em Itália, não existe neste momento instabilidade política, mas a líder do Governo, Giorgia Meloni, também poderá ter dificuldade em, para satisfazer as exigências de Bruxelas, voltar atrás em algumas das medidas com impacto orçamental significativo, como o corte de impostos de 10 mil milhões de euros, que a sua coligação apresentou.

O próximo passo nesta disputa está marcado para Setembro e é a apresentação pelos governos, seguindo as referências definidas pela Comissão Europeia, de um plano orçamental de quatro anos que cumpra as novas regras orçamentais.

Resta saber se, até lá, será possível manter os mercados relativamente calmos. Em grande parte, isso dependerá das expectativas que os investidores tiverem sobre a capacidade de as autoridades europeias e os governos francês e italiano chegarem a um entendimento sobre a trajectória futura dos principais indicadores orçamentais.

Um desacordo grave pode provocar uma escalada das taxas de juro que dificilmente deixaria de contagiar, como no passado, os outros países da zona euro com dívida pública, independentemente das suas políticas orçamentais.

ETTORE FERRARI/EPA

Emmanuel Macron e Giorgia Meloni, no recente encontro do G7

Centeno avisa bancos: "Devem poupar, porque lucros são transitórios"

Rafaela Burd Relvas

Resultados históricos à boleia da subida das taxas de juro "não vão permanecer", avisa governador do BdP

Depois dos lucros recorde alcançados no ano passado, os bancos devem começar a preparar-se para uma inversão deste cenário e "poupar" para conseguirem fazer face ao novo ciclo. O aviso é deixado pelo governador do Banco de Portugal (BdP), Mário Centeno.

O governador do BdP esteve ontem na Assembleia da República, em audição na comissão parlamentar de orçamento, finanças e administração pública. "Os bancos têm de ter almofadas, porque estes resultados são transitórios, não vão permanecer. Os juros vão baixar e a situação dos bancos vai alterar-se. Por isso, eles devem todos poupar para, depois, poderem fazer face ao novo contexto e não voltarmos a viver momentos de aflição como aqueles que vivemos há muito pouco tempo", afirmou.

Em 2023, de acordo com os dados do BdP, o sistema bancário português alcançou, no seu conjunto, um resultado líquido de 5,6 mil milhões de euros, o valor mais elevado de que há registo. Os lucros recorde foram conseguidos num contexto de subida das taxas de juro.

Mário Centeno ressalvou, ainda assim, que os lucros agora registados pela banca se seguem a um período de prejuízos acentuados. "Se somarmos os resultados dos bancos desde a crise financeira até 2023, a média desses resultados para todo o sistema bancário nacional é de 120 milhões de euros positivos", salientou.

BdP deverá repetir prejuízos

Em sentido contrário ao da banca comercial, os bancos centrais sofrem um impacto negativo pelo contexto de taxas de juro elevadas e esse peso deverá continuar a sentir-se ao longo dos próximos dois anos. Só a partir de 2026, antecipa Mário Centeno, é que o BdP deverá voltar aos resultados positivos, à semelhança do que se espera que aconteça com os restantes bancos centrais na Europa.

Em 2023, o BdP reportou um resultado negativo de 1054 milhões de euros, interrompendo um ciclo de lucros significativos que se registavam há mais de uma década. Os lucros acumulados permitiram, contudo, que o banco central constituísse provisões que, agora, serão utilizadas para compensar os prejuízos. Foi essa, precisamente, a estratégia seguida no ano passado: depois da utilização de provisões, o resultado líquido do BdP ficou nulo em 2023.

A justificar os prejuízos antes de provisões está a subida das taxas, decidida pelos próprios bancos centrais, um cenário que faz com que os juros a pagar por entidades como o BdP pelos depósitos feitos por bancos e Estados disparem. Numa altura em que se espera que o BCE venha a baixar as taxas de juro, mas de forma gradual, o contexto de juros elevados deverá manter-se por algum tempo, penalizando as contas dos bancos centrais. "Se olharmos para a política monetária, vemos que este ciclo de resultados negativos irá prolongar-se, pelo menos, por mais dois anos", antecipou Centeno.

Excedente de 1% a 2%

Ainda durante a audição, Mário Centeno destacou a posição de Portugal quanto à sustentabilidade das contas públicas, quando comparado com os restantes países europeus, mas apelou a um reajustamento daquele que considera que deve ser o "referencial" do saldo orçamental. O nível ideal, defende o governador do BdP, deve ser um excedente orçamental de 1% a 2%, para assegurar a sustentabilidade da Segurança Social.

Mário Centeno deu explicações sobre os resultados do banco central durante o ano passado

"A Segurança Social tem um excedente que, no último ano, superou os 2%, graças ao milhão de empregos criados e ao crescimento de 85% dos salários. Mas o excedente da Segurança Social são pensões no futuro", começou por explicar.

"O nosso referencial para avaliar a política orçamental não deveria ser um saldo de zero. Devíamos alterar o eixo e pô-lo, pelo menos, entre 1% e 2% de excedente orçamental, porque esse é o único valor que permite garantir que a despesa corrente não esteja a ser financiada com os excedentes da Segurança Social. Se financiarmos a despesa corrente com excedentes da Segurança Social, daqui a uns anos, esse dinheiro vai faltar para pagar pensões", completou o antigo ministro das Finanças.

Indemnização da CP a Cristina Dias foi calculada de "forma automática"

Ana Brito

Secretária de Estado frisa que "único paralelismo" com Alexandra Reis é o de ter sido reconhecido "critério de antiguidade"

A secretária de Estado da Mobilidade, Cristina Dias, ouvida ontem na Comissão de Economia, Obras Públicas e Habitação, garante que não houve qualquer negociação sobre o valor da indemnização que recebeu quando saiu da CP, em 2015, para entrar na administração da Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT).

A governante, que está a ser ouvida a pedido do PS, assegura que, desde o momento que notificou a CP da intenção de aderir ao programa de rescisões por mútuo acordo e pôr fim a um percurso de 18 anos na empresa, o seu processo seguiu a mesma tramitação legal que a de centenas de trabalhadores que aderiram ao programa "e foi tratado com a tabela aplicável" a todos eles.

A indemnização de cerca de 80 mil euros foi "calculada de forma automática, de acordo com a tabela em vigor desde 2010", disse a ex-governante. "Eticamente reprovável seria a CP fazer uma diferenciação positiva ou negativa a uma trabalhadora" face aos outros que também aderiram ao programa de rescisão, respondeu Cristina Dias, quando questionada pelo deputado do PS, Pedro Coimbra, sobre a alegada falta de ética de ter aceitado uma indemnização de valor avultado para ir para outra entidade pública ganhar o dobro num momento em que o país atravessava uma situação particularmente difícil.

"Não saí de uma empresa pública para ir para a TAP, da TAP para ir para a NAV ou da NAV para a Águas de Portugal. Abandonei a minha carreira, um lugar de recuo, para um mandato único e irrepetível" na AMT, sublinhou Cristina Dias, acrescentando que, para aceitar o cargo na entidade reguladora, tinha obrigatoriamente de rescindir com a CP e deixar "um emprego para [toda] a vida".

A governante afirmou que "nos últimos dois meses" ouviu e leu no Parlamento e na comunicação social "interpretações" sobre o seu percurso profissional que "não correspondem à verdade" e que se tentou fazer "uma comparação" entre a sua situação e a da ex-administradora da TAP e ex-secretária de Estado do Tesouro Alexandra Reis. "Se existe algum paralelismo, é o facto de ter sido reconhecido o critério de antiguidade" como foi reconhecido no relatório da Inspecção-Geral de Finanças sobre o caso de Alexandra Reis, disse.

Filipe Melo, do Chega, voltou a questionar Cristina Dias sobre o aspecto "ético e moral" de a actual governante ter recebido a indemnização ao deixar a CP, sustentando que, nos casos em que a rescisão por mútuo acordo é da iniciativa do trabalhador, "não há direito a compensação". A ex-vice-presidente da CP reiterou que, ao renunciar a este cargo para ingressar na AMT, regressou automaticamente à condição de técnica superior da CP, com 18 anos de casa, e que foi assim que aderiu voluntariamente ao programa de rescisões, como outros 400 trabalhadores que o fizeram e aos quais "não foi perguntado o que iam fazer a seguir, porque não interessava, era uma adesão voluntária, um direito que assistia a todos os trabalhadores". A indemnização foi calculada "de forma clara e transparente", através de "uma tabela Excel": "Deu o valor que deu, não houve negociações, não houve regatear", sublinhou.

RODRIGO ANTUNES/LUSA

Cristina Dias esteve ontem de manhã no Parlamento

Depois da audição da secretária de Estado, a IL recomendou ao Governo que peça à Inspecção-Geral de Finanças uma auditoria às indemnizações feitas nas últimas duas décadas por empresas públicas a gestores. Em declarações aos jornalistas na Assembleia da República, Carlos Guimarães Pinto considerou haver um "tratamento brutalmente desigual" entre os trabalhadores do sector privado e do público. Citado pela Lusa, o deputado explicou que a IL pretende que a IGF determine "qual é a dimensão destes bónus, ou seja, quantos quadros de empresas públicas é que receberam este bónus".

Governo quer alterar regras que permitem acumular subsídio de desemprego e salário

Raquel Martins

Medida ainda vai ser estudada e discutida com os parceiros sociais, anunciou ontem a ministra do Trabalho

O Governo quer alterar as regras do subsídio de desemprego para permitir que, "dentro de certos parâmetros", seja possível acumular esta prestação com rendimentos do trabalho, sem que os beneficiários fiquem a perder. O anúncio foi feito pela ministra do Trabalho, Maria do Rosário Palma Ramalho, à margem de uma conferência que decorreu ontem na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

"A ideia é evitar que em Portugal possa haver situações em que quem não trabalha tenha rendimentos dados pelo Estado que favoreçam a situação de se manter como está em vez de fazer procura activa de emprego e de trabalhar", afirmou, citada pela RTP, acrescentando que "não pode haver pessoas a ganhar mais por subsídio de desemprego ou por prestações sociais do que se estivessem a trabalhar".

O contorno da medida ainda terá de ser estudado, mas irá envolver "uma mexida na legislação" da protecção no desemprego.

"Não é a redução das prestações sociais que está aqui em questão. É a possibilidade de acumular as prestações sociais, dentro de certos parâmetros, com rendimentos do trabalho. Como sabem, hoje, quando o desempregado começa a trabalhar perde o subsídio de desemprego", afirmou Maria do Rosário Palma Ramalho.

Actualmente, a lei prevê que em determinadas situações possa ser pedido um subsídio de desemprego parcial, destinado a quem está a receber a prestação e começa a trabalhar a tempo parcial ou como independente, desde que o salário seja inferior ao valor do subsídio.

A ministra do Trabalho do Governo da AD admite que será preciso fazer mexidas na legislação laboral

Está também em vigor uma medida de incentivo ao regresso ao trabalho para desempregados de longa duração que permite acumular parte (entre 25% e 65%) do subsídio de desemprego com rendimentos de trabalho.

O tema, assegurou a ministra, poderá ser incluído na revisão do acordo de rendimentos que será discutida com os parceiros sociais no próximo dia 26 de Junho na Comissão Permanente de Concertação Social. Na reunião será também feito o ponto de situação da execução do acordo de formação profissional e do *Livro Verde do Futuro da Segurança e Saúde do Trabalho*.

Proposta foi aprovada pelo PS, Iniciativa Liberal e Livre

Parlamento aprova mais IVA de 6% na electricidade

Ana Brito

Os deputados da Comissão Parlamentar de Orçamento, Finanças e Administração Pública aprovaram na especialidade a proposta do PS para aumentar o *plafond* de consumo eléctrico mensal sujeito à taxa reduzida de IVA (6%) para a generalidade das famílias, em Janeiro de 2025.

Assim, de 100kWh mensais, o volume de consumo eléctrico mensal sujeito à taxa de 6% duplicará para 200kWh, mantendo-se o consumo para lá deste patamar taxado a 23%, de acordo com a medida votada ontem e aprovada com os votos a favor de PS, Livre e Iniciativa Liberal. O PSD votou contra a alteração e o Chega absteve-se. Os deputados do PCP, Bloco de Esquerda e CDS não estiveram presentes na reunião.

No caso das famílias numerosas, o volume de consumo abrangido pelo IVA reduzido aumentará de 150 para 300kWh.

A proposta socialista inclui igualmente disposições para que a redução do IVA "deixe de ter carácter transitório, eliminando-se as disposições que limitavam no tempo a vigência deste regime".

Em Maio, quando a medida foi aprovada na generalidade e baixou à comissão de orçamento, o PS apontou um custo de 90 milhões para esta alteração, contrapondo o PSD com uma perda de receita fiscal superior, de 100 milhões de euros.

A medida, de IVA discriminado em função do consumo, foi introduzida nos governos de António Costa, para ser aplicável às potências contratadas até 6,9kVA, abrangendo cerca de cinco milhões de contratos de electricidade. **com Rafaela Burd Relvas**

Edif. Diogo Cão, Doca de Alcântara Norte, 1350-352 Lisboa
pequenosa@publico.pt
Tel. **21 011 10 10/20** Fax **21 011 10 30**
De seg a sex das 09H às 19H
Sábado 11H às 17H

CLASSIFICADOS

ANÚNCIO
M/F

Torna-se público que se encontra aberto processo de recrutamento para a contratação de quatro Assistentes Operacionais, na modalidade de Contrato de Trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho, na Universidade do Minho, sob **Ref.ª CTI-PTAG-68/24-USAAE (4).**
REQUISITOS DE ADMISSÃO:
a) Possuir o 11.º ano de escolaridade ou escolaridade mínima obrigatória acrescido de requisitos específicos para a função;
b) Não estar vinculado à Universidade do Minho através de um contrato de trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho, na mesma carreira.
O prazo para a apresentação das candidaturas decorre no período de 21/06/2024 a 28/06/2024.
O texto integral do processo de recrutamento e seleção encontra-se disponível em https://intranet.uminho.pt/Pages/Documents.aspx?Area=Procedimentos%20Concursais

A Diretora de Serviços, *Aleida Lopes Vaz Carvalho*

AVISO DE ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL DE SELEÇÃO INTERNACIONAL PARA A CONTRATAÇÃO DE DOUTORADO(A) NO ÂMBITO DO PROJETO EUROPEU R-PODID – RELIABLE POWERDOWN FOR INDUSTRIAL DRIVES (101112338), FINANCIADO PELA COMISSÃO EUROPEIA, ATRAVÉS DO PROGRAMA EU – HE

Mais informações deverão ser consultadas em: https://www.euraxess.pt/, ou em https://www.it.pt/positions

instituto de telecomunicações

AVISO DE ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL DE SELEÇÃO INTERNACIONAL PARA A CONTRATAÇÃO DE DOUTORADO(A) NO ÂMBITO DO PROJETO EUROPEU DISCRETION - DISRUPTIVE SDN SECURE COMMUNICATIONS FOR EUROPEAN DEFEN-CE, FINANCIADO PELA COMISSÃO EUROPEIA, ATRAVÉS DO PROGRAMA EU - H2020 (EDIDP)

Mais informações deverão ser consultadas em: https://www.euraxess.pt/, ou em https://www.it.pt/positions

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA NORTE

Juízo Local Cível de Loures - Juiz 2
Acompanhamento de Maior
6517/24.4T8LRS

ANÚNCIO

Requerente: Ministério Público Comarca de Loures
Requerida: Maria da Conceição Guerra Duarte Figueiredo
FAZ-SE SABER que foi distribuído neste tribunal, o processo de Acompanhamento de Maior em que é requerida Maria da Conceição Guerra Duarte Figueiredo, nascida em 10-07-1941, filha de António Guerra Duarte e de Teresa de Jesus Gomes, nacional de Portugal, com domicílio: Rua Bela Vista, Nº 12-R/c Esqº, Flamenga, 2660-241 Santo António Cavaleiros, com vista à determinação de medidas adequadas.
N/ Referência: 161313231
Loures, 13-06-2024

(Documento eletrónico elaborado pela Oficial de Justiça Carla Sofia Fonseca M. Silva)
A Juiz de Direito,
Dra. Renata Simões

Público, 20/06/2024

ipb INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

ANÚNCIO

Avisam-se os interessados de que se encontra aberto concurso internacional para ocupação de 1 (um) posto de trabalho da carreira de Investigação Científica, na categoria de Investigador Auxiliar, para a área científica de Alimentos e Soluções de Base Biológica, em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, para o Laboratório Associado para a Sustentabilidade e Tecnologia em Regiões de Montanha (SusTEC) do Instituto Politécnico de Bragança, publicado pelo Aviso n.º 12574/2024/2, *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 117, de 19 de junho, cujo prazo termina no dia 31 de julho de 2024.

A Coordenadora dos Recursos Humanos do IPB
Drª. Sandra Cristina F.Pires Cancelinha

urbanismo, planeamento, transportes e mobilidade pelouro

processo n.º 241/2023/URB • local: MILHEIRÓS DE POIARES
requerente: Joaquim Filipe Fonseca Henriques

Aviso N.º 27321/2024/INT

Nos termos e para efeitos do preceituado no n.º 3 do art. 27º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, conjugado com o art. 13º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação, publicado no *Diário da República* n.º 203, II Série, de 16/10/2015, torna-se público que se encontra pendente nesta Câmara Municipal o pedido de **licenciamento** para alteração ao lote nº 69 do alvará de loteamento n.º 14/1989, emitido em 26/07/1989, o qual consiste na alteração do polígono base, na alteração do número de pisos para r/c e andar, na alteração da área de implantação, na alteração da área de anexos e total de construção e na alteração dos afastamentos da construção destinada a anexos, relativamente ao lote 68 limítrofe a poente.
O lote a alterar está descrito na Conservatória do Registo Predial Comercial e Automóvel de Santa Maria da Feira sob o nº 340/19900725 e inscrito na matriz urbana sob o artigo 1036, da freguesia de Milheirós de Poiares, deste concelho.
A consulta pública, decorrerá pelo período de 10 dias úteis, contados do último dos avisos publicados no *Diário da República*, no jornal nacional e no Portal do Município em www.cm-feira.pt. Durante o período da consulta pública, o(s) interessado(s) podem consultar o processo nos serviços do Atendimento Municipal, situados na Rua Dr. Elísio Castro, n.º 37, na cidade de Santa Maria da Feira, durante o horário normal de expediente e, no caso de oposição, apresentar, por escrito, exposição devidamente fundamentada, através de requerimento dirigido ao Presidente da Câmara.

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 14/06/2024

Vereadora do Pelouro do Urbanismo, Planeamento, Transportes e Mobilidade,
Arq.ta Ana Ozório

COMUNICADO

Túnel de Carenque (A9)

Durante os meses de julho a agosto de 2024

A Brisa Concessão Rodoviária (BCR) informa que irá efetuar intervenções em equipamentos do Túnel de Carenque, localizado cerca do km 8+100, no sublanço Queluz – Radial da Pontinha, da A9 – Circular Regional Exterior a Lisboa (CREL), pelo que irão existir constrangimentos, por meio de implementação de cortes de via e/ou basculamentos de tráfego.

A duração dos trabalhos ocorrerá em dois meses.

A Brisa agradece antecipadamente a compreensão e colaboração dos automobilistas e espera contribuir para reduzir eventuais inconvenientes decorrentes desta operação, estando certa de que os possíveis incómodos serão largamente compensados pelo nível de qualidade, segurança e conforto que resultam de uma autoestrada melhor adaptada às necessidades de quem a utiliza.

Para informação de trânsito atualizada poderá consultar o site www.brisaconcessao.pt.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FARO

Juízo Local Cível de Portimão - Juiz 1
Acompanhamento de Maior
1784/24.6T8PTM

ANÚNCIO

Requerente: Aníbal José António Guedes
Requerido: Iryna Batyushko
FAZ-SE SABER que foi distribuído neste tribunal, o processo de Acompanhamento de Maior em que é requerida Iryna Batyushko, nascida em 01-07-1967, filha de Ivan Mozulenko e de Nadiya Mozulenko, nacional de Ucrânia, com domicílio: Bairro Novo da Boavista, Rua do Operário, N.º 11, 8500-424 Portimão, com vista à determinação de medidas adequadas acompanhamento.
N/ Referência: 132668837
Portimão, 14-06-2024

(Documento eletrónico elaborado pela Oficial de Justiça Maria Isabel Furtado Vieira)
A Juiza de Direito,
Drª Lénia Rodrigues

Público, 20/06/2024

Educação, Ciência e Inovação
Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

Agrupamento de Escolas de Arganil

Torna-se público que se encontra aberto procedimento concursal de provimento para o lugar de Diretor/a do Centro de Formação da Associação de Agrupamentos de Escolas / Coimbra Interior (CFAE).

As condições de candidatura e demais requisitos encontram-se afixadas na escola sede do Agrupamento e na página eletrónica da escola (http://www.esarganil.pt).

A publicação integral dos procedimentos concursais e encontra-se publicada na II Série do *Diário da República* nº 115, de 17-06-2024, data a partir da qual decorre o prazo de 10 dias úteis para apresentação da candidatura.

Arganil, 17 de junho de 2024

A Diretora,
Anabela Henriques de Matos Soares

Maria Aldina Fernandes Valente

MISSA DE 1 MÊS

É com grande pesar que a Família Rodrigues comunica o falecimento de Maria Aldina Fernandes Valente no passado dia 18 de Maio. A missa de 1 mês será realizada na Igreja Matriz de Ul. A cerimónia acontecerá no dia 22 de Junho de 2024, às 19 horas. Agradecemos as condolências, o carinho demonstrado e a presença de todos que desejarem prestar uma última homenagem.

Localização: Igreja Matriz de Ul
Coordenadas GPS: N 40 48.858' W 008 29.729' (40.81430, -8.49548)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FARO

Juízo Local Cível de Portimão - Juiz 1
Acompanhamento de Maior
1744/24.7T8PTM

ANÚNCIO

Requerente: Bruno Alexandre Tavares Rodrigues
Acompanhado: Lucinda Ramalho Tavares Rodrigues
FAZ-SE SABER que foi distribuído neste tribunal, o processo de Acompanhamento de Maior em que é requerida Lucinda Ramalho Tavares Rodrigues, filha de António Tavares e de Albina dos Santos Ramalho, portadora do BI 2635938, com domicílio: Casa de Repouso de Alvor Rua Serpa Pinto, 8500-085 Alvor, com vista a serem definidas medidas adequadas de acompanhamento.
N/ Referência: 132595131
Portimão, 07-06-2024

(Documento eletrónico elaborado pela Oficial de Justiça Maria Isabel Furtado Vieira)
A Juiza de Direito,
Drª Lénia Rodrigues

Público, 20/06/2024

alzheimer PORTUGAL

Fundada em 1988 pelo Professor Doutor Carlos Garcia, a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer - Alzheimer Portugal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social. É a única organização em Portugal, de âmbito nacional, constituída há mais de 30 anos especificamente para promover a qualidade de vida das Pessoas com Demência e dos seus familiares e Cuidadores. Tem cerca de dez mil associados em todo o país.
Oferece Informação sobre a doença, Formação para cuidadores formais e informais, Apoio domiciliário, Apoio Social e Psicológico e Consultas Médicas da Especialidade.
Como membro da Alzheimer Europe, a Alzheimer Portugal participa ativamente no movimento mundial e europeu sobre as demências, procurando reunir e divulgar os conhecimentos mais recentes sobre a Doença de Alzheimer, promovendo o seu estudo, a investigação das suas causas, efeitos, profilaxia e tratamentos.

Contactos

Sede: Av. de Ceuta Norte, Lote 15, Piso 3, Quinta do Loureiro, 1300-125 Lisboa - Tel.: 21 361 04 60/8 - E-mail: geral@alzheimerportugal.org
Centro de Dia Prof. Dr. Carlos Garcia: Av. de Ceuta Norte, Lote 1, Loja 1 e 2 - Quinta do Loureiro, 1350-410 Lisboa - Tel.: 21 360 93 00
Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário «Casa do Alecrim»: Rua Joaquim Miguel Serra Moura, n.º 256 - Alapraia, 2765-029 Estoril - Tel. 214 525 145
E-mail: casadoalecrim@alzheimerportugal.org
Delegação Norte: Centro de Dia "Memória de Mim" - Rua do Farol Nascente, n.º 47A R/C, 4455-301 Lavra - Tel. 229 260 912 | 226 066 863 - E-mail: geral.norte@alzheimerportugal.org
Delegação Centro: Urb. Casal Galego - Rua Raul Testa Fortunato n.º 17, 3100-523 Pombal Tel. 236 219 469 - E-mail: geral.centro@alzheimerportugal.org
Delegação da Madeira: Avenida do Colégio Militar, Complexo Habitacional da Nazaré, Cave do Bloco 21 - Sala E, 9000-135 FUNCHAL
Tel. 291 772 021 - E-mail: geral.madeira@alzheimerportugal.org
Núcleo do Ribatejo: R. Dom Gonçalo da Silveira n.º 31-A, 2080-114 Almeirim
Tel. 24 300 00 87 - E-mail: geral.ribatejo@alzheimerportugal.org
Núcleo do Algarve da Alzheimer Portugal: Urbanização do Pimentão, lote 2, Cave, Gabinete 3, Três Bicos, 8500-776 Portimão - Telemóvel: 965 276 690 - E-mail: geral.algarve@alzheimerportugal.org

A história da “*performance* poética” que deu origem ao Museu de Serralves

Museu Nacional de Soares dos Reis regressa ao tempo do Centro de Arte Contemporânea (CAC), quando um “enterro” simbólico reivindicou um lugar para a arte e os artistas do Porto e do Norte

Sérgio C. Andrade

Ponto prévio: ainda que os percursos sejam intermutáveis, há vantagem em que a visita à exposição no Museu Nacional Soares dos Reis (MNSR), *CAC 50 Anos – A Democratização Vivida*, se faça após a experiência de ver *Pré/Pós - Declinações visuais do 25 de Abril*, patente no Museu de Serralves. E não apenas por o curador ser o mesmo, Miguel von Hafe Pérez, mas porque tal oferecerá um testemunho cronológico sequencial do que foi a efervescência artística nas duas principais cidades do país entre o início da década de 1970 e os anos imediatos à Revolução dos Cravos. Se, em Serralves, se mostra como a arte saiu à rua, primeiro a reclamar e logo a seguir a celebrar a revolução e a liberdade, no museu portuense reconstitui-se o processo que, iniciado com um “enterro” simbólico do Soares dos Reis, levaria à criação do Centro de Arte Contemporânea (CAC), que depois daria origem ao Museu de Serralves (MACS).

António Ponte, director do MNSR, justifica, de resto, o convite a Miguel Pérez pelo facto de o curador estar já a trabalhar na mostra de Serralves: “Fazia sentido que fizesse também esta, porque são exposições complementares, que de alguma forma contam essa história sem nenhum tipo de entropia”, diz ao PÚBLICO, a iniciar uma visita guiada a *CAC 50 Anos* – que em Julho vai ser documentada com a publicação de um catálogo.

A exposição no MNSR tem como mote recordar o que Miguel Pérez classifica como uma “*performance* poética”: o “enterro” do Museu Soares dos Reis, levado a cabo por um conjunto de artistas e outras figuras da cultura portuense, no dia 10 de Junho de 1974, apenas mês e meio após a revolução. “O museu morreu, viva um museu novo” – esta é apenas uma das várias mensagens que os “manifestantes” empunharam e gritaram entre a Cooperativa Árvore – então o lugar de referência da *movida* artística da cidade –, o largo do mítico café “Piolho” e a frontaria do museu oitocentista na Rua de D. Manuel II.

“Este será muito provavelmente um caso único na história da arte moderna e contemporânea, uma acção-*performance* que, de uma forma poética, levou à criação de um museu novo”, diz Miguel Pérez a guiar a visita à exposição inaugurada no MNSR a 7 de Junho (e patente até 29 de Dezembro). Instalada no átrio e nas duas salas das exposições temporárias, o percurso de *CAC 50 Anos* abre precisamente com os testemunhos fotográficos e documentais desse gesto “poético” com que os artistas do Porto e do Norte reivindicaram não apenas espaço físico, mas também curatorial, para a sua arte, que nos tempos do Estado Novo não conseguia entrar nas paredes vetustas do “Palácio dos Carrancas”, dirigido por Maria Emília Amaral Teixeira.

O curador lembra o contexto da vida artística na cidade, “muito confinada à Árvore, à escola de Belas-Artes e a algumas galerias, como a Alvarez”, além do Cineclube do Porto e do Teatro Experimental do Porto. “O CAC tornou-se o grande foco de atenção desta reivindicação muito portuense de dizer que faltava um museu de arte moderna – na altura não se dizia ainda contemporânea”, acrescenta Miguel Pérez, lembrando, ao lado dos artistas, o papel crucial de três figuras: o curador e crítico de arte Fernando Pernes (1936-2010), a conservadora brasileira Etheline Rosas (1924-2012), sua colaboradora fiel, e o coleccionador e galerista Mário Teixeira da Silva (1947-2023), que em 1975 fundaria na cidade a Galeria Módulo.

A seguir à iconografia dessa acção de choque que constituiu o “enterro”, a mostra reconstitui parte do que foi a primeira acção do CAC, *Levantamento da Arte do Século XX no Porto*, inaugurada logo em Julho de 1975. Com mais de uma centena de obras – agora revisitadas em duas dezenas dessas criações originais –, esta foi já “uma exposição-manifesto, absolutamente histórica, que materializava aquilo que seria a possibilidade de um museu”, realça o curador. Aí estiveram (e estão de novo) obras de Fernando Lanhas, Nadir Afonso, Zulmiro de Carvalho, Joaquim P. Vieira, Alberto Carneiro, José Rodrigues, Armando Alves, entre várias dezenas de artistas.

Nos núcleos a seguir, *CAC 50 Anos* reencena mostras colectivas, como *Artistas Actuais do Porto na Colecção do MNSR*; *A Fotografia como Arte, a Arte como Fotografia*; ou a muito polémica *O Erotismo na Arte Moderna Portuguesa*, vinda da Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, onde se puderam observar cruzamentos improváveis, como do consagrado António Carneiro (um estudo para o tríptico *A Vida*), ao lado da jovem Paula Rego (o seu *Príncipe Azul*), da iconoclasta *A Freira*, de Rosa Fazenda, e da arte feminista de Maria José Aguiar, Graça Martins, Isabel Sá e Emília Nadal. Mas também as exposições individuais de Augusto Gomes, António Pedro, Júlio, Júlio Resende, Júlio Pomar, e de artistas internacionais, como os alemães Wolf Vostell e Jochen Gerz ou o austríaco Hundertwasser.

Uma sucessão de eventos que, até final da década de 70, mostraram como os promotores e artistas que deram corpo a esse movimento “não estavam a fazer uma reivindicação autocentrada para se exporem a eles próprios enquanto geração, antes se preocuparam em divulgar o tecido artístico da cidade e da região”, nota o curador. Na sala ao lado, Miguel Pérez quis individualizar e celebrar a obra de três artistas que aí puderam apresentar “mostras retrospectivas com uma abrangência antológica”, como Álvaro Lapa, Alberto Carneiro e Ângelo de Sousa.

FOTOS: ADRIANO MIRANDA

Obras de Ângelo de Sousa, Zulmiro de Carvalho (foto de cima) e Emília Nadal na exposição patente até 29 de Dezembro no MNSR

O melhor dos artistas

“Isto tudo mostra que, num curto período de dois anos, se fez a apresentação pública do que era germinal para o reclamado museu”, diz o curador, realçando “uma consistência de pensamento e acção que tem muito a ver com a personalidade de Fernando Pernes, mas também com o apoio que os artistas prestaram a esta causa”. E também com disponibilidade manifestada pela directora Maria Emília Amaral Teixeira – que, no início, chegou a ser alvo de pedidos de demissão –, “pela forma generosa como entregou o MNSR aos artistas para eles mostrarem o melhor de si”, numa altura em que era claro que essa era uma solução transitória, e que um novo espaço era indispensável para acolher a arte dessa contemporaneidade.

Esse percurso duraria até 1980, ano em que Fernando Pernes se demite e o CAC se extingue, na sequência, por um lado, da falta de resposta institucional à pretensão do novo museu, mas também das polémicas e anticorpos que a programação do centro igualmente originou.

Mas a semente estava lançada, e na década seguinte, essa aventura haveria de dar frutos: o Estado comprou Serralves, lançou a fundação, e Pernes concretizou nela (e dirigiu) o Museu de Arte Contemporânea que o Porto reclamava.

James Chance, saxofonista endiabrado, ícone punk de Nova Iorque

Obituário

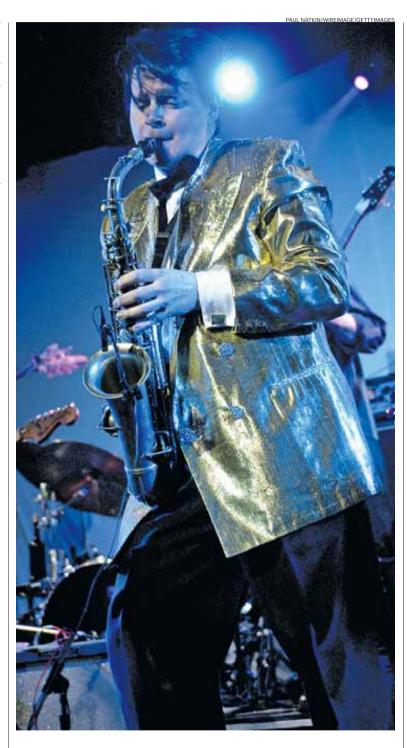
Mário Lopes

(1953-2024) Membro dos Teenage Jesus and The Jerks, foi uma das figuras mais destacadas da no wave do final de 1970

O cabelo armado em modo rockabilly, mas devidamente desalinhado, farripas em frenesim a acompanhar o ritmo, era imagem marcante e ilustrativa daquilo que animava James Chance. Cresceu alimentado a rock'n'roll, tinha na precisão física do funk de James Brown referência maior, mas cumprira a sua formação no jazz. Foi para ser músico jazz, aliás, que chegou a Nova Iorque, no final de 1975. Mas James Chance seria outra coisa. Membro dos Teenage Jesus and The Jerks, ao lado de Lydia Lunch, fundador de James Chance & The Contortions, foi figura de proa da no wave nova-iorquina, autor de um funk mutante, minimalista, trespassado pelo som irrequieto do seu saxofone e pela tensão neurótica da sua voz.

Figura fundamental da cena nova-iorquina, célebre pela música e pela atitude confrontante e provocatória que assumia nos concertos, James Chance morreu anteontem no Terence Cardinal Cooke Health Center, em Nova Iorque. A morte foi anunciada pelo seu irmão, David Siegfried. As causas da morte não foram reveladas – Siegfried declarou apenas que a saúde do irmão estava em declínio há vários anos.

Revelado na histórica compilação *No New York* (1978), criada por Brian Eno para dar visibilidade aos novos sons da chamada no wave, movimento que pretendia canalizar a energia do punk em novas e mais surpreendentes direcções (os seus Contortions e Teenage Jesus and The Jerks compõem metade do alinhamento), James Chance tornar-se-ia uma figura tremendamente influente, com os ecos do seu cruzamento de punk, funk e jazz a atravessarem as décadas como renovada fonte de inspiração.

Tinha 22 anos, passados em Millwaukee, no Wisconsin, onde nascera a 20 de Abril de 1953, passados a ouvir a Motown e as bandas da British Invasion influenciadas pelo blues, passados, depois de descobrir *A Love Supreme*, de John Coltrane, a mergulhar no jazz, particularmente a sua expressão free – *Ghosts*, de Albert Ayler, foi o primeiro tema que aprendeu a tocar no saxofone. Chegava a Nova Iorque para singrar no mundo do jazz.

PAUL NATKIN/WIREIMAGE/GETTYIMAGES

Cedo percebeu, porém, que não encaixava naquele mundo. "Os outros músicos estavam metidos numa cena muito quadradona. Eu assustava-os de morte", contava à *Bomb Magazine* em 1991. "A minha atitude, o meu estilo e tudo o resto era mais inspirado no rock'n roll", explicaria mais tarde. Impecavelmente vestido, camisas e gravata, poupa rockabilly, sapatos engraxados, James Chance estava entre mundos – tocava tanto no CBGB, Meca punk, como nos clubes jazz. James Chance estava, na verdade, contra o mundo. "Quando comecei os Contortions, a principal coisa que me movia era o ódio. Odiar tanto o mundo e querer mostrar aos outros o que eu pensava deles e fazê-los gostar disso. Essa é uma força motriz muito forte". Era, de facto. Basta ouvir a sua música.

Criou primeiro uns Flaming Youth, ajudou depois a formar os Teenage Jesus and The Jerks, numa altura em que vivia com Lydia Lunch. A sua visão musical iria concretizar-se no ano seguinte. James Chance & The Contortions nascem em 1977. Percebera que podia ele mesmo ser cantor – "[na cena punk] ninguém queria saber se tinhas qualquer tipo de treino de voz, ou mesmo se conseguias entoar uma melodia, desde que te conseguisses projectar de alguma forma", dizia à *Vice* em 2015. Tinha idealizado na perfeição o que pretendia musicalmente, a "fisicalidade" do funk e a intensidade do free jazz transportadas para território desconhecido, desconfortável, dissonante. E tinha bem definidas as regras para a banda, seguindo o método do seu herói James Brown – "Eu sou o chefe. Não é uma democracia. É uma ditadura. Uma ditadura benigna."

Influência para uma geração

O resultado, primeiro testemunhado nos concertos, depois vertido em álbum – após a compilação *No New York*, estreia-se em álbum com *Buy*, em 1979 –, é música de uma cadência rítmica irresistível, inclemente, chão onde se erigem depois construções surpreendentes, com a voz zangada de Chance rodeada de guitarras *slide* atormentadas e o seu saxofone em estremecimento free jazz. Funk para um filme *noir sci-fi*, dança neurótica. *Buy* arrancava com *Design to kill*, avançava por *I don't want to be happy*, tinha em *Contort yourself* um clássico que, remisturado em modo disco por August Darnell, ou seja, Kid Creole, se tornou o maior sucesso da banda.

O impacto de James Chance não se mede, porém, por números em tabelas de vendas. A sua influência fica marcada pelo rasgo do som, aquela dança em tensão sem prazo de validade, ainda absurdamente actual, pela atitude criativa e pela pose em palco, irrequieta e provocatória. Da lenda de James Chance faz parte o hábito, na primeira fase da sua carreira, de descer do palco para confrontar e, por vezes, agredir pessoas na assistência. Não era um gesto gratuito. Irritava-o o pedantismo do público *arty* de Nova Iorque e a sua atitude *blasé* nos concertos. A violência irrompia daí.

"Só queria provocar uma reacção", contava em entrevista à *Quietus*. "Na verdade, a primeira vez que o fiz, o público estava todo sentado no chão. E isso irritou-me muito. Comecei a puxá-los do chão para se porem de pé e mesmo assim não obtive grande reacção, por isso comecei a dar bofetadas a alguns deles".

Rodeado por companheiros de geração na no wave, parceiros de exploração musical como os DNA de Arto Lindsay, os Mars ou os Liquid Liquid, James Chance manteve-se uma figura singular. Paralelamente aos Contortions, criou James White and The Blacks, mais lustrosos e declaradamente funk (estrearam-se em 1980, com *Off White*, onde ouvimos Lydia Lunch sob o pseudónimo Stella Rico). Com mudanças de formação permanentes, consequência do férreo controlo sobre a banda imposto por Chance, os Contortions desapareceriam no início da década de 1980 – regressariam aos palcos no início deste século, quando o pós-punk e a no wave ressurgiram como influência maior para uma nova geração de bandas.

James Chance continuou enquanto James White and The Blacks (*Melt Yourself Down*, o último álbum, chegou em 1986), criou nova banda, os Flying Demonics, manteve-se à margem durante grande parte dos anos 1990 de vigência grunge, período com o qual manifestava uma total falta de empatia – "não podia acreditar que estava na moda usar camisas de xadrez. Era o regresso de todos os piores aspectos dos anos hippies", exclamava à *Vice*.

A partir dos anos 2000, levou o seu legado com os Contortions palco fora, quer com a formação original, quer com um conjunto de músicos franceses, apropriadamente chamados Les Contortions, com quem editou em 2012 o álbum *Incorrigible!*.

Mais discreto nos últimos anos, acometido por problemas de saúde – ele e a mulher, Judy Taylor, entretanto falecida, chegaram a criar uma página GoFundMe em 2020 para, perante a quebra de rendimentos provocada pela pandemia, financiar tratamentos de saúde –, James Chance mantinha o seu penteado sempre impecável, os casacos e camisas de fino recorte. Morreu anteontem, aos 71 anos, mas a música que deixou projecta ainda, inabalável, uma irresistível aura de perigo, uma furiosa inclinação para a dança. Aí, tem a imortalidade garantida.

CORTESIA COMPANHIA DOIS ACORDES

***Cá Entre Nós*, da companhia DoisAcordes, marca o início do festival no Theatro Gil Vicente, em Barcelos**

Festival Vaudeville Rendez-Vous, uma década a questionar o lugar do novo circo

Pedro Manuel Magalhães

Festival de circo contemporâneo do Minho apresenta pela primeira vez quatro espectáculos em teatros municipais

Cabem o novo circo e as designadas artes de rua nas salas de teatro? Podem estas linguagens ser apreciadas fora dos meses de Verão? É a partir desta reflexão que o Vaudeville Rendez-Vous celebra, entre os dias 16 e 20 de Julho, a sua décima edição, levando 15 espectáculos e 32 apresentações a Braga, Guimarães, Famalicão e Barcelos.

Pela primeira vez em dez anos, quatro dos espectáculos ocorrerão não no exterior, mas em salas das quatros cidades minhotas: gnration, Centro Cultural Vila Flor (CCVF), Casa das Artes e Theatro Gil Vicente, respectivamente. A apresentação em espaços fechados servirá para desmontar a ideia de que o novo circo "é apenas uma linguagem de rua" e sazonal, cabendo, antes, na grelha de programação dos teatros municipais, reflectiu ontem Bruno Martins, director artístico do festival, durante a apresentação do programa desta décima edição.

Além dos espectáculos em sala fechada, o festival promoverá o debate com uma mesa-redonda, na Casa das Artes (20 de Julho), a partir do qual discutirá o lugar do novo circo através do desfasamento entre quem cria e quem lidera a programação dos teatros municipais. Se, por um lado, a programação do novo circo é desenhada apenas para as ruas, obrigando os artistas a seguir esse caminho, por outro, quem cria – e por "não existir grande mercado", como recorda o também director do Teatro da Didascália – não concebe as suas obras para lugares fechados. "Há um desencontro entre pares."

No mesmo debate, realizar-se-á uma retrospectiva sobre os dez anos do festival e o advento do novo circo em Portugal. "No início deste século, os programadores de espaços como o Centro Cultural de Belém, o Teatro Rivoli ou o Teatro Aveirense trouxeram as primeiras abordagens daquilo a que no centro da Europa já se chamava novo circo", disse Bruno Martins, acrescentando que o ciclo do circo contemporâneo no país foi interrompido e só retomou com "o Vaudeville, outros festivais, e com escolas que, entretanto, se formaram".

Festival terá circo "mais popular e espectacular" nas ruas, e obras "mais experimentais" nas salas fechadas

Uma dessas escolas foi o Instituto Nacional de Artes do Circo (INAC), sediado desde 2016 em Famalicão, cidade que é também a sede do Didascália. A influência na formação de artistas circenses é também, assinalou o director artístico, um dos lastros deixados pelo festival. "[O festival] iniciou-se antes de existirem escolas no Norte, porque a nível nacional só existia o Chapitô [em Lisboa]. No INAC, programamos projectos de final de curso, damos bolsas a finalistas, fazemos co-produções e agora acompanhamos os artistas que passam pelo instituto e que entram no mercado de trabalho".

A efeméride dos dez anos será celebrada entre uma programação característica do circo "mais popular e espectacular" e que terá lugar nas ruas, e obras "mais experimentais e disruptivas" que ocuparão as salas fechadas. O arranque do festival dá-se no dia 16 de Julho (21h30) com *Cá Entre Nós*, da companhia DoisAcordes, uma co-produção brasileira, chilena e espanhola que se apresentará no Theatro Gil Vicente. No dia seguinte, à mesma hora, o gnration recebe *Masha*, da dupla espanhola Palimsesta, a Casa das Artes acolhe *Blue*, da portuguesa Margarida Monteny, e o CCVF recebe *Le Repos du Guerrier*, do francês Edouard Peurichard, um espectáculo a que Cláudia Berkeley, do Teatro da Didascália, se referiu como "autobiográfico, em que o artista leva a cena "fragmentos de criações passadas".

Já *C'est pas là, C'est par là*, da companhia Galmae, é um espectáculo em grande escala que desafia os espectadores a desmontar uma instalação a meias com o artista sul-coreano Juhyung Lee. A criação será apenas apresentada no Largo do Pópulo, em Braga, no dia 18 de Julho.

Com *L'Avis Bidon*, da Cirque da Compagnie, *Lemniscate*, da Bivouac Compagnie, e *Gregarious*, da Soon Circus, o público confrontar-se-á com criações "extremamente visuais, cujo mote é a acrobacia". Já *Idiòfona*, espectáculo interactivo, marca o regresso do artista plástico espanhol Joan Català ao festival. Apresentar-se-á no dia 18 em Guimarães e dois dias depois em Barcelos. Entre outros espectáculos, destaca-se a presença das companhias nacionais AbsurdA, Circo Caótico, e da artista Inês Pinho.

João Barrento: um guia para leitores perdidos

Opinião

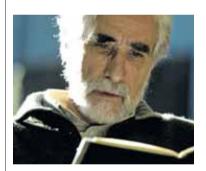
Pedro Adão e Silva

Logo a abrir o prefácio à sua tradução dos *Fragmentos de Novalis*, Rui Chafes recupera a categorização de tradução deixada pelo poeta alemão. Neste sentido, são três os tipos de tradução: gramática, mítica e modificadora. As traduções gramaticais assentam na erudição, requerem capacidades discursivas e são as mais usuais. As míticas são as de mais elevado estilo e oferecem ao leitor uma versão ideal da obra de arte traduzida. Já as traduções modificadoras correspondem ao supremo espírito poético, exigindo ao tradutor transformar-se no Poeta do Poeta, assumindo-se ele próprio artista.

No dia em que é entregue o Prémio Camões a João Barrento, recupero esta passagem da *tradução de escultor* de Rui Chafes, não apenas pelas óbvias afinidades eletivas entre Barrento e Chafes, mas porque permite identificar uma das marcas mais relevantes do seu trabalho. Entre as várias facetas de Barrento – professor universitário, crítico literário, ensaísta, dinamizador cultural – vejo a tradução como a sua mais fascinante contribuição cultural, acompanhada por uma outra arte igualmente maior: a de prefaciador.

João Barrento não é apenas o tradutor de uma longa linhagem de autores germânicos (de Hölderlin a von Hofmannsthal, passando por Goethe, Kafka, Musil, Celan ou Walter Benjamin), é responsável por termos em português um corpo único da literatura alemã, em que as traduções nos chegam, como o próprio reflete a propósito da edição de *Todos os Poemas* de Hölderlin, enquanto "cópia transgressora e fiel", utopias que articulam a mais rigorosa literalidade com o mais amplo e livre espectro de significações possíveis. As suas traduções são, por isso, para parafrasear Herberto Helder, *textos mudados para português*. Há, invariavelmente, no sublime rigor das traduções de Barrento, uma profundidade e uma liberdade que coexistem com a dimensão poética e musical dos textos.

A leitura das suas traduções como poesia ("qualquer coisa que pode significar uma mudança na respiração", na exata definição de Paul Celan) é facilitada por um outro exercício, igualmente laborioso: o de prefaciador. Numa feliz metáfora, o próprio Barrento classificou os prefácios como "umbrais", portas de acesso que acompanham autores ou livros. Contrariamente à crítica, que por definição é escrita contra o autor, o que move a escrita do prefácio é uma vontade de ir ao encontro de um outro, de o entender e de o dar a ler, e o resultado acaba por ser mais dádiva do que questionamento, revela o próprio em *Umbrais - O Pequeno Livro dos Prefácios*.

Estas "portas de afeto" construídas por Barrento são autênticos guias para leitores perdidos, quer ao franquearem a entrada noutros textos (como acontece com Hölderlin ou von Hofsmansthal), quer em obras integrais (o que sucede com uma arrebatadora profundidade prismática com Benjamin). Não se trata apenas de humanizar e integrar no tempo e no espaço os autores que traduz ou sobre os quais escreve. Pelo contrário, o que mais releva neste exercício é a depuração sucessiva e plena de vitalidade que Barrento vai fazendo de um diálogo circular em torno de autores sobre os quais lança luz de forma obsessiva.

A leitura é "uma festa do silêncio". Um encontro interior com o entusiasmo que nos permite sair de nós próprios e encontramos um sentido no mundo à nossa volta. A perda de relevância da literatura, o recuo do tempo demorado da leitura e o risco de *desliteralização* da vida correspondem, hoje, a uma manifestação aguda da *tragédia da cultura* (Simmel), acelerada por uma imposição da atualidade face ao dever de memória. Contra isso, persiste a necessidade de literatura como ferramenta para ir mais além, buscar a verdade íntima das coisas e tornar possível a navegação num mundo às avessas. Perante um certo mal-estar e desagregação sociais, João Barrento tem a audácia de clarificar o caminho. Fá-lo através da erudição, do rigor e da seriedade, mas, no que o distingue de outros intelectuais, demonstra sempre uma clareza primordial e um olhar poético que, em conjunto, são iluminadores. Temos mesmo uma profunda dívida de gratidão por tudo aquilo que nos tem dado.

Professor universitário

Theo James é embaixador da Boa Vontade do ACNUR
O nomeado, justificou o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, apoia o organismo desde 2016, tendo viajado para a Grécia, França e Jordânia para se encontrar com requerentes de asilo. Actor de *The Gentlemen* e *The White Lotus*, neto de um grego que encontrou refúgio na Síria, destaca que "ninguém escolhe tornar-se refugiado".

"A desigualdade linguística é a raiz da desigualdade escolar"

Michel Desmurget O neurocientista insurge-se contra o estado a que a educação chegou e compara com os países asiáticos, como a China, onde nenhum de nós quererá viver, mas com a qual temos de aprender

Entrevista

Bárbara Wong Texto
Rui Gaudêncio Fotografia

Depois de ter escrito *A Fábrica de Cretinos Digitais*, em que critica o uso e abuso dos ecrãs, Michel Desmurget começou a ser confrontado com a pergunta: "Qual é a solução?" A resposta é *Ponham-nos a Ler! – A leitura como antídoto para os cretinos digitais*, editado pela Contraponto e que trouxe o neurocientista a Lisboa.

À conversa com o PÚBLICO, o director de investigação do Instituto Nacional e Pesquisa Médica francês insurge-se contra o estado a que a educação chegou, não só no seu país, mas no mundo ocidental, e compara com os países asiáticos, como a China, onde nenhum de nós quererá viver, salvaguarda, mas com o qual temos de aprender.

No livro, escreve que "o leitor é a antítese do cretino digital". Mas, este também lê.
Se for um texto fácil, é a mesma coisa [num ecrã ou em papel]. Agora, quanto mais complexo e mais difícil for o texto, mais o papel tem vantagem. A concentração é mais fácil no papel. Nos livros há uma unidade social.

Ou seja...
Há uma melhor compreensão e retenção, memoriza-se melhor, compreende-se melhor quando está no papel. Há pais que dão audiolivros aos filhos, não é a mesma coisa porque a mente vagueia mais facilmente do que se estivermos concentrados no papel. O livro em papel é como a invenção do garfo ou da roda.

Para a leitura, usa a expressão "aprender a aprender".
A maior parte das vezes [que é usada] é só tretas [*bullshit*], mas o aprender a aprender funciona para a leitura, porque quando se aprende a ler, quando se sabe ler, então é possível aceder e aprender muita informação em muitos domínios. Mas, para responder com precisão, a questão é o impacto da leitura.

A leitura é importante para encontrar o amor?
[Pausa] A leitura está, de facto, relacionada com uma coisa: a empatia, a capacidade de sentir o que os outros sentem ou a capacidade de compreender os outros. E essa está a decair, há menos empatia e mais narcisismo entre a população estudantil.

Os pais que lêem aos filhos, que compram livros, são os de classes privilegiadas. Isso significa que as desigualdades na educação vão persistir?
Sim e não. Se dissermos aos pais, especialmente aos mais desfavorecidos, que é importante falar com as crianças e que isso tem impacto na sua linguagem e concentração, isso ajuda. A verdade é que em nenhum lugar do mundo o sistema educativo está a fazer um bom trabalho para reduzir estas desigualdades. Sempre que sai o PISA [estudo da OCDE que analisa o estado da educação dos alunos de 15 anos], verificamos os maus resultados franceses ou portugueses, somos maus no combate às desigualdades.

A culpa é da escola?
Quer dizer, quando aos três anos a criança chega à escola, já a diferença [entre as que tiveram ou não relação com a leitura] é grande, porque as primeiras conhecem mais palavras. E quantas mais palavras se conhece, mais palavras se aprendem. A escola não pode competir nesse domínio, não porque os professores não sejam competentes, mas porque não têm tempo e porque não se faz o mesmo trabalho com 25 crianças em sala de aula que se faz com uma ou duas.

Qual é a solução?
Investir nas crianças é a coisa mais inteligente que podemos fazer como sociedade. Todos os estudos mostram que o crescimento da economia e da saúde do país depende do intelectual, daquilo a que chamam "literacia", que é, em grande parte, a leitura. Por isso, se há uma coisa que todos os políticos deviam considerar é o investimento na educação. É claro que vai custar um pouco de dinheiro, mas esse dinheiro será justo. Irrita-me que estas coisas não sejam feitas.

Dá o exemplo da China, o que podemos aprender?
Podemos aprender duas coisas: uma é que eles descobriram que a educação é importante para o crescimento do país, outra é que reduziram a utilização dos ecrãs recreativos. Não só a China, mas Taiwan, Singapura... Até o Japão fez um esforço enorme. Esse esforço levou àquilo a que chamam "milagre económico". A China aprendeu que é preciso educar os filhos. Nenhum de nós gostaria de viver na China, mas eles dão grande importância à educação.

No livro, dá o exemplo de um *millennial* que nunca leu um livro e é bem-sucedido.
Esse *millennial* é bem-sucedido, mas não consegue pensar o mundo. Sabe ler, mas não entende o que lê, e a conclusão é que isso é tão dramático que se torna um perigo, uma ameaça. É uma ameaça para a democracia. Assistimos a um decréscimo da empatia e a um aumento da intolerância. Como é que é possível, num país onde as pessoas são inteligentes, eleger Trump como Presidente?

Ou o partido de Le Pen ganhar nas eleições europeias?
Exactamente. Como é possível que num país onde as pessoas têm dois neurónios?... É de perder a cabeça.

Podemos justificar a ascensão da extrema-direita com a relação que temos com os ecrãs? Com as redes sociais?
Não, não é por causa dos ecrãs, mas com a diminuição da inteligência, da cultura geral, do contexto ou da língua. Tudo isso combinado faz com que tenhamos menos linguagem, menos cultura. Temos menos conhecimentos sobre a História e somos menos capazes de compreender o mundo que nos rodeia. Temos menos tolerância. Estamos a perder em inteligência e em tolerância e tornamo-nos menos humanos e conscientes. E não é a geração jovem a responsável por isso. Nós, os *boomers*, é que somos os parvalhões. Nós somos os agressores, porque não preparámos as crianças o suficiente.

Porque facilitámos de mais e elas não têm resiliência?
Simplificámos tudo, mesmo em termos da linguagem. Por exemplo, um livro como *Moby Dick* tem quase metade do tamanho do original, porque achamos que quanto mais difícil, mais eles vão rejeitar. Assim, não construímos a necessidade de pensarem por si próprios.

Quer acrescentar alguma coisa?
Fiquem longe dos ecrãs. Não desistam. Há uns anos, eu parecia um velho do Restelo, um reaccionário. Mas os pais e os países começam a compreender e as pessoas estão a mudar porque se tornou visível [os malefícios dos ecrãs], e dá-nos uma janela para a mudança.

Cinema

Época de Caça

Cartaz, críticas, trailers e passatempos em cinecartaz.publico.pt

Lisboa

Cinema City Alvalade
Av. de Roma, 100. T. 214221030
Onde Está o Pessoa? 19h45; **Dalíland** M12. 13h40, 15h45, 17h45, 21h35; **Daaaaaalí!** M12. 13h25; **Ainda Temos o Amanhã** M14. 15h; **Um Casal** 16h45; **O Sabor da Vida** M12. 19h; **Manga d'Terra** M14. 19h50; **A Quimera** M12. 21h45; **Comandante** M14. 17h20; **Bolero** M12. 16h40; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 13h15; **Pedágio** M14. 13h20; **Soma das Partes** M12. 15h20, 20h20; **The Bikeriders** M14. 15h15, 17h35, 21h45; **Ovnis, Monstros e Utopias: Três Curtas Queer** M14. 18h40, 21h45; **Coney Island - As Primeiras Vezes** 13h45, 18h10
Cinema City Campo Pequeno
Centro de Lazer. T. 214221030
Dalíland M12. 13h40, 15h45, 17h45, 21h50; **Profissão: Perigo** M12. 21h20; **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 15h50; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 18h50; **Garfield** M6. 13h20, 15h30, 17h40, 19h50 (VP); **Assassino Profissional** M12. 22h; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 15h25, 19h15, 21h35; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 13h40 (VP); **Comandante** M14. 15h20, 19h40; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h35, 15h40, 21h55; **Heróis na Hora** M6. 13h15 (VP); **O Exorcismo** 17h45, 22h; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 19h45; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 13h50, 15h55, 18h10; **The Bikeriders** M14. 15h30, 17h25, 19h40, 21h30; **Mamonas Assassinas: O Filme** M12. 13h20, 17h40, 19h35, 21h50;
Cinema Fernando Lopes
Cp. Grande. T. 217515500
O Homem dos Teus Sonhos M14. 19h; **Ovnis, Monstros e Utopias: Três Curtas Queer** M14. 21h
Cinema Ideal
Rua do Loreto, 15/17. T. 210998295
Manga d'Terra M14. 17h10; **A Quimera** M12. 14h45, 19h, 21h30; **Pedágio** M14. 17h10;
Cinemas Nos Alvaláxia
R. Francisco Stromp. T. 16996
Challengers M12. 13h10, 16h05, 19h, 21h55; **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 14h, 17h30, 20h40; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 14h10, 17h20, 20h30; **Garfield: O Filme** M6. 13h30, 16h, 18h30 (VP); **Assassino Profissional** M12. 21h10; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Sala Atmos - 13h10, 15h40, 18h20, 21h; **O Teu Rosto Será o Último** 21h50; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h20, 15h20, 17h40, 19h45, 22h; **O Exorcismo** 21h40; **Contra Todos** M14. 13h45, 16h20, 18h55, 21h30; **Soma das Partes** M12. 13h40, 15h20, 17h10, 19h, 21h15; **The Bikeriders** M14. 13h25, 16h10, 18h45, 21h20; **Mamonas Assassinas: O Filme** M12. 13h50, 16h30, 18h50; **Época de Caça** M12. 13h15, 15h30, 18h, 20h50; **Ovnis, Monstros e Utopias: Três Curtas Queer** M14. 13h50, 15h50, 17h50, 19h50
Cinemas Nos Amoreiras
C.C. Amoreiras. Av. Engº Duarte Pacheco.
Dalíland 21h30; **Uma Vida Singular** M12. 13h30, 16h, 18h30; **Back to Black** M12. 18h50; **Challengers** M12. 21h20; **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 19h30; **Garfield: O Filme** M6. 13h30, 16h10, 18h45 (VP); **Assassino Profissional** M12. 13h50, 17h, 20h40; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 13h15, 15h50, 18h25, 21h; **Bolero** M12. 13h50, 16h30; **Soma das Partes** M12. 13h10, 15h10, 17h10, 19h10, 21h; **Época de Caça** M12. 13h40, 16h10, 21h30
Cinemas Nos Colombo
Edifício Colombo, loja A203. Av. Lusíada.
O Reino do Planeta dos Macacos M12. 20h30, 23h40; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 21h10; **Garfield: O Filme** M6. 13h20, 15h50, 18h30 (VP); **Assassino Profissional** M12. 20h50, 23h30; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 12h50, 15h30, 18h10, 21h, 23h50; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 12h30, 13h40, 15h, 17h40, 20h40, 23h; **O Exorcismo** 13h50, 16h30, 19h, 21h50, 00h25; **Contra Todos** M14. 13h, 15h20, 18h, 21h20, 24h; **The Bikeriders** M14. 13h10, 16h, 18h40, 21h30, 00h10; **Mamonas Assassinas: O Filme** M12. 13h30, 14h10, 16h30, 18h20; **Época de Caça** M12. 12h40, 15h, 17h30; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Imax - 13h40, 16h10, 18h50, 21h40, 00h20
Cinemas Nos Vasco da Gama
C.C. Vasco da Gama, Parque das Nações.
O Reino do Planeta dos Macacos M12. 21h40; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 14h, 17h30; **Garfield** 13h20, 16h10, 18h50 (VP); **Bad Boys** 23h30; **Bad Boys** Atmos - 13h15, 15h50, 18h30, 21h15; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h30, 16h, 18h25, 20h50; **O Exorcismo** 13h40, 16h20, 19h10, 21h30, 23h50; **Contra Todos** M14. 20h55, 23h40; **The Bikeriders** M14. 13h25, 16h15, 19h, 21h45
Cinemateca Portuguesa
R. Barata Salgueiro, 39. T. 213596200
O Despertar da Mente M12. 15h30;
Medeia Nimas
Av. 5 Outubro, 42B. T. 213142223
Solaris 19h; **Os 39 Degraus** 22h; **O Couraçado Potemkine** 13h; **Fairytale - Sombras do Velho Mundo** M12. 15h; **O Amor Segundo Dalva** M14. 17h;
UCI Cinemas - El Corte Inglés
Av. Ant. Aug. Aguiar, 31. T. 213801400
A Sombra de Caravaggio M16. 13h35, 18h55; **Dalíland** M12. 16h50, 19h30; **Pequenas Cartas Malvadas** M12. 13h30; **Ainda Temos o Amanhã** M14. 15h55; **O Sabor da Vida** M12. 15h40, 21h25; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 15h45, 21h20; **Garfield: O Filme** M6. 14h, 16h20 (VP); **Assassino Profissional** M12. 16h10, 21h55; **A Quimera** M12. 16h30, 19h15; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 13h50, 16h45, 19h15, 21h45; **Cobweb - A Teia** M14. 13h30, 18h50; **Comandante** M14. 18h40, 21h15; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 14h15, 21h55; **Bolero** M12. 13h45, 16h25, 19h, 21h35; **O Exorcismo** 14h20, 22h; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 13h20, 18h50; **Pedágio** M14. 13h25, 19h; **Contra Todos** M14. 13h55, 16h35, 19h20, 21h50; **Soma das Partes** M12. 14h30, 16h30, 19h25, 21h10; **The Bikeriders** M14. 13h40, 16h15, 19h05, 21h40; **Mamonas Assassinas: O Filme** M12. 14h05, 16h40, 19h10, 21h30; **Época de Caça** M12. 16h25, 21h45; **Ghost: Rite Here Rite Now** 19h

Estreias

The Bikeriders
De Jeff Nichols. Com Jodie Comer, Austin Butler, Tom Hardy, Michael Shannon, Mike Faist. EUA. 2023. 116m. Drama. M14.
Com uma acção situada em Chicago (EUA) durante os anos 1960, este drama segue um grupo de motoqueiros chamado Vandals. Durante o período de uma década, o espectador acompanha o percurso de alguns elementos, mostrando como um conjunto de pessoas pacíficas ligadas por um gosto comum, se vai lentamente transformando num gangue.

Onde Está o Pessoa?
De Leonor Areal. POR. 2023. 63m. M12.
A historiadora Leonor Areal pega num pequeno vídeo rodado em 1913 onde várias pessoas saem de um concerto do Teatro República, e propõe ao espectador um jogo em busca de Fernando Pessoa, de quem se julgava não existirem imagens em movimento.

Contra Todos
De Moritz Mohr. Com Bill Skarsgård, Jessica Rothe, Michelle Dockery, Brett Gelman. ALE/EUA/África do Sul. 2023. 111m. Thriller, Acção. M14.
Um adolescente jura vingança quando assiste ao assassinato da família a mando de Hilda Van Der Koy, soberana de uma dinastia de tiranos que subjugam a população com mão de ferro. Surdo e mudo devido ao trauma, naquele dia ele encontrou, dentro da sua cabeça, a voz interior que precisava num jogo de vídeo da sua infância.

Dalíland
De Mary Harron. Com Ben Kingsley, Barbara Sukowa, Ezra Miller, Christopher Briney. EUA/GB/FRA. 2022. 97m. Drama, Biografia. M12.
Em 1973, James Linton trabalhava numa importante galeria de arte nova-iorquina quando lhe foi pedido que se tornasse assistente de Salvador Dalí. Empenhado em agradar ao grande mestre da pintura, James viu-se arrastado para as excentricidades da vida dele e de Gala, a mulher.

O Amor Segundo Dalva
De Emmanuelle Nicot. Com Zelda Samson, Alexis Manenti, Fanta Guirassy, Marie Denarnaud. FRA/BEL. 2022. 83m. Drama. M14.
Apesar dos seus 12 anos, Dalva veste-se, maquilha-se e apresenta-se como se fosse uma mulher. Um dia, a segurança social chega à casa onde vive com o pai e leva-a para um centro de acolhimento. A separação é difícil e a adaptação muito atribulada. Mas será ali que ela vai fazer grandes amigos.

Época de Caça
De Frédéric Forestier, Antonin Fourlon. Com Didier Bourdon, Hakim Jemili. FRA/BEL. 2023. 101m. Comédia. M12.
Simon e Adelaide deixam Paris e mudam-se para a província, onde compram uma grande casa com uma floresta a perder de vista. Tudo lhes parece perfeito até se darem conta que foram parar a um lugar onde vivem pessoas muito afáveis mas com um grande senão: a sua fixação pela caça.

Mamonas Assassinas: O Filme
De Edson Spinello. Com Rhener Freitas, Beto Hinoto, Adriano Tunes, Robson Lima. BRA. 2023. 95m. Drama, Biografia. M12.
O trajecto de Dinho, Sérgio, Samuel, Júlio e Bento, os cinco artistas que criaram os Mamonas Assassinas, um projecto de rock humorístico que se transformou num êxito junto de milhões de jovens durante a década de 1990.

Ovnis, Monstros e Utopias: Três Curtas Queer
De Joana de Sousa, Ricardo Branco, André Godinho. POR. 2024. m. Curta. M14.
Numa celebração do orgulho LGBTQIA+, uma sessão de três curtas com a vivência "queer" como pano de fundo.

Soma das Partes
De Edgar Ferreira. POR. 2023. 66m. Documentário. M12.
Encomendado pela Fundação Calouste Gulbenkian, este filme de Edgar Ferreira traça o percurso da Orquestra Gulbenkian desde a sua fundação.

As estrelas

	Jorge Mourinha	Luís M. Oliveira	Vasco Câmara
O Amor Segundo Dalva	—	★★☆☆☆	★★☆☆☆
The Bikeriders	★★★★☆	★★★☆☆	—
Bolero	★★☆☆☆	—	★☆☆☆☆
Cobweb — A Teia	★★☆☆☆	—	★★☆☆☆
Comandante	—	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆
Dalíland	★★☆☆☆	—	★☆☆☆☆
Entre a Luz e o Nada	★★☆☆☆	★★☆☆☆	★☆☆☆☆
O Homem dos Teus Sonhos	★★☆☆☆	★★☆☆☆	★★☆☆☆
Manga d'Terra	★★★★☆	★★★☆☆	★★★☆☆
Onde Está o Pessoa?	★★★☆☆	—	★★★☆☆
Pedágio	—	★★☆☆☆	★★☆☆☆
Uma Rapariga Imaterial	★★☆☆☆	★★☆☆☆	★☆☆☆☆
Sob Influência	★☆☆☆☆	★★☆☆☆	★☆☆☆☆
Soma das Partes	★★☆☆☆	★★☆☆☆	★☆☆☆☆

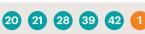
● Mau ★☆☆☆☆ Medíocre ★★☆☆☆ Razoável ★★★☆☆ Bom ★★★★☆ Muito Bom ★★★★★ Excelente

Amadora

Cinema City Alegro Alfragide
C.C. Alegro Alfragide. T. 214221030
O Reino do Planeta dos Macacos M12. 15h30, 21h20; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 15h10, 18h10, 21h40; **Garfield: O Filme** M6. 13h50, 17h40, 19h50 (VP), 15h40 (VO); **Assassino Profissional** M12. 18h50; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 15h15, 17h30, 19h15, 21h50; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 15h35, 21h50; **O Exorcismo** 17h45, 19h50, 21h45; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 19h45; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 22h; **Contra Todos** M14. 15h20, 17h30, 19h45, 21h55; **The Bikeriders** M14. 15h20, 17h20, 19h35, 21h30; **Mamonas Assassinas: O Filme** M12. 15h15, 17h10, 19h20, 21h35; **Época de Caça** M12. 13h50, 15h50, 17h50, 19h55, 21h55;
UCI Cinemas - Ubbo
Estrada Nacional 249/1, Venteira.
O Reino do Planeta dos Macacos M12. 21h25; **IF: Amigos Imaginários** M6. 13h25, 16h, 18h35 (VP), 21h10 (VO); **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 18h15, 21h35; **Garfield: O Filme** M6. 14h05, 16h30, 18h55 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 16h40, 21h45; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 14h35, 16h50, 19h05, 21h15; **Heróis na Hora** M6. 13h50, 16h10 (VP); **O Exorcismo** 14h10, 16h25, 18h45; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 14h15, 19h10; **Contra Todos** M14. 14h, 16h35, 19h15, 21h50; **The Bikeriders** M14. 13h40, 16h20, 19h, 21h40; **Ghost: Rite Here Rite Now** 21h15

Cascais

Cinemas Nos CascaiShopping
Estrada Nacional nº. 7 - Alcabideche.
O Reino do Planeta dos Macacos M12. 21h45; **IF: Amigos Imaginários** M6. 13h30, 16h30 (VP); **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 12h20, 15h30; **Garfield: O Filme** M6. 13h20, 15h50, 18h30 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 12h30, 15h, 17h30, 20h, 22h40; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 14h, 16h, 18h15, 20h20, 22h30; **O Exorcismo** 19h, 21h20; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 19h15; **Contra Todos** M14. 14h15, 17h, 20h15, 22h50; **The Bikeriders** M14. 12h40, 15h15, 18h, 20h40, 23h15; **Época de Caça** M12. 21h; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Sala Imax - 13h45, 16h15, 18h50, 21h30

Guia

Lazer

TEATRO

Heróis do Impossível
LEIRIA Teatro José Lúcio da Silva. Dia 20/6, às 21h30. M/16. 7,50€
Estreada em Lisboa, por ocasião dos 50 anos do 25 de Abril, a peça da companhia João Garcia Miguel vai a Leiria propor "uma viagem ao lado mais íntimo da Revolução dos Cravos: a transformação ocorrida no seio das relações familiares". Catarina Wallenstein e Pedro Lacerda dão vida ao casal protagonista, "homem e mulher [que] são símbolos do sentimento trágico com que se viveram aqueles anos".

Refugiado - Epopeia de Uma Fuga
LISBOA São Luiz Teatro Municipal. Dia 20/6, às 21h30. M/12. 12€ a 15€
Neste Dia Mundial do Refugiado, vai a palco a reflexão ensaiada por Paulo Matos, enquanto intérprete e encenador da história de um homem que está "só em cena e no seu destino, carregando o desespero e o desejo da fuga, [que] quer passar, quer chegar ao outro lado da terra, do mar, da fronteira e da vida", descreve a folha de sala. "Entre ele e o espaço sonhado, um mundo de barreiras quase intransponíveis", sejam obstáculos externos ou dilemas interiores.

CINEMA

Cinema no Terraço
PALMELA Cineteatro São João. De 20/6 a 25/7. Quinta, às 21h30. Grátis
Suíça, anos 1970. Nora Ruckstuhl vive numa pequena aldeia com o marido e os filhos. Leva uma existência pacata, até arranjar um emprego e se deparar com a recusa do marido em dar-lhe autorização. É o início de uma luta pelos direitos das mulheres naquela aldeia… E da resistência dos homens. Eis a sinopse de *A Ordem Divina*, o filme de Petra Biondina Volpe que foi escolhido para abrir o Cinema no Terraço, um ciclo de sessões gratuitas e diversas nos serões das quintas-feiras palmelenses.
Nas próximas, projecta *Miss*, de Ruben Alves; *Ainda Temos o Amanhã*, de Paola Cortellesi; *Ou Nadas ou Afundas*, de Gilles Lellouche; *Billy Elliot*, de Stephen Daldry; e *A Minha Casinha*, de António Sequeira.

Jogos

Jogue também online. Palavras-cruzadas, bridge e sudoku em publico.pt/jogos

Totoloto

1.º Prémio 14.500.000€

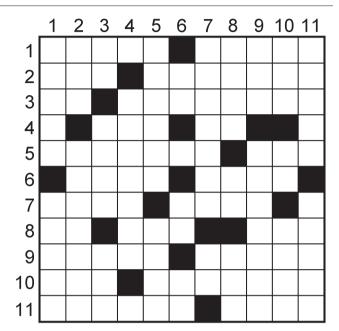
Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Cruzadas 12.467

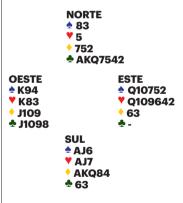
Paulo Freixinho
palavrascruzadas@publico.pt

HORIZONTAIS: 1 - Começa hoje. Começar a apodrecer (a fruta). **2** - Eternidade. Malfeitor. **3** - «Ralar» sem a superfície inferior do pão. Retirou Portugal da lista dos países com desequilíbrios macro-económicos. **4** - "Irmão maior, (…) menor". Preposição que indica lugar. **5** - Vir à superfície. Conjunto de atuns. **6** - O seu preço deve aumentar 25% até 2030 para manter consumos urbanos. Intensidade. **7** - Proveito. Em maior quantidade. **8** - Um dos dígrafos da língua portuguesa. Como assim? (interj.). Colesterol bom. **9** - Modorra. Protelam. **10** - Argola. Aldeia pequena. **11** - Arrependido. Juntes.

VERTICAIS: 1 - Grande Muralha (…) de África, não deve ficar completa até 2030. Trilhar. **2** - A primeira mulher, segundo a Bíblia. Pedra calcária, dura e apta para receber polimento. **3** - Roménia (Internet). O ponto mais fundo de um rio, lago, etc., onde não se tem pé. Popular (abrev.). **4** - Grande ruído. **5** - Impõe. Épocas. **6** - Ouro (s. q.). Símbolo de milímetro. Variante do pronome "o". **7** - Cama pobre. Abreviatura de Anno Domini. **8** - Igualmente. Gargalha. Entregou. **9** - Miserável. Portugal (…), foi cancelado por falta de "apoios necessários". **10** - Nome feminino. Um dos ditongos da língua portuguesa. Espécie de calha que dá vazão à água e a outros despejos do navio. **11** - Página do livro em que está só o título e o nome do autor. Espíritos.

Solução do problema anterior
HORIZONTAIS: 1 - Portugal. Ge. **2** - Apor. Lucrar. **3** - Dar. Bondoso. **4** - AC. Riba. Dos. **5** - Rol. Barcos. **6** - Isabel. Ao. **7** - Iara. **8** - Felizmente. **9** - Vil. Ia. Joio. **10** - INEM. Dia. As. **11** - Rosado. Siso.
VERTICAIS: 1 - Padaria. Vir. **2** - Opacos. Fino. **3** - Ror. LA. Eles. **4** - TR. Bel. Ma. **5** - Bibe. Il. **6** - Globalizado. **7** - Aunar. AM. **8** - LCD. Cerejas. **9** - Rodo. Ano. **10** - Gasosa. Tias. **11** - Eros. Oleoso.

Bridge

João Fanha
fanhabridge.pt

Dador: Sul
Vul: Todos

Oeste	Norte	Este	Sul
			2ST
passo	6ST	Todos passam	

Leilão: Equipas ou partida livre (IMPs).

Carteio: Saída: J♦. Qual a melhor linha de jogo?

Solução: A marcação do parceiro é ousada, mas não deixa de ser uma boa aposta. Olhando para o morto, ficamos até com a sensação de que nos escapou o grande cheleme. Mas, não se deixe levar em leviandades e concentre-se no que realmente importa: garantir o cheleme!
Tem oito vazas à cabeça e pode vir a fazer três ou quatro vazas adicionais a paus, assim como uma ou duas a ouros. Que naipe tentar primeiro? A falta de entradas no morto (fora dos paus) pode ser problemática se os paus estiverem 4-0, mas o número de vazas necessárias a paus dependerá do número de vazas que tivermos em ouros. Se os ouros estiverem 3-2, então já só precisamos de cinco vazas a paus. Mas, se os ouros não estiverem 3-2, então será necessário alinhar todo o naipe de paus! Portanto, vamos fazer a primeira vaza com a Dama de ouros e encaixamos outra figura de ouros. Se estiverem 4, teremos que encaixar à cabeça as figuras de paus e esperar que não estejam 4-0. Todavia, os dois adversários assistem à segunda vaza de ouros e agora podemos adoptar uma linha de segurança no naipe de paus: o golpe em branco. Jogamos o 3 de paus e mandamos jogar o 2 de paus do morto! Assim, seja qual for a distribuição do naipe de paus, asseguraremos seis vazas a paus e o cheleme também!

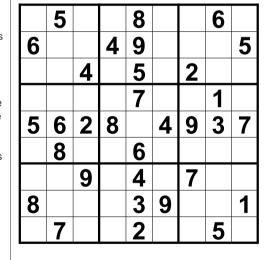
Considere o seguinte leilão:

Oeste	Norte	Este	Sul
	1♠	passo	?

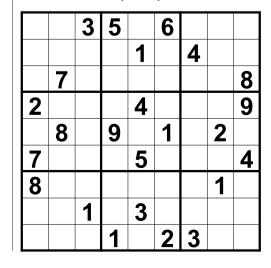
O que marca em Sul com a seguinte mão?
♠32 ♥QJ8652 ♦KJ4 ♣72

Resposta: Tendo apenas 7 pontos, está demasiado fraco para marcar um novo naipe no patamar de cima. A resposta de 1ST não promete defesas, nem sequer uma mão balançada! Diz meramente que tem força suficiente para manter o leilão vivo, que não tem fit a espadas e limitado a um máximo de 10 pontos. Se tiver oportunidade, irá marcar copas na vez seguinte.

Sudoku

Problema 12.698 (Fácil)

Solução 12.696

1	4	8	7	3	2	5	6	9
9	5	6	1	8	4	3	2	7
3	2	7	6	9	5	4	8	1
2	7	1	8	6	3	9	5	4
6	9	4	2	5	1	8	7	3
5	8	3	4	7	9	2	1	6
8	1	2	3	4	7	6	9	5
4	6	9	5	1	8	7	3	2
7	3	5	9	2	6	1	4	8

Problema 12.699 (Difícil)

Solução 12.697

8	7	4	9	6	2	3	1	5
2	5	3	4	1	8	6	9	7
1	6	9	3	5	7	8	2	4
3	8	5	2	4	9	7	6	1
6	4	2	1	7	3	9	5	8
7	9	1	6	8	5	2	4	3
4	2	6	8	3	1	5	7	9
9	3	7	5	2	4	1	8	6
5	1	8	7	9	6	4	3	2

CINEMA

A Mesa de Café
Filmin, *streaming*
Estreia. Lançada em 2022, esta comédia muito negra espanhola, realizada e co-escrita por Caye Casas, foi descrita por Stephen King, o mestre do terror americano, como "horrível e horrivelmente hilariante" e algo como "o sonho mais negro dos irmãos Coen". É a história de um casal com um recém-nascido que compra uma mesa de café de mau gosto numa loja de móveis. Ela, María (Estefanía de los Santos), não quer, mas ele, Jesús (David Pareja), insiste. É uma mesa que o vendedor diz ter vidro inquebrável, algo em que ela não acredita. Quando a mesa tem o seu primeiro problema, a vida dos dois dá uma reviravolta que ninguém poderia antever.

Morrer em Las Vegas
TVCine Emotion, 22h55
Ben Sanderson (Nicolas Cage, num papel que lhe deu o seu único Óscar) é um argumentista de Hollywood que, graças a um problema com o álcool, perde tudo na vida: a família, os amigos e o trabalho. Decide, então, sair de Los Angeles e ir para Las Vegas beber até morrer. Pelo caminho, cruza-se com uma prostituta, com quem acaba por ir viver. Estreado em 1995, um filme do britânico Mike Figgis baseado no romance semiautobiográfico de John O'Brien, que se suicidou duas semanas após ter vendido os direitos da adaptação ao cinema.

O Último Grande Herói
AXN Movies, 23h05
O jovem Danny Madigan é o maior fã de Jack Slater, um actor de filmes de acção. Quando o último filme de Slater se estreia, o melhor amigo de Danny oferece-lhe um bilhete de cinema. Sem o saber, Danny recebe um bilhete com poderes mágicos e acaba por ser transportado para o interior da tela, onde conhece o seu herói. Uma comédia de acção de John McTiernan com Arnold Schwarzenegger.

SÉRIE

P-Valley
TVCine Edition, 22h10
Estreia da segunda temporada. Em Chuchalissa, uma cidade fictícia do estado do Mississípi, há um clube de *strip* chamado The Pynk. As vidas das dançarinas que lá trabalham, quase todas mulheres negras, são o foco desta série criada por Katori Hall, dramaturga vencedora de um prémio Pulitzer, a partir da sua própria peça de teatro *Pussy Valley*, de 2015 – o nome foi atenuado para a televisão. Já há uma terceira época a caminho.

Hotel à Beira-Mar
RTP2, 22h01
Já chegou à quarta temporada a série dinamarquesa passada num hotel de luxo, empoleirado nas dunas do Mar do Norte, que reabre as portas para mais um Verão. Nesta leva de episódios (este é o terceiro de sete), estamos em 1931, com uma crise mundial que marca a actualidade mediática. Fie está à frente do dia-a-dia do hotel, que este ano recebe os hóspedes do costume e também novos convidados.

DOCUMENTÁRIOS

Federer: Twelve Final Days
Prime Video, *streaming*
Asif Kapadia, que assinou documentários sobre Ayrton Senna, Amy Winehouse – este, *Amy*, valeu-lhe um Óscar em 2017 – e Diego Maradona, é o co-realizador, com Joe Sabia, deste filme que olha para os últimos 12 dias do suíço Roger Federer como tenista profissional. Federer tornou-se profissional em 1998 e reformou-se após a Laver Cup de 2022. O filme teve estreia no festival de Tribeca e agora chega à Prime Video.

A Fascinante História da Maquilhagem
RTP2, 22h53
Lisa Eldridge, maquilhadora que trabalhou com inúmeras caras famosas, fotógrafos e publicações mundiais, é a apresentadora desta série documental de três episódios de 2021 sobre a história da maquilhagem ao longo dos tempos. O primeiro episódio é sobre essa arte na Grã-Bretanha da era georgiana, sendo o segundo sobre a vitoriana e o terceiro acerca dos anos 1920.

America's Sweethearts: Dallas Cowboys Cheerleaders
Netflix, *streaming*
Estreia. Das audições aos jogos, com treinos intensivos e ensaios pelo meio, esta série de sete episódios criada por Greg Whiteley acompanha uma época, a de 2023-2024, das *cheerleaders* dos Dallas Cowboys, a equipa de futebol americano.

DESPORTO

Futebol: Espanha x Itália
RTP1, 19h50
Directo. Na Veltins-Arena, em Gelsenkirchen, Alemanha, a Espanha enfrenta a Itália no Grupo B do Euro.

Televisão

Os mais vistos da TV

Terça-feira, 18

		% Aud.	Share
Portugal x Rep. Checa	SIC	35,3	62,8
A Promessa	SIC	13,4	27,0
Cacau	TVI	8,5	19,6
Big Brother - Especial	TVI	8,3	15,2
Senhora do Mar	SIC	7,3	22,9

FONTE: CAEM

RTP1	8,5%
RTP2	0,6
SIC	26,6
TVI	13,3
Cabo	35,0

RTP1

6.00 Bom Dia Portugal **10.00** Praça da Alegria **12.59** Jornal da Tarde **14.15** Hora da Sorte - Lotaria Popular **14.23** Escrava Mãe **15.21** A Nossa Tarde **17.30** Portugal em Directo **19.00** Telejornal

19.50 Futebol: Euro 2024 - Espanha x Itália

22.04 Joker

23.10 Lusitânia

0.18 Noites do Euro

1.28 S.W.A.T.: Força de intervenção **2.12** Grande Entrevista: Vasco Lourenço **3.12** Terra 4.0 **3.26** Escrava Mãe

RTP2

5.55 A Fé dos Homens **6.26** Folha de Sala **6.32** Repórter África **7.00** Espaço Zig Zag **10.42** Herdeiros de Saramago **11.07** Grandes Livros **11.58** Jogos de Poder **12.58** Biosfera **13.29** Viva Saúde **14.00** Sociedade Civil **15.04** A Fé dos Homens **15.37** Conta-me História **16.18** Por Aqui Fora **17.06** Espaço Zig Zag **20.38** Folha de Sala **20.42** Espaços Incríveis de George Clarke **21.30** Jornal 2

22.01 Hotel à Beira-Mar

22.46 Folha de Sala **22.53** A Fascinante História da Maquilhagem **23.45** Cinemax **0.47** Sociedade Civil **1.53** Prémios Sophia **2.22** Mega-Pontes: Atravessar o Vazio **3.16** Portugal 3.0 **4.13** As Febres do Século **5.10** Alerta Verde **5.28** Impressões do Oriente: As Viagens de Fernão Mendes Pinto de Goa a Malaca

SIC

6.00 Edição da Manhã **8.15** Alô Portugal **9.40** Casa Feliz **12.59** Primeiro Jornal **14.45** Linha Aberta **16.05** Júlia **17.50** Morde & Assopra **18.25** Terra e Paixão **19.15** Casados à Primeira Vista **19.57** Jornal da Noite

21.55 A Promessa

22.40 Senhora do Mar

0.00 Papel Principal - A Vingança

0.15 Casados à Primeira Vista

0.50 Travessia

1.40 Passadeira Vermelha **3.40** Terra Brava

TVI

5.45 As Aventuras do Gato das Botas **6.15** Diário da Manhã **9.55** Dois às 10 **12.58** TVI Jornal **14.00** Diário do Euro **14.05** TVI - Em Cima da Hora **14.50** A Sentença **15.55** A Herdeira

16.30 Goucha

17.45 Big Brother

19.57 Jornal Nacional

21.20 Big Brother

22.10 Cacau

23.10 Festa É Festa

0.00 Big Brother

2.15 O Beijo do Escorpião

TVCINE TOP

17.45 Os Três Mosqueteiros: D'Artagnan **19.45** Marlowe: O Caso da Loira Misteriosa **21.30** O Assassino perfeito **23.00** Uma Noite em Miami... **0.50** Silent Night: Vingança Silenciosa **2.30** Borat, O Filme Seguinte

STAR MOVIES

16.48 O Fugitivo **18.23** O Caçador de Índios **19.54** Bala sem Destino **21.15** Cavaleiros da Bandeira Negra **22.46** A Cidade do Pecado **0.13** Duelo de Gigantes

HOLLYWOOD

18.15 Hércules - A Lenda Começa **19.55** O Cavalheiro com Arma **21.30** Dune **0.05** Ninja Assassino **1.45** A Aparição

AXN

17.43 The Rookie **21.05** Hudson & Rex **22.00** Investigação Criminal **22.55** Alex Rider **23.46** Tudo em Todo o Lado ao Mesmo Tempo **2.13** Investigação Criminal

STAR CHANNEL

17.08 Investigação Criminal: Los Angeles **18.50** Magnum P.I. **20.24** Hawai Força Especial **22.15** Investigação Criminal: Hawai'i **23.04** Chicago P.D.

DISNEY CHANNEL

16.30 Miraculous - As Aventuras de Ladybug **17.15** A Maldição de Molly McGee **18.05** Vamos Lá, Hailey! **18.55** Monstros: Ao Trabalho! **19.15** Hamster & Gretel **22.00** Os Vilões de Valley View

DISCOVERY

16.16 Mestres do Restauro **19.06** Aventura à Flor da Pele: Náufragos **21.00** *Roadworthy Rescues* **22.54** Jóias Sobre Rodas **0.48** *Roadworthy Rescues*

HISTÓRIA

16.41 O Inexplicável **20.11** Os Maiores Mistérios da História **22.15** Apocalipse dos Impérios

ODISSEIA

16.03 Planeta Terra **17.45** Relações Indomadas **18.40** Animais de Estimação Bebés **19.28** Cães Muito Mal-Educados **22.31** A Mentalista de Animais de Estimação **23.18** Resgate de Cães: Segunda Oportunidade

Guia

Meteorologia

PORTUGAL

Açores

Madeira

MARÉS

Preia-mar / Baixa-mar *de amanhã

Leixões	m	Cascais	m	Faro	m
Baixa-mar 08h30	1,0	Baixa-mar 08h05	1,1	Baixa-mar 07h55	1,0
Preia-mar 14h44	3,1	Preia-mar 14h20	3,2	Preia-mar 14h25	3,1
Baixa-mar 20h56	0,9	Baixa-mar 20h33	1,1	Baixa-mar 20h24	0,9
Preia-mar 03h06*	3,0	Preia-mar 02h42*	3,0	Preia-mar 02h46*	3,0

PRÓXIMOS DIAS LISBOA

	Sexta-feira, 21	Sábado, 22	Domingo, 23
Mín.	14º	16º	18º
Máx.	24º	26º	30º
Índice UV	Alto	Alto	Alto
Vento	Fraco	Moderado	Fraco
Humidade	62%	59%	60%

MEDIDOR DE CO2

Mauna Loa, Havai
Partes por milhão (ppm) na atmosfera
Valores por semana

Semana de 9 Jun.	427,33
Há um ano	424,24
Há dez anos	402,09
Semana de 26 Mai.	426,88
Nível de segurança	350
Nível pré-industrial	280

QUALIDADE DO AR

Portugal

SOL

Nascente 06h12
Poente 21h05

LUA

22 Jun.	02h08
28 Jun.	22h53
5 Jul.	23h57
13 Jul.	23h49

Nascente 20h05
Poente 05h09*
*de amanhã

EUROPA

TEMPERATURAS ºC

	Mín.	Máx.
Amesterdão	14	20
Atenas	28	36
Berlim	16	24
Bruxelas	15	21
Bucareste	20	40
Budapeste	19	33
Copenhaga	11	20
Dublin	13	20
Estocolmo	14	24
Frankfurt	17	24
Genebra	16	23
Istambul	22	31
Kiev	15	24
Londres	12	23
Madrid	12	21
Milão	22	31
Moscovo	12	23
Oslo	9	24
Paris	16	22
Praga	17	26

	Mín.	Máx.
Roma	20	37
Viena	19	28
Bissau	26	34
Buenos Aires	13	15
Cairo	27	38
Caracas	20	29
Cid. do Cabo	12	17
Cid. do México	15	24
Díli	22	30
Hong Kong	27	33
Jerusalém	20	34
Los Angeles	16	27
Luanda	21	27
Nova Deli	32	42
Nova Iorque	24	33
Pequim	23	34
Praia	23	30
Rio de Janeiro	18	30
Riga	11	22
Singapura	26	31

Fontes: AccuWeather; Instituto Hidrográfico; QualAR/Agência Portuguesa do Ambiente; NOAA-ESRL

Vitinha, no coração de tudo

Foi eleito o melhor em campo no Portugal-República Checa. Se a selecção nacional teve problemas no jogo de estreia no Euro 2024, não foi por ele

Perfil

Marco Vaza

Após a vitória milagrosa graças a um autogolo e a uma assistência do mesmo checo, Robin Hranác, Roberto Martínez explicou-nos que tudo aconteceu com "um desempenho técnico e táctico bem conseguido" e "com coração e disciplina". Vimos em Leipzig uma nova versão da selecção portuguesa no multiverso táctico de Martínez, e já tínhamos visto outras (com menos laterais ao mesmo tempo), mas Portugal precisa de uma constante para que esse multiverso não expluda. Essa constante foi Vitinha, justamente eleito como o melhor em campo no jogo de estreia de Portugal no Euro 2024. A selecção portuguesa teve vários problemas, mas nenhum deles esteve relacionado com a titularidade do médio do PSG. Antes pelo contrário.

Vitinha não foi o herói – foi Chico Conceição, goleador de segunda geração 24 anos depois de Sérgio, o pai, o ter feito frente à Alemanha por três vezes. E não foi o vilão – o infeliz Hranác, a estar duas vezes no sítio errado e à hora errada. Constante é mesmo a palavra certa para descrever o *man of the match* em Leipzig. Em 89 minutos, Vitinha foi o português com maior acerto de passe (90 passes completados em 101 tentados), o que mais cruzamentos fez (oito, dos quais dois completos), para além de ter feito três remates (dois enquadrados, um deles uma grande oportunidade, a passe de calcanhar de Ronaldo) e ter recuperado oito vezes a posse de bola.

Vitinha fez tudo isto enquanto tinha de lidar com as redundâncias do meio-campo português. Passou o jogo a tomar boas decisões, a defender e a atacar, e foi dele o passe que encontrou a cabeça de Nuno Mendes e que resultou no autogolo do empate. Já não estava era em campo quando foi o golo de Chico – tinha saído dois minutos antes, porque este jogo já não estava para os pensadores, mas para os espalha-brasas.

No final, Martínez reconheceu que este está a ser o melhor Vitinha que já viu na selecção e que está a justificar um lugar que nem sempre foi seu – durante a qualificação, foi suplente não utilizado em três jogos, entrou com o jogo a decorrer noutros quatro, e foi titular em apenas um, conquistando, depois, a titularidade nos particulares de preparação, um estatuto que manteve no Europeu. "Ele foi muito importante, no relvado e fora. É importante ter opções como o Vitinha. É bom vê-lo ao melhor nível de sempre que vi na selecção", analisou o espanhol.

Este Vitinha que estamos a ver no Europeu não é nada de novo. Este é o mesmo Vitinha que tem tomado conta do meio-campo do PSG nas últimas duas épocas e é o mesmo Vitinha que tomou conta do meio-campo do FC Porto numa época de grande fulgor dos "dragões". E, claro, é o mesmo Vitinha que começou a jogar no Ringe, modesto clube de bairro em Santo Tirso, que escapou ao Sporting e ao Benfica (tinham-no sinalizado) e que fez parte de uma grande geração da formação do FC Porto que também deu Diogo Costa a esta selecção.

90

Vitinha foi o português com maior acerto de passes no jogo de anteontem (90 passes completados em 101 tentados)

De Luis Enrique, já ouvimos os maiores elogios possíveis ao médio português. "É um dos melhores médios do mundo, tanto joga a médio interior como defensivo. Além disso, chega à área adversária para fazer golos. É um dos melhores do nosso plantel", dizia Lucho em Abril passado. Passado um mês, o técnico asturiano do PSG foi um pouco mais longe: "É o jogador da temporada. Sem dúvida. Tivemos excelentes jogadores, mas o Vitinha foi o melhor."

Todos o queriam

Vitinha tem futebol no ADN por via do pai, Vítor Manuel, médio de carreira longa feita no Desportivo das Aves (onde começou e terminou), Belenenses, Campomaiorense, Farense e Varzim. Foi na Vila das Aves, a autodenominada "maior vila do futebol português" que nasceu e foi no Ringe que começou a aparecer (tal como Diogo Costa). Foi sinalizado por Aurélio Pereira para o Sporting e chegou mesmo a fazer testes nos relvados adjacentes do Estádio da Luz em Lisboa. Ficou a jogar na Casa do Benfica da Póvoa do Lanhoso até ao momento em que foi "raptado" pelo FC Porto aos 11 anos.

O seu percurso na formação portista haveria de ficar marcado por ser parte integrante de uma notável geração de talentos dos "dragões. Ele, mais Diogo Costa, João Mário, Fábio Vieira, Diogo Leite, Romário Baró e Gonçalo Borges, entre outros, confirmaram esse talento com a conquista da UEFA Youth League em 2019 numa final contra o Chelsea. Havia demasiada qualidade nesta equipa orientada por Mário Silva para Sérgio Conceição ignorar.

E o técnico portista, que esteve sempre limitado pela falta de liquidez, aproveitou muito dessa talentosa geração. Logo na época seguinte, lançou muitos deles na equipa, entre os quais Vitinha, mas o médio ainda teve de ir, no ano seguinte, para um purgatório inglês chamado Wolverhampton, num empréstimo com opção de compra de 20 milhões de euros. Se os *"wolves"* tivesse accionado esta opção, teria sido um negócio desastroso para os portistas, porque não teriam tido o benefício desportivo de o ter a liderar o meio-campo de uma equipa campeã, nem o benefício de tesouraria dos 40 milhões que o PSG pagou por ele no Verão de 2022.

Em Paris, tem sido um processo de afirmação em curso. Ninguém terá ligado muito à sua contratação – nesta altura, ainda era o PSG de Messi, Neymar e Mbappé – mas impôs-se logo como primeira opção na cabeça do treinador Christophe Gaultier. Quando entrou Luis Enrique, a cotação de Vitinha continuou a subir, com mais golos, mais assistências e mais influência, tendo até sido eleito para o melhor "onze" da Liga dos Campeões. Agora, sem Mbappé, Vitinha está "condenado" a ser o líder de uma das equipas mais ricas do mundo. E, aos 24 anos, já é a constante de uma das melhores selecções.

Vitinha fez parte da equipa do FC Porto que venceu a UEFA Youth League em 2019. Ele e Diogo Costa, João Mário, Fábio Vieira e Diogo Leite, entre outros

A retranca não se desfaz com uma língua de prata

Análise

José Manuel Ribeiro

"Vai ser um jogo muito aberto" deve ser a grande frase desta primeira jornada do Campeonato da Europa. Criou-a o seleccionador Roberto Martínez, mas sublinhe-se que, numa metáfora (os jogos não são melões) há muitos metros quadrados de área bruta para liberdade poética. O seleccionador poderia estar a sugerir que seria aberto como na expressão "um livro aberto", e não estaria equivocado.

Três minutos corridos, já só nos faltava, de facto, ler a última página. A República Checa, que "joga para ganhar e gosta de correr riscos" (a restante redondilha do bardo catalão), arriscou dois passes para a área portuguesa em 90 minutos e conseguiu ser a terceira equipa do Euro 2024 que menos vezes tocou a bola lá dentro (8). Apenas a Escócia (2) e a Albânia (7) jogaram mais "para ganhar" à moda do Roberto. Se quiserem muito, os adeptos podem iludir-se com a ideia de que foi "a melhor selecção de sempre" quem forçou os checos a fechar a porta e a esconderem-se atrás dela, mas um adversário que levou seis golos a zero em dois jogos (Liga das Nações de 2022) não tenderá, no seguinte, a abrir sequer o postigo da casa de banho.

O seleccionador não terá mesmo previsto que a República Checa ia ser, digamos, tímida? Se pensasse que sim, não teria preferido o "inha" de um metro e 72 centímetros (Vitinha) ao "inha" de um metro e 90 (Palhinha), o único "jogador de campo" português a esticar a fita métrica até ao nariz dos checos, que no primeiro dos jogos de 2022 venceram sete em cada dez duelos aéreos.

No "onze" checo de anteontem havia quatro "metros e 90", mais o guarda-redes: dois na defesa, um no meio-campo e outro a ponta-de-lança – empacotados numa equipa que idolatra os cruzamentos. Mas Martínez, hão-de reparar, nunca se permite formular sequer uma sílaba negativa. Para quê invocar o histórico medo português da retranca se uma inocente ilusão pode adiá-lo? Calculo que ele até tenha puxado pela criatividade para pintar outra diferente aos jogadores. Como aquela de que Fernando Santos adoraria ter-se lembrado: "O Cristiano Ronaldo é o primeiro dos nossos defesas."

Quatro parágrafos para chegar, como de costume, ao Ronaldo. A boa notícia é que em 2022 nem uma linha era necessária. Aquilo que ele pratica na Arábia Saudita, uma espécie de meio-termo entre o *jacuzzi* e o futebol profissional, fez-lhe muito melhor do que o ano sem pré-época, e depois sem jogos, com que aterrou no Mundial do Qatar proclamando-se em forma. Ajuda muito que a alternativa Gonçalo Ramos, psicologicamente destruído pela "gaiola das malucas" que é o PSG, o deixe como opção única, mas, sim, Ronaldo está disciplinado e vai aceitando remeter-se, talvez não a um papel secundário (não exageremos), mas pelo menos à democracia do jogo. Na terça-feira, ele soube interpretar uma peça da máquina, em vez da razão de ser da máquina. Foi um dos dois bons sinais saídos deste arranque da selecção, ainda que Ronaldo, às vezes, se tenha deixado regredir para oitavo ou nono defesa, na esperança de que o apreciador Martínez não levasse a mal. O melhor sinal, ainda assim, foi Portugal só não ter perdido com os checos porque dois deles ajudaram e porque havia três portugueses arraçados de turco no banco.

A melhor frota de sempre

Andamos há meses a ouvir falar da "qualidade" dos internacionais portugueses como se costuma falar da qualidade de uma frota de Mercedes. A um automóvel basta-lhe o que guarda no motor; com frequência, a um jogador de futebol não chega o que guarda nos pés. O outro jogo do grupo F, Turquia-Geórgia, escancarou essa realidade, mas nada melhor do que espreitar pessoalmente o precipício para o perceber a tempo. Se formos pela estatística, Portugal sai da primeira jornada na condição de segunda melhor equipa, atrás apenas da Alemanha. O guarda-redes da República Checa subiu a recordista de defesas (7); a selecção de Martínez bateu o registo de posse de bola dos alemães; só estes fizeram mais passes para os últimos 30 metros, mais remates (20 contra 19) e mais remates enquadrados (10 para 8); e só três selecções criaram mais ocasiões flagrantes do que Portugal.

Provavelmente faltou o que nunca virá nas folhas de cálculo: a competitividade plena e feroz dos turcos e georgianos (já uma tendência do Euro, embora menos bélica até aparecer o grupo F) e, quem sabe, o extra da competitividade intelectual dos checos, que não foram a correr "abrir o jogo" para salvarem a consideração das tribunas de imprensa e de Roberto Martínez, em vez de lutarem da maneira mais viável pelos 18% de probabilidades que as casas de apostas mais simpáticas lhe davam.

Só um autogolo, um estrebucho de Pedro Neto, os pés trocados de um central checo e a impaciência infinita de Francisco Conceição impediram que o resultado validasse a resistência de Ivan Hasec aos piropos de Roberto Martínez "língua de prata". Ontem teria sido a longa autópsia habitual, embora estupefacta porque jogou "a melhor selecção de sempre" e porque Fernando Santos (3-0 à Hungria no arranque de 2020) já não mora ali para facilitar a explicação. Calculo que o azar e a cobardia intolerável da República Checa fossem ainda as alternativas mais votadas, em vez do erro defensivo dos médios portugueses ou dos 33 cruzamentos (muitos por alto) para uma área defendida, no mínimo, por quatro jogadores de básquete, ou do mérito checo ao conseguir estender-se na defesa para proteger ao mesmo tempo os dois flancos.

Na verdade, não teria morrido ninguém – nunca morre –, mas com as circunstâncias peculiares desta vitória nasceram um talismã ou dois (Conceição e Neto) e isso pode valer muito. Desde que a selecção não repita demasiados jogos assim, porque nos Europeus e Mundiais a energia final é que conta.

Jornalista

Grupo B

Croácia foi ao fundo, viu a luz, mas havia a Albânia

Crónica de jogo

Augusto Bernardino

Depois do naufrágio com a Espanha, a Croácia voltou a ir ao fundo, ganhou forças e regressou à tona para uma golfada de ar crucial, mas acabou encalhada na praia, com um empate (2-2) , aos 90+5', que não serve croatas nem albaneses.

Seriamente ameaçada por uma Albânia que, tal como frente à Itália, voltou a estar no comando, a Croácia esteve muito perto de consumar a reviravolta, mas não foi capaz de sobreviver à forte reacção dos vizinhos nos instantes finais, que até poderiam ter ditado um desfecho mais negro para os croatas.

O empate passou por diversas transformações à entrada do último quarto de hora, depois de uma primeira parte dominada pela Albânia e uma segunda em que a equipa de Sylvinho viu esgotar-se a energia necessária para manter a coesão para resistir ao ataque da Croácia.

Mesmo assim, depois de ter sofrido dois golos no espaço de dois minutos, a Albânia esteve perto de igualar no último minuto. Mas tal como sucedera com a Itália, faltou a pontinha de sorte que normalmente protege os audazes. Uma sina que os albaneses acabaram por superar no período de compensação, onde marcaram mesmo, impondo uma igualdade que pode ser fatal para as duas selecções num torneio em que os quatro melhores terceiros classificados poderão seguir em frente.

Sem margem de manobra, esfumada na derrota (3-0) com a Espanha, Dalic, seleccionador da Croácia, idealizou um jogo dominador, de forte vocação ofensiva. Mas a Croácia deveria ter salvaguardado um aspecto que esteve perto de transformar a campeã Itália na primeira vítima dos albaneses: o carácter e o futebol positivo. Indiferente ao *pedigree* dos croatas, a Albânia preparou uma entrada forte. De tal forma que a Croácia não foi capaz de dominar os nervos na fase inicial, período em que a Albânia fez algumas aproximações indiciadoras do que pretendia depois de já ter surpreendido os italianos quando muita gente ainda estava a acomodar-se nas bancadas. Desta feita, a Albânia não conseguiu uma entrada relâmpago, mas voltou a marcar cedo (11'), num cabeceamento de Laci. O *timing* não podia ter sido mais perfeito, já que a Croácia já tinha conseguido superar a dúvida existencial neste grupo da morte para assumir o controlo do jogo. O golo da Albânia mergulhou os croatas num estado de ansiedade difícil de ultrapassar e que só não se resultou numa espiral insuperável porque Livakovic evitou (31') o que poderia ter sido o segundo golo dos albaneses, fruto de um passe falhado de Modric que Asllani esteve perto de transformar no pior pesadelo dos vizinhos dos balcãs.

À Albânia faltou o instinto matador que a Croácia revelou na segunda parte, depois de Dalic ter jogado todos os trunfos e de ter encostado o adversário às cordas.

Strakosha ainda protelou o inevitável, mas Kramaric (74') e um autogolo de Gjasula (76') determinaram o que parecia um triunfo irrevogável dos croatas. Mas a Albânia ainda não tinha atirado a toalha ao chão e foi em busca do golo do empate, que Gjasula obteve ao cair do pano, redimindo-se do autogolo. Agora, Croácia e Albânia ainda terão de aguardar pela última ronda para saberem se serão capazes de sobreviver à fase de grupos do Europeu alemão.

2 **2**
CROÁCIA **ALBÂNIA**

Volksparkstadion, em Hamburgo.

Croácia Livakovic; Juranovic, Sutalo, Gvardiol, Perisic (Sosa, 84'); Brozovic (Pasalic, 46'), Modric, Kovacic; Majer (Sucic, 46'), Petkovic (Budimir, 69'), Kramaric (Baturina, 84').
Treinador Zlatko Dalic

Albânia Strakosha; Hysaj ●77', Ajeti, Djimsiti, Mitaj; Asllani, Ramadani (Hoxha, 85'), Laci (Gjasula, 72' ●90+7'); Asani (Seferi, 64'), Manaj (Daku, 85' ●90+3'), Bajrami.
Treinador Sylvinho

Árbitro François Letexier (França)
VAR Willy Delajod (França)

Golos 0-1 Laci (11'), 1-1 Kramaric (74'), 2-1 Gjasula (76' p.b.), 2-2 Gjasula (90+5')

Resultados e classificação

GRUPO B

Jornada 2

Croácia - Albânia	**2-2**
Espanha - Itália	**20h00, RTP1**

	J	V	E	D	M-S	P
Espanha	1	1	0	0	3-0	3
Itália	1	1	0	0	2-1	3
Albânia	2	0	1	1	3-4	1
Croácia	2	0	1	1	2-5	1

Grupo A

Alemanha é a primeira selecção com lugar nos “oitavos”

Crónica de jogo

Marco Vaza

Germânicos triunfam em Estugarda sobre a Hungria. Musiala marcou e tornou-se no primeiro jogador do torneio com dois golos

Em tempos, um Alemanha-Hungria numa grande competição de futebol era um jogo que decidia títulos – decidiu a final do Mundial de 1954 a favor dos alemães frente aos então poderosos magiares, num jogo que ficou conhecido como o “Milagre de Berna”. Ontem, em Estugarda, esse Alemanha-Hungria foi um “simples” jogo da fase de grupos do Euro 2024 com um resultado normal, vitória da *“Mannschaft”* por 2-0 e lugar garantido nos oitavos-de-final, enquanto os húngaros, apesar das boas sensações nesta sua segunda apresentação, continuam com zero pontos no Grupo A.

Não se pense que foi uma exibição milagrosa da Alemanha, como pareceu ser a goleada na primeira jornada – a Escócia é de outro campeonato, mais fraco. Mas foi mais do que suficiente, foi competente, eficaz e, diga-se, com uma ponta de sorte. Quanto à Hungria, foi melhor do que se pensaria (nunca ao nível dos seus antecessores dos anos 1950) e tiveram em Manuel Neuer e na ineficácia os seus principais inimigos para tirarem alguma coisa do jogo. Sobretudo, não foi um petisco fácil de engolir para os alemães, como não tinha sido para a Suíça.

Nagelsmann não mudou uma linha em relação ao jogo de abertura, apostando outra vez na sua frente de ataque móvel sem uma referência, composta por Musiala, Wirtz e Havertz. Mas foi a Hungria a primeira a criar perigo logo na bola de saída, num lance que teria batido o recorde de golo mais rápido do Europeu, estabelecido há poucos dias pela Albânia (23 segundos). A defesa da Alemanha estava a dormir e, não fosse a atenção de Neuer, Roland Sallai teria ficado com esse recorde.

Foi uma declaração de intenções dos húngaros, que continuaram a colocar os alemães em sentido, com várias aproximações à baliza contrária, mas a bater de frente com um Neuer inspirado – o veterano guardião do Bayern mostrou bem que o lugar ainda é dele. Depois das investidas iniciais dos húngaros, a Alemanha chegou ao golo aos 22’, num lance cuja legalidade não é clara. Confusão na pequena área húngara, Gundogan parece provocar a queda de Orbán, mas a jogada prossegue e Musiala faz o golo. A revisão do VAR foi rápida e o árbitro apontou para o centro do terreno, confirmando o primeiro dos germânicos no jogo e o segundo do avançado do Bayern neste Europeu – é, para já, líder isolado dos marcadores do torneio.

Os húngaros, liderados pelo excelente Dominik Szoboszlai, nunca deixaram de criar perigo, mas deixaram-se dominar pelos alemães, que, a pouco e pouco, foram tomando conta do jogo. Mas, mesmo a fechar o intervalo, a Hungria conseguiu meter a bola na baliza de Neuer, com o livre de Szoboszlai a acabar na concretização de Sallai – sem efeito, por fora-de-jogo.

A Alemanha foi consolidando o seu domínio no segundo tempo, permitindo cada vez menos espaço para a Hungria surpreender, e acabou por agarrar a qualificação com um golo do capitão Gundogan, que recebeu um passe atrasado a partir da esquerda de Mittlestad, antes de bater Gulacsi mais uma vez – o médio do Barcelona seria, depois, eleito o melhor em campo. Não haveria “milagre de Estugarda” para a Hungria, que vai mesmo precisar de um milagre para seguir em frente nos “oitavos”. Para a Alemanha, este continua a ser um Verão de todas as esperanças.

MOHAMED MESSARA/EPA

A Alemanha venceu mas a Hungria não facilitou

0
HUNGRIA

Jogo no Stuttgart Arena, em Estugarda

Assistência 54.000 espectadores

Alemanha Neuer, Kimmich, Rudiger ●27’, Tah, Mittelstadt ●89’, Andrich (Fuhrich, 71’), Kroos, Musiala (Can, 71’), Gundogan (Undav, 84’), Wirtz (Sané, 58’) e Havertz (Fullkrug, 58’).
Treinador Julian Nagelsmann

Hungria Gulacsi, Fiola, Orban, Dardai, Bolla (Nagy, 75’), Adam Nagy (Kleinheisler, 64’), Schafer, Kerkez (Ádám, 75’), Sallai (Csoboth, 87’), Szoboszlai e Varga ●23’ (Gazdag, 87’).
Treinador Marco Rossi

Árbitro Danny Makkelie (Países Baixos)

Golos 1-0, Musiala (22’); 2-0 Gundogan (67’)

Positivo/Negativo

+ Manuel Neuer
Seguindo a tradição de guarda-redes eternos, Neuer continua, aos 38 anos, a encher a baliza da Alemanha. Não fosse ele e a *“Mannschaft”* poderia ter tido uma tarde difícil em Estugarda. Menção honrosa para Gundogan, autor do segundo golo frente à Hungria e eleito o melhor em campo.

Szoboszlai
O médio do Liverpool é um jogador diferenciado na Hungria, onde tem mais liberdade para atacar. Enche o campo, cria oportunidades e tenta estar em todo o lado. Ainda lhe falta alguma companhia, mas percebe-se que estes magiares estão a melhorar.

− Havertz
Jogo bastante anémico do “falso nove” da selecção alemã. Também Florian Wirtz esteve menos activo do que é habitual.

Resultados e classificação

GRUPO A

Jornada 2

Alemanha - Hungria	**2-0**
Escócia - Suiça	**1-1**

	J	V	E	D	M-S	P
Alemanha	2	2	0	0	7-1	6
Suiça	2	1	1	0	4-2	4
Escócia	2	0	1	1	2-6	1
Hungria	2	0	0	2	1-5	0

Grupo A

Empate diplomático entre Suíça e Escócia

Crónica de jogo

David Andrade

Um grande golo de Xherdan Shaqiri, um grande ambiente nas bancadas e um jogo emocionante. A segunda jornada do Grupo A ficou completa com um duelo que terminou com um resultado que não desagradou a ninguém. Numa partida que era mais decisiva para os britânicos, foi a Escócia que marcou primeiro, mas a Suíça garantiu o empate (que a coloca com pé e meio na fase seguinte).

O braço-de-ferro entre a Suíça e a Escócia arrancou com equilíbrio, no entanto a tradicional bravura escocesa garantiu algum ascendente e uma vantagem aos 14 minutos: na esquerda, McGregor cruzou, rasteiro, para McTominay, mas o remate do médio parecia ao alcance de Yann Sommer, até Fabian Schär retirar a bola do alcance do guarda-redes e marcar na própria baliza.

A Suíça libertou-se de alguma inércia inicial e marcou na primeira grande oportunidade que teve. Mérito de Shaqiri: com um grande remate de primeira aos 26’, o avançado helvético fez o 1-1.

O empate era um resultado que não desagradava às duas equipas e isso reflectiu-se até final, terminando com diplomacia: a qualificação não deve fugir à Suíça e a Escócia fica a depender de uma vitória contra a Hungria.

Jogo no RheinEnergieStadion, em Colónia

Escócia A. Gunn, J. Hendry, G. Hanley, K. Tierney (S. McKenna, 61’, ●68’), A. Ralston, B. Gilmour (K. McLean, 79’), C. McGregor, A. Robertson, S. McTominay ●51’, J. McGinn ●68’ (R. Christie, 90’), Che Adams (L. Shankland, 90+1’)
Treinador Steve Clarke

Suiça Y. Sommer, F. Schär, M. Akanji, R. Rodríguez ●31’, S. Widmer (L. Stergiou, 86’), R. Freuler (V. Sierro, 75’ ●86’), G. Xhaka, M. Aebischer, X. Shaqiri (B. Embolo, 60’), D. Ndoye (Z. Amdouni, 86’), R. Vargas (F. Rieder, 75’)
Treinador Murat Yakin

Árbitro Ivan Kružliak (Eslováquia)

Golos 1-0, S. McTominay (13’); 1-1 X. Shaqiri (26’)

Grupo C

Kobbie Mainoo, dono da bola e senhor do espaço

Nuno Sousa, em Blankenhain

O mais jovem convocado da selecção de Inglaterra, que tem arrancado elogios de todo o lado, está a ter um 2024 inesquecível

Em Blankenhain, a selecção de Inglaterra sente-se em casa. As condições logísticas roçam a perfeição, num *resort* que combina a vastidão do verde dos jardins com o azul do lago, e o tempo parece ter sido importado, com chuva insistente e céu cinzento. Se atendermos à meteorologia e à população, esta pequena vila da Turíngia rural tem pontos de contacto com a localidade de Cheadle, na área de Grande Manchester, zona onde nasceu e cresceu Kobbie Mainoo, uma promessa-certeza do futebol britânico que já caminha pelo próprio pé no Euro 2024.

Dinamarca

Inglaterra

17h00 | SPTV1

Inglaterra entrou neste Campeonato da Europa como a terceira selecção mais jovem do torneio, apresentando uma média de idades de 26,1 anos, somente atrás de dois dos adversários de Portugal no Grupo F, a República Checa (25,5) e a Turquia (25,8). Jude Bellingham, o farol da equipa, tem 20 anos, Adam Wharton, que subiu em flecha do Blackburn para o Crystal Palace, também, e Kobbie Mainoo assume-se como o benjamim dos benjamins, com 19. Diante da Sérvia, no jogo inaugural na Alemanha, entrou a cinco minutos do fim.

Mainoo é um jogador especialmente acarinhado, tal como tem sido acarinhada a selecção em Blankenhain – foram colocadas faixas de boas-vindas nas duas entradas da localidade, há algumas bandeiras de Inglaterra nos edifícios e uma bola do Euro 2024, em formato gigante, que muitos adeptos britânicos têm aproveitado como pano de fundo para a *selfie* da praxe. Numa palavra só, há entusiasmo por ver o nome da vila no mapa do futebol.

Mas voltando a Kobbie Mainoo, quem é este médio em quem Gareth Southgate e Erik ten Hag têm confiado? Que predicados apresenta? É um daqueles casos de subida abrupta no futebol de elite. Para que se perceba do que falamos, basta dizer que, em 2022-23, jogou apenas 87 minutos na equipa sénior do Manchester United, mas em Novembro começou a assumir um papel preponderante na equipa, fechando a época com 35 jogos e cinco golos.

JOHN SIBLEY/REUTERS

Mainoo entrou nos últimos minutos do Inglaterra-Sérvia mas é um jovem em ascensão no futebol inglês

Os números, por si só, não expressam bem as qualidades e a utilidade de Mainoo, que teve um trajecto consistente desde os escalões mais jovens do United. Paul McGuinness, ex-treinador da formação dos "*red devils*", é bastante objectivo quando aponta uma das maiores virtudes do jovem médio: "O que faz a diferença é a forma como prepara o momento de receber a bola. Os jogadores amadores levantam a cabeça depois de terem recebido a bola e só então decidem o que fazer. Os profissionais de topo, e esse é um bom rótulo para Kobbie, conseguem fazer fluir todas as ligações", explica à *Sky Sports*.

Mainoo, para quem não o conhece, é um jogador que não tem medo de ter bola. Que consegue recebê-la em espaços curtos, sob pressão, e decidir quase sempre bem. Que tem um *timing* de decisão (segurar ou soltar a bola) fora do vulgar. Mas, como é óbvio, nem sempre foi assim, porque tem sido um *work in progress* e porque começou a carreira uns metros mais adiante no relvado, com outras funções.

> "O que faz a diferença é a forma como prepara o momento de receber a bola. Os profissionais de topo conseguem fazer fluir todas as ligações"

"Até aos 14 anos, joguei no ataque, depois comecei a recuar para um médio-ofensivo e extremo, até me fixar no meio-campo. Gosto muito desta posição. Tenho muitas vezes a bola, que é o que sempre quis, e gosto de enfrentar os adversários e arriscar um drible", desvendou Kobbie Mainoo, em declarações à Federação Inglesa de Futebol.

Em 2022-23, ganhou o prémio Jimmy Murphy, que distingue o jogador jovem do ano na academia do United e, a partir do momento em que deu o salto, começou a causar impacto na primeira equipa. Bruno Fernandes explica porquê, ao *Manchester Evening News*: "Está sempre pronto para trabalhar. Tem enorme capacidade e toda a gente vê o talento que tem. É bom com bola, forte fisicamente, sabe defender e atacar. É novo, mas antevejo um grande futuro para ele."

O futuro tem sido o ano de 2024. Em Março, foi chamado pela primeira vez à selecção principal (já era internacional pelos Sub-17, Sub-18 e Sub-19) para uma dupla jornada de preparação. Fez 15 minutos diante do Brasil e foi titular frente à Bélgica. "Ele dá-nos um perfil diferente de médio. A capacidade de receber a bola sob pressão, de a gerir, de enfrentar os adversários", resume o seleccionador, Gareth Southgate.

Longe vão os tempos em que Kobbie usava o tempo de almoço e todos os intervalos entre as aulas para jogar com os colegas, no recreio. Ou em que convidava os amigos para dormirem lá em casa para que, na manhã seguinte, pudessem acordar cedo e ir jogar para um campo vizinho. Antes do United, gatinhou no futebol pelo Cheadle Gatley, pelo Failsworth Dynamos e pelo Shots. A dada altura, teve a hipótese de experimentar um dos dois colossos de Manchester e optou pelo United.

Esta tarde, a Inglaterra defronta a Dinamarca (17h, SportTV) em Frankfurt, num jogo que terá arbitragem do português Artur Soares Dias, em busca da segunda vitória, mas Mainoo sabe que tem (pelo menos) dois gigantes como concorrentes directos para o meio-campo, o candidato à Bola de Ouro Jude Bellingham e Declan Rice. Para já, confessa-se realizado com a estreia, ainda que de curta duração. "Já estava à espera desta intensidade [no Europeu], desta atmosfera por parte dos fãs. Mas termos conseguido vencer foi o melhor desfecho possível."

Grupo C

Derby de ex-jugoslavos em Munique

Paulo Curado

O fim da Jugoslávia, em 1992, desmembrou uma selecção repleta de talento que havia conquistado o apuramento para o Europeu desse ano, na Suécia. A equipa acabou afastada da fase final, face à guerra civil que devastava o seu país, cedendo lugar à Dinamarca, que, surpreendentemente, venceu o torneio. Entre as estrelas da malograda federação de países balcânicos, contava-se o actual seleccionador da Sérvia, Dragan Stojkovic, que se destacara no Mundial dois anos antes.

Eslovénia

Sérvia

14h00 | SPTV1

Em 1990, Stojkovic deixara os adeptos jugoslavos em festa, após marcar os dois golos do emocionante triunfo sobre a Espanha (2-1), nos oitavos-de-final, confirmado já nos descontos. A aventura acabaria com honra na fase seguinte, onde caiu nos penáltis frente à Argentina de Maradona.

Diante dos espanhóis, Stojkovic realizou uma das melhores exibições de uma carreira que passou pelo Marselha, de França, e pelo Verona, de Itália, tendo partilhado balneários com os portugueses Paulo Futre e Rui Barros. Enquanto jogador, o actual treinador defrontou a Eslovénia na fase de grupos do Euro 2000, ainda em nome de uma bem mais curta Jugoslávia (que perduraria até 2003), quando a federação era já composta apenas por Sérvia e Montenegro. O encontro terminou com seis golos, três para cada lado.

Desfeita a Jugoslávia, os membros da antiga federação não se tornaram anões futebolísticos. Pelo contrário, o antigo país está bem representado neste Euro, com as selecções da Croácia (vice-campeã mundial em 2018), Sérvia e Eslovénia. As duas últimas defrontam-se hoje numa partida fundamental para as ambições de ambas na prova.

Com oito jogadores que já alinharam no campeonato português (quatro de cada lado), destacam-se o trio de guarda-redes eslovenos – Jan Oblak (Beira-Mar; Olhanense; União de Leiria; Rio Ave e Benfica); Vid Belec (Olhanense) e Igor Vekic (Paços de Ferreira) – para além do atacante Andraz Sporar, que não teve uma passagem feliz pelo Sporting e pelo Sporting de Braga. Do lado sérvio, o ex-benfiquista Andrija Zivkovic e o ex-sportinguista Nemanja Gudelj foram titulares na derrota com a Inglaterra (1-0), na primeira ronda.

CLEMENS BILAN/EPA

Yamal, 16 anos, que se tornou o mais novo de sempre a jogar num Europeu, destacou-se frente à Croácia

Grupo B

Um clássico europeu com um século

Paulo Curado

Espanha e Itália vão defrontar-se pela 11.ª vez entre Europeus e Mundiais. Empate no outro jogo do grupo retira pressão

Perto de 20 mil adeptos juntaram-se a 9 de Março de 1924 no Campo Viale Lombardia, em Milão, para assistir a um jogo que estrearia um grande clássico do futebol europeu e uma das mais velhas rivalidades desportivas no continente. A Itália recebia Espanha para uma partida amigável, que terminou com um desolador nulo no marcador.

Um século e 38 confrontos depois, as duas selecções reencontram-se hoje, agora na Alemanha, e pela quinta vez consecutiva num Europeu. No total, em termos oficiais, juntando fases finais da competição continental e de Mundiais, os conjuntos vão somar 11 partidas, um recorde entre duas nações europeias.

Espanha
Itália
20h00 | RTP1

Nos primórdios deste clássico, entre 1925 e 1928, espanhóis e italianos organizaram mais três encontros amigáveis, com um triunfo para cada uma e um empate. Mas tudo iria mudar na primeira disputa à séria, nos Jogos Olímpicos de 1928, em Amesterdão, nos Países Baixos, uma competição onde Portugal também marcou presença (naquele que foi o maior feito internacional da selecção nacional até ao Mundial de 1966).

Itália e Espanha encontraram-se na segunda ronda da prova – onde chegaram também os portugueses, acabando inesperadamente eliminados pelo Egipto, por 2-1 – e terminaram o encontro com novo empate (1-1), após prolongamento. Mas, na partida de tira-teimas, a turma ibérica foi humilhada por 7-1, o resultado mais desnivelado de sempre entre os dois conjuntos. Derrotados nas meias-finais pelo Uruguai, os transalpinos conquistariam a medalha de bronze, após outra goleada, agora aos egípcios, por 11-3.

Em termos de Europeus, a estreia das duas selecções foi mais tardia, na prova de 1980, organizada pela Itália. A equipa da casa empatou com os espanhóis (0-0) na fase de grupos, num jogo que rendeu o único ponto aos ibéricos nesta prova, antes de seguirem para casa. Os italianos fecharam as contas no terceiro lugar de um campeonato conquistado pela Alemanha.

Novo encontro ocorreu oito anos depois, numa fase final também disputada em terras germânicas. Novamente no mesmo grupo dos seus vizinhos mediterrânicos, os italianos venceram, com um golo solitário de Gianluca Vialli. Os espanhóis voltaram a sair cedo da competição, com os seus eternos rivais a caírem nas meias-finais frente à antiga União Soviética.

A vingança da *"roja"* chegaria já neste século, nos Europeus de 2008 e 2012. No primeiro, organizado conjuntamente pela Suíça e pela Áustria, bateu a Itália nos quartos-de-final, nas grandes penalidades (4-2), antes de levar o seu sistema de jogo, apelidado de *"tiki-taka"* (amplo domínio de bola e passes curtos rápidos e precisos), à conquista do seu segundo troféu na competição. O primeiro fora na edição caseira de 1964. Dois anos depois, consagrava-se também no trono do futebol mundial, na África do Sul.

Estes anos de ouro da selecção espanhola valeriam a segunda taça europeia consecutiva em 2012, após golear na final precisamente a Itália, por 4-0, com quem tinha empatado a uma bola na fase de grupos. Já a Itália, venceu em 1968 e na última edição de 2020 (disputado em 2021, devido à epidemia de covid-19).

O penúltimo embate entre as duas selecções num Europeu ocorreu nos oitavos-de-final da prova de 2016, conquistada por Portugal em França. Dois golos, apontados por Chiellini e Pellè, eliminaram os espanhóis. E Itália voltou a fazê-lo na última edição, agora nas meias-finais, no desempate por penáltis (4-2, após o empate a um golo no prolongamento).

Em Gelsenkirchen, as duas potências do futebol europeu e mundial reencontram-se num grupo apelidado "da morte", mas numa partida que será menos tensa do que se poderia aguardar. Para tal contribuíram os triunfos de ambos na partida inaugural e o empate de ontem dos seus adversários Croácia e Albânia (2-2). É o regresso do grande clássico europeu.

Canadá testa Argentina a abrir a Copa América

Augusto Bernardino

Campeões do mundo tentam revalidação do título "americano" de 2021. EUA repetem organização após torneio do centenário

Com ou sem o brasileiro Ronaldinho Gaúcho entre os milhões de seguidores da 48.ª edição da Copa América – "polémica" a que regressaremos –, Argentina e Canadá dão, esta noite (na primeira hora da madrugada de amanhã em Portugal), em Atlanta, nos Estados Unidos, o pontapé-de-saída do torneio mais antigo entre selecções mundiais.

À Argentina de Messi, "astro" que chega à sétima presença na competição, mas também dos "portugueses" Di María e Otamendi, do Benfica, compete a defesa do título conquistado em 2021, na final do Maracanã com o Brasil.

Com 15 troféus, tantos quantos os erguidos pelo Uruguai – primeiro vencedor, em 1916 –, a selecção albiceleste passará a ser, caso repita nos Estados Unidos (em 2016, no centenário da prova o Chile bisou) uma proeza que levou três décadas a emular desde que chegou aos 14 títulos, em 1993, recordista destacada de troféus. Mas para começar terá de superar o Canadá do portista Eustáquio, primeiro adversário do Grupo A que se estreia na competição continental, depois da presença no Mundial do Qatar 2022, onde averbou três derrotas, frente a Bélgica, Croácia e Marrocos.

Mais recentemente, o Canadá empatou com a França (0-0), em Bordéus, depois de obliterado pelos Países Baixos (4-0), em Roterdão, nos últimos jogos de preparação. Porém, para integrarem os 16 "finalistas" presentes nos EUA, os *"canucks"* precisaram de uma repescagem na Concacaf, obtida através de triunfo (2-0) sobre Trindade e Tobago. Nada que impressione os campeões do mundo, praticamente imbatíveis desde a derrota com a Arábia Saudita, no arranque do Mundial de 2022. Duas dezenas de jogos mais tarde, a Argentina de Lionel Scaloni, que mantém a base da equipa que bateu a França nos penáltis, em Lusail, só cedeu (0-2) face ao Uruguai, na fase de apuramento, na La Bombonera.

Argentina mantém a base da selecção campeã do mundo

À procura do norte

Identificados os primeiros protagonistas da Copa América, é preciso ainda enumerar os restantes 14 competidores. Pela segunda vez, a competição conta 16 selecções, repartidas por quatro grupos. Para além de Canadá, também Estados Unidos, México, Jamaica, Panamá e Costa Rica (igualmente vinda do *play-off*) são representantes da Concacaf.

A CONMEBOL, sede dos oito campeões (todos presentes) – Uruguai (15), Argentina (15), Brasil (9), Chile (2), Peru (2), Paraguai (2), Colômbia e Bolívia –, contribui com dez selecções. Falta saber se a esta viragem a norte em termos de organização, tendência vincada pela organização do Mundial de clubes da FIFA, em 2025, também nos Estados Unidos, e pelo Campeonato do Mundo de 2026, sediado no México, Estados Unidos e Canadá, corresponderá uma mudança de paradigma, com um campeão improvável.

A julgar pela posição de Ronaldinho Gaúcho, pelo menos no que diz respeito ao Brasil, a hegemonia do Sul pode ser questionada. O antigo internacional garante que nem assistirá nem "torcerá" nos jogos do Brasil, inconformado com a falta de talentos inquestionáveis. Veremos... Certa é a contribuição de "portugueses", quase um por selecção. Ao todo, serão 14 os jogadores das diferentes selecções (8) que actuam nos campeonatos profissionais de Portugal, com destaque para os dois campeões já mencionados, Otamendi e Di María, e para o quinteto portista Wendell, Pepê, Evanilson (Brasil), Eustáquio e Jorge Sánchez (México). Famalicão (Cádis), Vizela (Lacava) e Casa Pia (Telasco) "torcerão" pela Venezuela, embora os famalicenses tenham ainda o panamiano Puma Rodríguez. O "leão" Franco Israel (Uruguai), o viseense Jovani (Panamá) e o gilista Jesús Castillo (Peru) fecham o lote.

BARTOON LUÍS AFONSO

Como destruir instituições em menos de 24 horas

O respeitinho não é bonito

João Miguel Tavares

As cinco notícias que se seguem foram conhecidas num único dia – terça-feira, 18 de Junho de 2024. Nesse curtíssimo intervalo de tempo, ficámos a saber isto:

1) Soubemos que o filho do Presidente da República, Nuno Rebelo de Sousa, recusa depor na comissão de inquérito (CPI) ao caso das gémeas. Note-se que desde o início do processo ainda não se ouviu uma palavra, ou sequer um leve murmúrio, sair da sua boca. Também não foi desta: coube ao advogado Rui Patrício informar o Parlamento de que o seu cliente não pretende "prestar qualquer depoimento", oferecer "qualquer esclarecimento", ou sequer "fornecer qualquer documento" à CPI. Nuno Rebelo de Sousa só responde ao Ministério Público, ignorando a dimensão política do caso que está a dar cabo da popularidade do próprio pai. Percebe-se agora por que é que Marcelo fez tanta questão em dizer que já não fala com o "doutor Nuno". Quem abusa do seu estatuto de filho para meter cunhas, e depois se refugia no estatuto de cidadão anónimo para esconder as cunhas que meteu, não merece nem um par de peúgas pelo Natal. Espero que a justiça lhe deite a mão da próxima vez que mostrar o nariz na Portela, e o acuse de desobediência qualificada. O "doutor Nuno" está a corroer o poder presidencial.

NUNO FERREIRA SANTOS

2) Soubemos que existem transcrições de escutas onde intervém António Costa cuja relevância criminal não se consegue vislumbrar, e que foram divulgadas pela comunicação social no preciso momento em que Costa está na corrida para presidente do Conselho Europeu. Entre a época do processo *Face Oculta*, em que transcrições de escutas a José Sócrates eram eliminadas à tesourada por Pinto Monteiro, e a época actual, em que uma escuta sem indícios de crime, irrelevante para o processo que a originou, acaba divulgada por um canal de televisão num *timing* politicamente manipulado, venha o diabo e escolha. Estas fugas estão a corroer o poder judicial.

> **As cinco notícias foram conhecidas num único dia – terça-feira, 18 de Junho de 2024. Tudo isto aconteceu em menos de 24 horas**

3) Soubemos que nessas escutas – que não há forma de desouvir após ouvidas – António Costa ordena ao então ministro João Galamba o afastamento da CEO da TAP ("se isto se torna um inferno, é ela ou nós"), o que significa que o seu despedimento é uma decisão 100% política. Não há qualquer "justa causa" – é uma exoneração ilegal nos termos em que foi feita, e seremos nós, contribuintes, a pagar pela saída de Christine Widener e pelo fim do "inferno" socialista na TAP. Esta gente corroeu o poder executivo.

4) Soubemos que o Parlamento levantou a imunidade de três deputados do PSD no âmbito do caso *Tutti-Frutti*, que inclui graves suspeitas de corrupção e de tráfico de influência. Os contornos da investigação conhecem-se há anos, toda a gente sabia que Luís Newton e Carlos Eduardo Reis iriam ser constituídos arguidos - ainda assim, o PSD achou que seria uma excelente ideia incluí-los nas listas de deputados às últimas legislativas. Estas decisões corroem o poder parlamentar.

5) Soubemos que na Madeira existe o sério risco de o governo cair novamente, porque Miguel Albuquerque recusa fazer o óbvio: afastar-se e ceder lugar a outro, após ter sido constituído arguido por corrupção e abuso de poder. A oposição em peso recusa viabilizar o seu governo, e bem. Albuquerque mantém-se firme e já fala em novas eleições. O PSD-Madeira fica a ver navios. Assim se vai corroendo o poder democrático.

Repito: tudo isto aconteceu em menos de 24 horas. Felizmente, no mesmo dia ganhámos à República Checa no último minuto. É Portugal olé, Portugal olé.

Colunista

jmtavares@outlook.com